

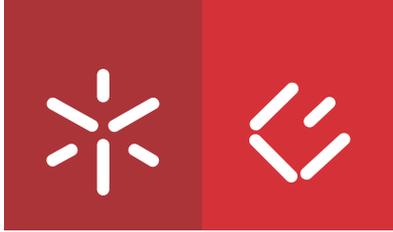


**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Catarina Adriana Alves Igrejas

**A Inteligência Emocional e a Tomada  
de Decisão Ética na Contabilidade**





**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Catarina Adriana Alves Igrejas

## **A Inteligência Emocional e a Tomada de Decisão Ética na Contabilidade**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Lúcia Oliveira**

## **Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



### **Atribuição-NãoComercial-SemDerivações CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Este projeto não teria sido possível sem o apoio, orientação e incentivo de várias pessoas.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Lídia Oliveira, pela sua orientação dedicada, ajudas valiosas e paciência ao longo deste processo, o seu conhecimento e compromisso foram fundamentais para o sucesso deste estudo.

À minha família, em particular aos meus pais e ao meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado com amor, apoio, contributos e compreensão, quero expressar minha gratidão profunda, todas as palavras de encorajamento e apoio incondicional foram um fator essencial na minha jornada académica.

Ao meu namorado, obrigada por estares sempre disponível para discussões, trocas de ideias, pelo apoio e sobretudo pela paciência e compreensão que várias vezes demonstraste. O teu apoio e conselhos tornaram esta jornada mais rica e significativa.

Aos pais do meu namorado, obrigada por sempre acreditarem no meu desempenho e pela preocupação e apoio que sempre demonstraram, acima de tudo por constantemente estarem disponíveis para ouvir os meus desabafos e felicitarem-me com os seus conselhos.

À Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, que proporcionou os recursos e o ambiente propício à elaboração deste trabalho, por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos os participantes deste estudo, cuja contribuição foi fundamental para a obtenção de dados significativos.

Este trabalho é dedicado a todos vós, e cada um desempenhou um papel vital na realização desta dissertação. Obrigado por acreditarem em mim e por fazerem parte desta jornada académica.

## **Declaração de Integridade**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **A Inteligência Emocional e a Tomada de Decisão Ética na Contabilidade**

### **Resumo**

A contabilidade desempenha um papel crítico na tomada de decisões financeiras e na integridade das organizações. A precisão e a transparência nas demonstrações financeiras são essenciais para garantir a confiança dos investidores, reguladores e partes interessadas. No entanto, a tomada de decisões contabilísticas, muitas vezes, envolve uma complexa interseção entre princípios éticos e imperativos financeiros. À medida que dilemas éticos se tornam cada vez mais comuns no mundo dos negócios, surge a necessidade de examinar o papel da inteligência emocional na capacidade dos profissionais de contabilidade de lidar com esses desafios.

Este estudo visa explorar a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética na contabilidade, reconhecendo a sua relevância para a integridade, a confiança do público e o bem-estar financeiro das organizações, tendo como foco os futuros profissionais da área contabilística (concretamente, os estudantes dos cursos de Licenciatura em Contabilidade e de Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho). Tendo sido adotada a perspectiva de investigação positivista, através da aplicação de um questionário e do recurso à análise estatística foi possível analisar os fatores que influenciam a inteligência emocional, bem como a tomada de decisão ética, para depois se analisar a relação entre os dois temas.

Os resultados sugerem que o género e a idade influenciam a inteligência emocional, assim como, as teorias morais, o género e a idade podem impactar o julgamento ético. No entanto, não se verifica a existência de influência da inteligência emocional no processo de tomada de decisão ética, sendo explicado o seu possível significado, as limitações presentes e possíveis pesquisas futuras.

Este estudo contribui para sensibilizar instituições de ensino superior e estudantes para a importância da inteligência emocional e da tomada de decisão ética na área da Contabilidade, bem como da sua potencial relação. Mudanças no ensino superior desta área poderão vir a ser necessárias, nomeadamente ao nível dos planos de estudo, de modo a preparar os futuros profissionais da Contabilidade para os desafios inerentes à sua profissão, que extravasam as competências técnicas.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Tomada de Decisão Ética, Contabilidade, Ideologias Éticas e Julgamento Ético.

## **Emotional Intelligence and Ethical Decision-Making in Accounting**

### **Abstract**

Accounting plays a critical role in financial decision-making and the integrity of organizations. Accuracy and transparency in financial statements are essential to ensure the trust of investors, regulators, and stakeholders. However, accounting decision-making often involves a complex intersection of ethical principles and financial imperatives. As ethical dilemmas become increasingly common in the business world, there is a need to examine the role of emotional intelligence in the ability of accounting professionals to deal with these challenges.

This study aims to explore the relationship between emotional intelligence and ethical decision-making in accounting, recognizing its relevance for integrity, public trust, and the financial well-being of organizations, with a focus on future professionals in the accounting field (specifically, students in the Bachelor's and Master's degree programs in Accounting at the University of Minho). Adopting a positivist research perspective, through the application of a questionnaire and statistical analysis, it was possible to analyze the factors that influence emotional intelligence, as well as ethical decision-making, and then to examine the relationship between these two topics.

The results suggest that gender and age influence emotional intelligence, as well as moral theories, gender, and age can impact ethical judgment. However, there is no evidence of emotional intelligence influencing the ethical decision-making process, with its possible significance explained, along with the current limitations and potential future research.

This study contributes to raising awareness among higher education institutions and students about the importance of emotional intelligence and ethical decision-making in the field of Accounting, as well as their potential relationship. Changes in higher education in this area may be necessary, particularly in terms of curriculum design, to prepare future accounting professionals for the challenges inherent in their profession, which go beyond technical competencies.

**Keywords:** Emotional Intelligence, Ethical decision making, Accounting, Ethical Ideologies and Ethical Judgment

## Índice

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Declaração de Integridade.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de Figuras.....	x
Índice de Quadros.....	xi
Capítulo 1- Introdução.....	1
1.1 Justificação do estudo.....	1
1.2 Questões de investigação e objetivos.....	3
1.3 Contributos esperados.....	4
1.4 Estrutura da dissertação.....	4
Capítulo 2: Revisão de Literatura.....	6
2.1 Inteligência emocional: modelos teóricos e instrumentos de medida.....	6
2.2. Tomada de decisão ética: conceitos, modelos e instrumentos de medida.....	13
2.3 Inteligência emocional e a tomada de decisão ética: revisão de estudos.....	21
2.3.1 Estudos sobre Inteligência emocional.....	21
2.3.2 Estudos sobre tomada de decisão ética.....	24
2.3.3 Estudos sobre a relação entre a inteligência emocional e tomada de decisão ética.....	27
2.4. Em resumo.....	29
Capítulo 3: Metodologia.....	31
3.1. Perspetiva da investigação.....	31
3.2. Opções Metodológicas.....	31
3.2.1. Método de recolha dos dados: o questionário.....	32

3.2.2. Processo de recolha e tratamentos dos dados .....	34
3.3. Caraterização da população e amostra .....	35
3.3.1. População.....	35
3.3.2. Amostra.....	36
3.4. Definição das variáveis .....	38
3.5. Em resumo .....	40
Capítulo 4: Análise e discussão dos Resultados.....	42
4.1. Inteligência Emocional.....	42
4.1.1. Análise descritiva.....	42
4.1.2. Fiabilidade .....	44
4.1.3. Sensibilidade.....	45
4.1.4. Validade .....	46
4.1.5. Correlações.....	48
4.1.6. Regressões .....	51
4.2. Tomada de decisão ética .....	59
4.2.1. Análise descritiva.....	60
4.2.2. Fiabilidade .....	61
4.2.3. Sensibilidade.....	61
4.2.4. Correlações.....	62
4.2.5. Regressões .....	65
4.3. Inteligência emocional e tomada de decisão ética.....	69
4.3.1. Correlações.....	69
4.3.2. Regressões .....	74
Capítulo 5: Conclusão.....	84
5.1. Principais conclusões .....	84

5.2. Contributos.....	86
5.3. Limitações.....	87
5.3. Pistas para futura investigação.....	87
Referências Bibliográficas.....	89
Apêndice.....	96
Apêndice 1: Questionário.....	96
Apêndice 2: Análise descritiva da inteligência emocional.....	104
Apêndice 3: Fiabilidade.....	105
Apêndice 4: Validade.....	107
Apêndice 5: Regressões.....	108
Apêndice 6: Análise descritiva.....	115
Apêndice 7: Alpha de Cronbach.....	117
Apêndice 8: Regressões.....	120
Apêndice 9: Regressões.....	123

## **Índice de Figuras**

Figura 1-Principais modelos de inteligência emocional.....	8
Figura 2- Avaliação da inteligência emocional .....	10
Figura 3- Desenvolvimento moral cognitivo segundo Kohlberg .....	15
Figura 4- Modelo de Rest .....	16
Figura 5- Intensidade moral segundo Jones (1991) .....	17
Figura 6- Constituição da escala de ética multidimensional.....	34
Figura 7- Género dos respondentes .....	36
Figura 8- Idade dos respondentes .....	37
Figura 9- Grau académico dos respondentes .....	37

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Estudos sobre a inteligência emocional .....	24
Quadro 2- Estudos sobre tomada de decisão ética .....	26
Quadro 3- Estudos sobre inteligência emocional e tomada de decisão ética.....	29
Quadro 4- Caraterização da amostra por ano na Licenciatura em Contabilidade .....	38
Quadro 5- Caraterização da amostra por ano no Mestrado em Contabilidade.....	38
Quadro 6- Escala dimensional da Inteligência Emocional.....	39
Quadro 7- Caraterização das variáveis da Tomada de Decisão .....	40
Quadro 8 - Análise descritiva das dimensões e itens da inteligência emocional .....	44
Quadro 9 - Alpha de Cronbach para a escala de inteligência emocional .....	45
Quadro 10 - Assimetria e curtose da inteligência emocional .....	46
Quadro 11 - Análise Fatorial de componentes principais com rotação Varimax.....	47
Quadro 12- Correlações de Pearson- Inteligência Emocional.....	49
Quadro 13- Correlações de Spearman- Inteligência Emocional.....	51
Quadro 14 - Regressão linear Inteligência Emocional Global .....	52
Quadro 15 - Teste t-student. Diferença entre géneros na Inteligência emocional .....	53
Quadro 16 - Regressão Linear da dimensão CEP .....	54
Quadro 17 - Regressão Linear para a dimensão APC .....	55
Quadro 18 - Regressão Linear para a dimensão A.....	56
Quadro 19 - Regressão Linear para a dimensão AE.....	57
Quadro 20 - Regressão Linear para a dimensão E .....	57
Quadro 21 - Regressão Linear para a dimensão CEO.....	58
Quadro 22 - Análise descritiva das variáveis da Escala de ética.....	61
Quadro 23 - Assimetria e curtose.....	62
Quadro 24- Correlação de Pearson para a Tomada de decisão ética.....	63
Quadro 25- Correlações de Spearman para Tomada de decisão ética.....	64
Quadro 26- Regressão Linear - Julgamento ético e teorias morais .....	65
Quadro 27- Regressão Linear - Julgamento ético e variáveis da intenção ética .....	67
Quadro 28- Regressão Linear - Julgamento ético e teorias morais, intenção ética e consciência ética	68
Quadro 29- Correlação de Pearson - Inteligência emocional e Tomada de decisão ética.....	72
Quadro 30- Correlação de Spearman - Inteligência Emocional e Tomada de decisão Ética .....	73

Quadro 31- Regressão linear - Equidade Moral e Inteligência Emocional.....	74
Quadro 32- Regressão linear- Contratualismo e Inteligência Emocional .....	76
Quadro 33- Regressão linear- Consciência ética e Inteligência Emocional .....	77
Quadro 34- Regressão Linear- Intenção ética e Inteligência Emocional.....	78
Quadro 35- Regressão linear - Julgamento ético e Inteligência emocional global .....	80
Quadro 36- Regressão Linear- Julgamento ético e dimensões da inteligência emocional .....	82

## **Capítulo 1- Introdução**

### **1.1 Justificação do estudo**

O papel dos profissionais de contabilidade e as competências individuais requeridas no atual mundo dos negócios têm sofrido significativas alterações desde 1990 (Jones & Abraham, 2009). O tradicional papel dos contabilistas e o seu estereótipo evoluíram: de apenas processar números para a necessidade deste profissional desenvolver competências adicionais, tais como a gestão de pessoas e habilidades de comunicação (Siegel, 2000; Stimpson, 2000; Power, 2003; Karr, 2005 citado por Jones et al., 2009).

O foco no papel da contabilidade na criação, manutenção, mudança e comunicação da realidade social é cada vez mais evidente; no entanto, os estudantes de contabilidade ainda são confrontados com uma versão predominantemente técnica, que ignora e prejudica o foco mais amplo desta área (Carnegie et al., 2021). A pandemia destacou a importância da contabilidade no apoio à liderança, tendo estes profissionais assumido um papel de conselheiros e parceiros de negócios, necessitando de demonstrar uma clara capacidade de comunicação, honestidade, empatia e gestão de conflitos (Tharapos, 2022). Deste modo, num cenário pós-pandémico, os futuros profissionais de contabilidade necessitam de competências de comunicação, criatividade, resiliência, adaptabilidade, abertura à experiência e capacidade de trabalhar em equipa (Tharapos, 2022).

As diferentes partes interessadas dos negócios valorizam também e cada vez mais as habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação (Ashiabor, 2006), e os próprios estudantes de contabilidade classificam essas habilidades como as mais importantes para o exercício da profissão de contabilidade (ver Beck & Halim, 2008; Daff, 2012).

Neste contexto, Salovey e Mayer (1990) caracterizaram o conceito de inteligência emocional como a capacidade que os indivíduos apresentam de perceber e gerir as suas emoções e as dos outros. Apesar de ser um conceito relativamente recente, a inteligência emocional assume um elevado grau de importância na vida da sociedade atual, tanto profissional, como pessoal e social. Goleman (1998) defende que as aptidões necessárias para se ter êxito começam com a força intelectual, mas é também precisa competência emocional para concretizar esse talento potencial. As emoções são parte do ser humano, estando presentes em todas as suas ações, formais e informais, assim como no seu sucesso e insucesso. Podem ajudar, como também podem apresentar o efeito oposto, podendo influenciar, convencer e orientar a tomada de decisão.

A inteligência emocional é cada vez mais reconhecida como importante para o sucesso profissional, sendo consideradas essenciais as habilidades relacionadas, nomeadamente, de comprometimento organizacional, comunicação, trabalho em equipa e liderança. Os profissionais de recursos humanos começam a incluir testes de inteligência emocional no processo de recrutamento; consequentemente, se a educação não desenvolver as habilidades de inteligência emocional, os alunos podem parecer menos qualificados aos olhos dos recrutadores (Nicholls et al., 2012). Segundo The World Economic Forum (2020), a inteligência emocional encontra-se no top 15 das competências requeridas a nível profissional para 2025. Deste modo, também no âmbito da profissão contabilística, é importante que os contabilistas consigam perceber as suas emoções e como lidar com elas, já que no seu quotidiano lidam com um vasto número de pessoas, tais como clientes, fornecedores, sócios e colegas de trabalho (Daff et al., 2012). Para Cook (2011), a inteligência emocional é uma habilidade que permite que os contabilistas tenham um melhor desempenho em diversas funções, entre elas, liderança, relacionamento com o cliente, formação da equipa e crescimento pessoal (ver também Daff et al., 2012). São vários os estudos (ver, por exemplo, Repenning et al., 2002; Bhattacharjee et al., 2012; Boedker & Chua, 2013) que enfatizam o papel das emoções em diferentes áreas da contabilidade.

A literatura também evidencia o papel das emoções na tomada de decisão e no julgamento ético (e.g., Haidt, 2003; Angelidi & Ibrahim, 2011; Jones, 2020), sendo a inteligência emocional apresentada como uma das variáveis que explica a diferença entre a compreensão ética e o comportamento ético (Bay & Mckeage, 2006).

Atualmente, a contabilidade é vista como uma prática social, sendo que esta não pode ser separada da moralidade, pois uma prática social afeta os outros e é baseada na interação criando obrigações e deveres (Carnegie et al., 2021). Deste modo, afirma-se que a moralidade está no centro da contabilidade (Carnegie et al., 2021; Mubako et al., 2021). Agir com ética e conforme o interesse público em todas as ocasiões e contextos é esperado de todos os profissionais de contabilidade, uma vez que os profissionais desta área são eticamente obrigados a exibir o que Francis (1990) denomina de discernimento moral, uma preocupação permanente com o que se faz e para o que se contribui (Carnegie et al., 2021).

Ao longo do exercício da sua profissão, os profissionais de contabilidade deparam-se com dilemas éticos que podem ocorrer na produção de demonstrações financeiras, decorrentes de problemas entre a administração e as partes interessadas, assim como eles próprios e essas mesmas partes interessadas. A pressão, o interesse e a ganância da administração podem resultar na produção de

demonstrações financeiras manipuladas, pelo que fraudes financeiras e distorções podem ser vistas como o principal problema no atual sistema de contabilidade; neste sentido, a ética reveste-se de extrema importância para a redução de atividades fraudulentas (Kiradoo, 2020). Os princípios e valores éticos são necessários para garantir a confiabilidade da profissão de contabilidade, pois diferentes partes interessadas nos negócios depositam a sua confiança nos contabilistas e auditores, para que seja fornecida uma imagem verdadeira e justa da situação financeira das organizações (Kiradoo, 2020). Os valores éticos estão associados aos valores profissionais e pessoais dos contabilistas, e tais valores auxiliam na tomada de decisão ética e honesta (Kiradoo, 2020).

Relativamente aos estudantes de contabilidade, como futuros profissionais, necessitam de perceber todas as dimensões da contabilidade e de avaliar como a moralidade é central para a prática profissional, não podendo a contabilidade ser vista apenas como uma atividade permanentemente instrumental ou técnica (Carnegie et al., 2021). Enquanto os elementos técnicos da contabilidade continuam a ser reconhecidos, a contabilidade também é, cada vez mais, reconhecida pelo seu impacto no comportamento das pessoas e suas ações nas organizações e na sociedade. É um instrumento de poder e controlo dentro das organizações e da própria sociedade, sendo fortemente influente, não apenas no âmbito das carreiras ou do local de trabalho. Não reconhecer este fenómeno social constitui uma falha material dos estudantes de contabilidade, que serão os profissionais de amanhã (Carnegie et al., 2021).

No entanto, são ainda escassos os estudos que relacionam a inteligência emocional com alguns aspetos éticos (Hopkins & Deepa, 2018). Assim, torna-se relevante abordar com maior profundidade a relação entre a inteligência emocional e as decisões éticas, derivado da escassez de estudos nesta área, como também da necessidade de compreensão da influência que a inteligência emocional pode representar no exercício da profissão contabilística.

## **1.2 Questões de investigação e objetivos**

As questões de investigação que orientam este trabalho de dissertação são as seguintes:

- Quais os fatores que impactam a inteligência emocional?
- Quais os fatores que influenciam a tomada de decisão ética?
- Qual a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética?

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a influência da inteligência emocional na tomada de decisão ética dos futuros profissionais da contabilidade, concretamente os estudantes dos cursos de primeiro e segundo ciclos de Contabilidade, isto é, da Licenciatura em Contabilidade e do Mestrado em Contabilidade, da Universidade do Minho. Mais especificamente, pretende-se conhecer os fatores que impactam a inteligência emocional, os fatores que influenciam a tomada de decisão ética e a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética (com destaque para o julgamento ético).

### **1.3 Contributos esperados**

Com a realização deste estudo espera-se sensibilizar instituições de ensino superior e estudantes para a importância da inteligência emocional e da tomada de decisão ética na área da Contabilidade, bem como da sua potencial relação. Mudanças no ensino superior desta área poderão ser necessárias, nomeadamente ao nível dos planos de estudo, de modo a incluir programas de desenvolvimento de inteligência emocional, assim como programas relativos à ética, de modo a preparar os futuros profissionais da Contabilidade para os desafios inerentes à sua profissão, que extravasam as competências técnicas.

### **1.4 Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está estruturada em 5 capítulos. O capítulo 1 constitui a introdução, no qual é apresentada a justificação para o tema, tendo por base a literatura e o *gap* encontrado. Apresentam-se, posteriormente, as questões e os objetivos de investigação, e os contributos esperados decorrentes do trabalho.

O capítulo 2 corresponde à revisão de literatura, sendo que no subcapítulo 2.1 é apresentada a revisão de literatura sobre a inteligência emocional, fazendo referência aos principais modelos teóricos e instrumentos de medida para avaliar esta competência; no subcapítulo 2.2 é elaborada uma revisão de literatura sobre a tomada de decisão ética, fazendo-se referência aos principais conceitos e teorias, assim como aos principais instrumentos de medida; no subcapítulo 2.3 são apresentados os principais estudos: iniciando com estudos sobre a inteligência emocional na contabilidade, passando para

estudos empíricos sobre a tomada de decisão ética na contabilidade e terminando com estudos que relacionam a inteligência emocional e a tomada de decisão éticas nas diferentes áreas de negócios; por fim, o capítulo termina com uma breve síntese.

No capítulo 3 é apresentada a metodologia de investigação, sendo que no subcapítulo 3.1 é apresentada a perspectiva de investigação adotada no presente estudo, com os devidos fundamentos teóricos; o subcapítulo 3.2 dá a conhecer as opções metodológicas adotadas, referindo a forma como o questionário foi construído e como os dados do questionário foram recolhidos e devidamente tratados; o subcapítulo 3.3 efetua uma caracterização e descrição da população e da amostra em estudo; no subcapítulo 3.4 são definidas as variáveis do estudo, descrevendo-se a forma como foram construídas e em que construtos teóricos se baseiam; por último, este capítulo termina com uma síntese da informação abordada ao longo do capítulo.

No capítulo 4 apresenta-se a análise e discussão dos resultados do presente estudo. O subcapítulo 4.1 é composto pela análise descritiva das respostas às questões e das variáveis da inteligência emocional, pela análise da fiabilidade, sensibilidade e da validade das escalas, e por apresentação das correlações e regressões da componente da inteligência emocional; no subcapítulo 4.2 efetuou-se a análise descritiva das questões e das variáveis definidas para a tomada de decisão ética, assim como foi efetuada a fiabilidade e sensibilidade das escalas, tendo-se procedido para análise das correlações de todas as variáveis da tomada de decisão ética e efetuado a análise das regressões; por fim, o subcapítulo 4.3 apresenta análise das correlações entre as variáveis definidas para a inteligência emocional e para a tomada de decisão ética, terminando com a análise e discussão dos resultados dos modelos elaborados.

O último capítulo, capítulo 5, é composto pela conclusão deste trabalho, sendo destacados os contributos e as limitações da investigação conduzida, e apresentadas pistas para futura investigação.

## **Capítulo 2: Revisão de Literatura**

A inteligência emocional é um conceito que tem sido amplamente estudado nos últimos anos, principalmente na área da psicologia. No entanto, a aplicação da inteligência emocional na área da contabilidade ainda é um tema pouco explorado. A tomada de decisão ética é um aspecto crítico da profissão de contabilidade e a inteligência emocional pode ter um papel importante neste processo. Deste modo, atribui-se relevância à possibilidade de perceber como a inteligência emocional pode afetar a tomada de decisão ética dos profissionais de contabilidade, assim como essa relação pode ser explorada para melhorar o desempenho ético destes futuros profissionais.

Neste contexto, este capítulo tem como objetivo analisar a literatura sobre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética e sua relação, com enfoque na área da contabilidade, sendo destacados os principais modelos teóricos, os instrumentos de medida mais relevantes, assim como principais estudos empíricos. O presente capítulo divide-se em quatro partes principais. O subcapítulo 2.1 apresenta o conceito de inteligência emocional e aborda os principais modelos teóricos e instrumentos de medida desenvolvidos para avaliar este mesmo conceito. No subcapítulo 2.2 é destacada a tomada de decisão ética, nomeadamente, o conceito, o modelo teórico do desenvolvimento moral cognitivo, o modelo de tomada de decisão e, por último, o conceito de intensidade moral. O mesmo termina com referência aos principais instrumentos de medida para avaliação da tomada de decisão ética. O subcapítulo 2.3 apresenta os estudos empíricos sobre a inteligência emocional, bem como sobre a tomada de decisão ética. Por fim, o capítulo finaliza com uma breve síntese da revisão de literatura apresentada.

### **2.1 Inteligência emocional: modelos teóricos e instrumentos de medida**

O conceito de inteligência emocional é anterior à década de 90 do século XX. Contudo, é apenas no início dessa década (1990) que se torna formalmente definido, surgindo como um campo de pesquisa na área de psicologia, no artigo “Emotional Intelligence” de Peter Salovey e John Mayer (Salovey & Mayer, 1990). É assim apresentado como uma subclasse da inteligência social, cujas habilidades se encontram relacionadas com a monitorização dos sentimentos do próprio e dos outros, na discriminação entre ambos e na utilização dessa informação para orientar os pensamentos e as ações (Salovey & Mayer, 1990). O modelo apresentado Salovey e Mayer (1990) defendia a existência de três componentes para a definição de inteligência emocional: a identificação e a expressão das emoções no

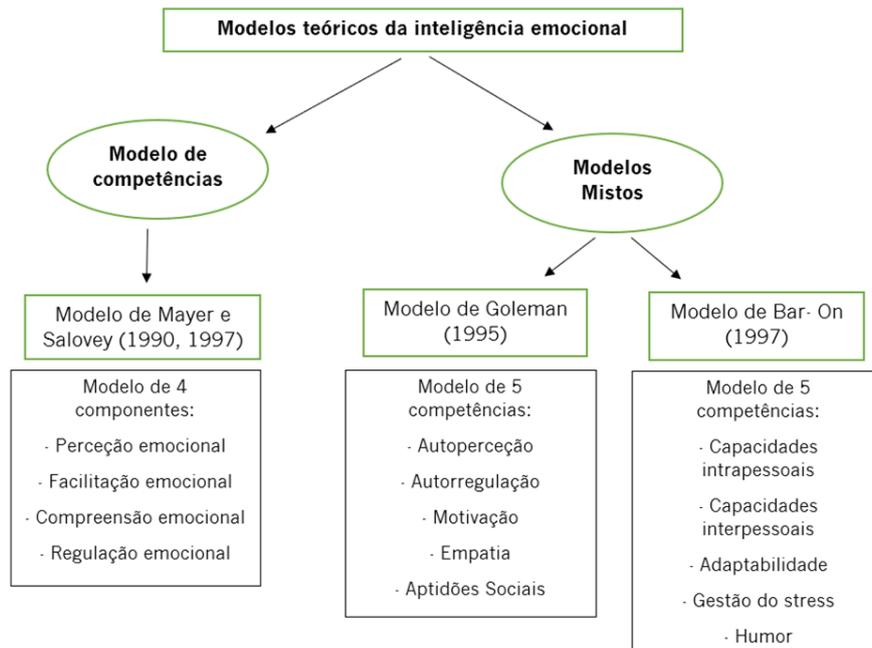
próprio indivíduo e nos outros, tanto a nível verbal como não-verbal; a regulação das emoções próprias e nos outros; e a utilização das emoções de forma adaptativa, considerando o pensamento crítico e redirecionando a atenção e as emoções motivadoras.

Na sequência de críticas dirigidas ao referido artigo, Salovey e Mayer (1997) redefiniram o conceito num novo estudo publicado, apresentando um modelo composto por quatro componentes: perceção emocional, facilitação emocional, compreensão emocional e regulação emocional. Os autores defendem que a inteligência emocional resulta da interação da inteligência com a emoção. Nesta linha de pensamento, inteligência emocional é uma habilidade cognitiva relacionada com o uso das emoções que possibilita ajuda na resolução de problemas (Mayer & Salovey, 1997).

A primeira componente do modelo teórico refere-se à “perceção da emoção”, ou seja, a capacidade de identificar, avaliar e exprimir as emoções do indivíduo em si próprio e nas outras pessoas. A segunda, “emoção como facilitadora do pensamento”, baseia-se no facto de as emoções priorizarem certas ideias, direcionando a atenção para as informações mais relevantes, tornando-se importante a capacidade de as poder gerar voluntariamente de modo a retirar experiências emocionais que auxiliem no julgamento das situações com elas relacionadas. “Compreensão e análise de emoções” é o terceiro componente deste novo modelo, caracterizando-se pela capacidade de definir as emoções e interpretar os seus significados nos relacionamentos interpessoais. Por último, “gerir as emoções de modo a promover o conhecimento pessoal” traduz-se na capacidade do indivíduo de controlar as emoções em si e nos outros pela moderação das emoções negativas e a valorização das emoções positivas, sem haver repressão ou exagero dos estados psicológicos (Mayer & Salovey, 1997).

Ao longo dos anos os autores foram desenvolvendo estudos, tendo havido atualizações ao seu modelo inicial (ver Mayer et al., 2004), acabando por concordar com a teoria das 5 competências apresentada por Daniel Goleman (1998). Mayer et al. (2004) transformaram o seu modelo teórico de quatro componentes para a apresentação de 5 competências, referindo que a inteligência emocional compreende um conjunto de habilidades que permitem a identificação, a compreensão e o controlo das próprias emoções, assim como das emoções dos outros. Essas habilidades incluem a autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais (Mayer et al., 2004).

Desde então, vários modelos teóricos foram propostos para definir a inteligência emocional, sendo de destacar, para além do já referido, os modelos de Goleman (1995) e de Bar-On (1997). A Figura 1 sistematiza esses modelos.



*Figura 1-Principais modelos de inteligência emocional*

Daniel Goleman, considerado o pai da inteligência emocional, publicou um livro sobre a inteligência emocional em 1995, no qual apresenta um novo modelo e definição deste conceito (Goleman, 1995). Posteriormente, fez publicações no ano de 1998 (duas) e no ano de 2000 (duas) que complementam a definição do conceito apresentado inicialmente. Em 1998, Goleman publicou um novo livro que veio complementar as publicações anteriores sobre a prática da inteligência emocional, onde é articulada a teoria do rendimento baseada na inteligência emocional e ressaltada a importância da inteligência emocional no mundo organizacional (Goleman, 1998).

Com base no modelo apresentado por Salovey e Mayer (1997), Goleman (1998) define inteligência emocional como um misto de competências, nomeadamente competências pessoais, que determinam como o indivíduo lida consigo próprio, e competências sociais, que determinam como o indivíduo lida com os relacionamentos. As competências pessoais incluem três domínios: a “auto percepção”, a qual implica conhecer os próprios estados interiores, preferências, recursos e intuições, englobando as competências de percepção emocional, autoavaliação e de autoconfiança; a “autorregulação”, que implica lidar com os próprios estados interiores, impulsos e recursos, havendo necessidade de características de autocontrole, confiança, consciência, adaptabilidade e inovação; e a “motivação”, que representa as tendências emocionais que orientam ou facilitam o alcance de metas, tendo na sua base a vontade de realização pessoal, dedicação, iniciativa e otimismo (Goleman, 1998). Relativamente ao

novo domínio apresentado por Goleman, as competências sociais, estas englobam: a “empatia”, ou seja, a capacidade que indivíduo tem de perceber os sentimentos, necessidades e preocupações dos outros, apresentando características de compreensão dos outros, orientação para o serviço, desenvolvimento do outro, capacidade de impulsionar a diversidade e a percepção política; e as “aptidões sociais”, que se transmitem na aptidão natural para induzir nos outros as respostas desejáveis, pelo que, para isso, o indivíduo apresenta atributos de influência, comunicação, liderança, incentivador de mudanças, gestão de conflitos, formação de vínculos, colaboração e cooperação, e capacidade de trabalhar em equipa (Goleman, 1998).

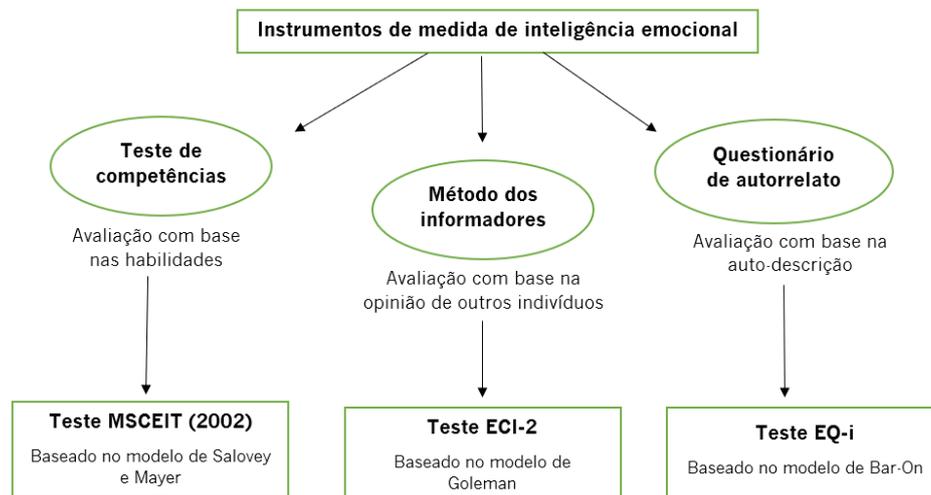
Para além dos dois modelos teóricos da inteligência emocional apresentados, destaca-se ainda o Bar-On (1995, 2006), o qual introduz o conceito de inteligência social. O modelo de Bar-On (1995, 2006) foi desenvolvido pela primeira vez em 1995, tendo sido posteriormente atualizado. Bar-On (2006) defende que os conceitos de inteligência emocional e inteligência social estão intimamente ligados, introduzindo, deste modo, o conceito de inteligência emocional-social. Este novo conceito é uma interligação de competências emocionais e sociais, habilidades e comportamentos que determinam como efetivamente o indivíduo se compreende e se expressa, assim como entende os outros e se relaciona como eles, e como lida com as tarefas diárias (Bar-On, 2006).

Este conceito assenta em cinco competências: capacidades intrapessoais, capacidades interpessoais, adaptabilidade, gestão do stress e humor (Bar-On, 1995, 2006). A capacidade intrapessoal é a capacidade de se ser consciente de si mesmo, perceber as próprias forças e fraquezas, e expressar os próprios sentimentos e pensamentos de modo não destrutivo. Ao nível da capacidade interpessoal, ser emocionalmente-socialmente inteligente engloba a capacidade de perceber as emoções dos outros, sentimentos e necessidades, e estabelecer e manter, de modo cooperativo, construtivo e mútuo, relações satisfeitas. Por fim, o modelo acrescenta que ser emocionalmente-socialmente inteligente significa uma gestão pessoal, social e de mudança de ambiente efetiva, lidando de forma realística e flexível com a situação imediata, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Para isto ser possível, é necessária uma gestão emocional, as emoções devem trabalhar em prol do indivíduo e não contra ele, assim como o indivíduo deve ser suficientemente otimista, positivo e auto-motivado (Bar-On, 2006).

Após o surgimento e a compreensão dos conceitos e das teorias/modelos subjacentes à inteligência emocional, houve necessidade de os transpor para a prática. Deste modo, surgiram diversos instrumentos de medida para quantificar a inteligência emocional do indivíduo. A literatura classifica os

instrumentos de medida da inteligência emocional em três grupos: testes de competências, método dos informadores (avaliação de terceiros) e questionários de autorrelato (ver Figura 2).

Os testes de competências avaliam o nível de desempenho na execução de tarefas e na resolução de problemas, identificando-se a resposta mais correta indicadora de um maior grau de inteligência emocional; o principal exemplo é o teste desenvolvido por Mayer-Salovey-Caruso (MSCEIT) (Mayer et al., 2004). O método dos informadores é uma avaliação efetuada por terceiros, ou seja, a inteligência emocional é avaliada com base na opinião dos outros sobre o indivíduo, sendo de destacar o inventário de competências emocionais baseado no modelo de Goleman (1998). O último instrumento de avaliação tem por base um questionário a partir do qual o indivíduo se descreve através de respostas dadas a diversas afirmações; um dos exemplos principais é a medida elaborada por Bar-On (1997, 2006), designada por teste EQ-i.



*Figura 2- Avaliação da inteligência emocional*

Como afirmado anteriormente, o principal teste de competências é o teste de inteligência emocional de Mayer-Salovey-Caruso (MSCEIT) e baseia-se nas habilidades do indivíduo, projetado para medir as quatro dimensões do modelo de inteligência emocional desenvolvido por Mayer e Salovey (1997). Desde 1999 diversas escalas foram projetadas por estes autores. Contudo, esta é a mais recente, tendo sido elaborada, inicialmente, em 2002 e sofrido pequenas atualizações até 2006 (Mayer et al., 2006). Este teste é composto por 141 itens, distribuídos em oito secções, apresentando duas medidas para cada uma das quatro dimensões do modelo de inteligência emocional. A primeira dimensão, “percepção das emoções” é medida por: a) faces - cada participante é solicitado a identificar emoções na face dos indivíduos, e b) figuras - os participantes identificam as emoções nas paisagens e

desenhos. A dimensão “uso das emoções para facilitar o pensamento” é medida por: c) sensações - os indivíduos comparam as emoções a outros estímulos táteis e sensoriais, e d) facilitação - os participantes identificam as emoções que facilitariam algum tipo de pensamento. A terceira dimensão, “compreensão das emoções” é avaliada através de: e) mudanças - é testada a capacidade de uma pessoa saber em que circunstâncias a intensidade emocional diminui/aumenta e como o estado emocional muda de um estado para outro, e f) mistura - corresponde à identificação das emoções envolvidas em estados afetivos mais complexos. Por fim, a dimensão “Gestão das emoções” tem como medidas de avaliação: g) gestão das emoções - são apresentados cenários hipotéticos e questionam-se os indivíduos sobre como mantêm ou mudam os seus sentimentos, e h) relações emocionais - como os indivíduos gerem os sentimentos dos outros para obter um resultado desejado (Mayer et al., 2006).

No que concerne ao modelo teórico de Goleman, como referido anteriormente, o autor apresenta 5 competências de inteligência emocional: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais (Goleman, 1998). Contudo, após uma revisão posterior, Goleman et al. (2002) propuseram apenas 4 competências: autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos. Este último modelo é o que se encontra no instrumento de medida de inteligência emocional desenvolvido: o inventário de competências emocionais. O inventário de competências emocionais, enquadra-se no método dos informadores, e é um instrumento de feedback de 360° multiavaliador, tendo sido desenvolvido através da parceria entre o Grupo Hay, Daniel Goleman e Richard Boyatzis (Goleman et al, s.d.). Este questionário foi desenvolvido para avaliar e desenvolver a inteligência emocional nas organizações e nos indivíduos, baseando-se no modelo de inteligência emocional de Goleman (1998), nas competências de David McClelland & Hay/McBer’s Generic Competency Dictionary (1996) e no questionário de autoavaliação de Boyatzis (1994). Esta ferramenta contém duas medidas de validação de dados: “familiaridade do avaliador” e “acordo do validador”, as quais foram projetadas para avaliar a qualidade dos dados do avaliador e ajudar os participantes na interpretação do feedback (Watkin, 2000). O inventário de competências emocionais é composto por 110 itens, onde são avaliadas 18 competências agrupadas em quatro níveis (autoconhecimento, consciência social, autocontrolo e gestão de relacionamentos). Para cada competência existem pelo menos 3 itens que a medem, sendo solicitado ao avaliador que, numa escala de 7 pontos, identifique o quanto o comportamento descrito é característico do indivíduo. Contudo, é um instrumento de medida limitado, pois apenas pode ser utilizado por utilizadores credenciados que demonstrem capacidade de dar aos outros informações precisas e abrangentes sobre a inteligência emocional (Watkin, 2000; Goleman et al., 2002).

Quanto aos questionários de autorrelato (ou autodescrição) é importante referir que, a nível internacional, o inventário de quociente emocional é o principal instrumento. O inventário de quociente emocional (EQ-i) é um instrumento de medida desenvolvido por Bar-On, tendo como base o seu próprio modelo de inteligência emocional-social. É uma medida de autorrelato da inteligência emocional e da inteligência social que fornece uma estimativa da relação de inteligência emocional-social (Bar-On, 2006). Segundo Reuven Bar-On (2006), o questionário de autodescrição contém 133 itens na forma de frases e uma escala de 5 pontos que varia de “muito raramente ou não é verdade para mim” (1) para “muitas vezes verdadeiro para mim ou verdadeiro para mim” (5). As respostas dadas pelo indivíduo proporcionam um resultado total do inventário de quociente emocional e pontuações nas 15 subescalas que se agrupam em pontuações de 5 escalas: intrapessoal (autoestima, autoconsciência social, assertividade, independência e autorrealização); interpessoal (empatia, responsabilidade social e relacionamento interpessoal); gestão do stress (tolerância ao stress e controlo de impulsos); adaptabilidade (teste da realidade, flexibilidade e resolução de problemas); e a disposição no geral (otimismo e felicidade).

Autores portugueses desenvolveram também um instrumento que se enquadra nos testes de autorrelato: a escala de Rego e Fernandes (2005). Apesar da sua base teórica ser o modelo de inteligência emocional de Mayer e Salovey (1997), o instrumento de medida tem subjacente a autoavaliação do indivíduo. Segundo Rego e Fernandes (2005), esta escala é composta por 23 itens que se agrupam em 6 dimensões de inteligência emocional: compreensão das próprias emoções, compreensão das emoções dos outros, autocontrolo perante as críticas, sensibilidade emocional, empatia e auto-encorajamento.

No estudo que desenvolveram para a validação desta escala, Rego e Fernandes (2005) comprovaram que a escala apresenta dimensões fatoriais que podem ser extraídas da literatura, pois, apesar do conteúdo ultrapassar as 4 dimensões do modelo de competência de Mayer-Salovey-Caruso (1997), existe uma proximidade relevante: o autocontrolo encontra-se relacionado com a regulação das emoções; a compreensão das emoções próprias e dos outros relaciona-se com a compreensão de emoções; o auto-encorajamento relaciona-se com o uso das emoções; e a empatia, apesar de não ser considerada uma competência mental, relaciona-se com a compreensão das emoções. A escala de Rego e Fernandes tem sido amplamente utilizada na investigação para medir a inteligência emocional no contexto português, de trabalhadores e estudantes a sujeitos em qualquer outra situação profissional (e.g., Batista, 2010; Silva & Duarte, 2012; Gonzaga et al., 2016), pois é uma escala que foi

desenvolvida e validada para a população portuguesa. Contudo, é importante referir que este instrumento apresenta algumas limitações: a falta de validade transcultural e a possibilidade de resposta socialmente desejável, sendo esta última uma limitação de qualquer instrumento de medida que se enquadre nos questionários de autorrelato (Rego & Fernandes, 2005). Apesar destas limitações, esta medida tem sido considerada uma ferramenta útil para entender a inteligência emocional e a sua relação com o desempenho profissional (e.g. Batista, 2010).

## **2.2. Tomada de decisão ética: conceitos, modelos e instrumentos de medida**

A tomada de decisão, definida como a capacidade de escolher entre duas ou mais opções, é uma habilidade crucial que tem um papel central no dia-a-dia, tendo sido estudada através de várias abordagens (e.g., Kahneman & Tversky, 1979; Moreira, 2018) e por diferentes áreas científicas (e.g., Clark & Manes, 2004; Byrnes, 2013; Phelps et al., 2014). Diferentes disciplinas, desde a filosofia à neurociência, estão interessadas em identificar o processo por trás da tomada de decisão (Marelli et al., 2022).

Marelli et al. (2022) salientam que a literatura sobre tomada de decisão atende a duas abordagens: a normativa e a descritiva. O objetivo da primeira é demonstrar como as pessoas se devem comportar quando tomam decisões, enquanto a abordagem descritiva tenta entender como as pessoas tomam decisões na vida real. Nos últimos anos, as abordagens descritivas têm-se sobreposto às normativas, principalmente pelo facto de estas últimas não serem relevantes para estudos empíricos (Marelli et al., 2022).

Neste domínio é necessário distinguir os conceitos de moral e ética. A moral relaciona-se com uma lista de regras e códigos de boas práticas, enquanto a ética tem como objetivo principal entender o porquê dessa moral (Cardoso et al., 2017). A teoria sobre ética divide-se em duas abordagens teóricas: a teoria deontológica, que se foca na boa vontade e carácter do indivíduo, e a teoria teológica, que enfatiza a obrigação do ser humano se comportar com base em regras (Habbe et al., 2020). Carlson et al. (2009) definem a tomada de decisão ética como um processo através do qual os indivíduos utilizam a sua base moral para determinar se um determinado dilema é certo ou errado (ver também Cardoso et al., 2017).

Foi exatamente nesta linha de pensamento que Kohlberg, em 1958, desenvolveu a teoria do desenvolvimento moral cognitivo (ver figura 3), explorando os fatores que influenciam a percepção moral do indivíduo ao longo da sua vida, uma vez que, segundo o autor, o desenvolvimento moral é um fator determinante na tomada de decisão ética (Kohlberg, 1984, citado por Habbe et al., 2020). Usando como base o estudo de Piaget (1932), Kohlberg propôs que o desenvolvimento moral ocorre pela evolução de etapas que definiu, sendo a capacidade de fazer julgamentos éticos o fator prioritário. Assim se caracterizou a fase inicial da sua teoria. O autor retomou o seu estudo em 1968 e, até ao seu falecimento em 1987, dedicou-se a aprimorar a sua teoria e a validá-la para diferentes culturas (ver Silva, 2021).

Deste modo, esta teoria apresenta o modelo de desenvolvimento moral cognitivo composto por 6 etapas: orientação para a punição e obediência; orientação para o relativismo instrumental; orientação da concordância interpessoal; orientação da lei e da ordem; orientação legal do contrato social; e a orientação do princípio ético universal (Habbe et al., 2020). Este modelo compreende três níveis: o pré-convencional (pragmático), convencional (acomodação) e pós-convencional (autônomo) (Kohlberg, 1981, citado por Habbe et al., 2020). Segundo Kohlberg (1984, citado por Habbe et al., 2020), o primeiro nível concentra-se na forma de ser do indivíduo, o segundo centra-se nos relacionamentos pessoais e o último nível relaciona-se com os princípios da universalidade (ver Habbe et al., 2020). As duas primeiras etapas consolidam-se no nível pré-convencional, onde as pessoas, normalmente as crianças, tomam uma decisão baseada na recompensa ou na punição. A terceira e quarta etapas agrupam-se no nível convencional; aqui o indivíduo tem em maior consideração a conformidade pessoal para estar mais consciente do seu grupo ou ambiente e da sua ordem social, agindo tendo em consideração a legalidade e o ponto de vista do grupo social em que se enquadra. O nível pós-convencional engloba as últimas duas etapas; neste último nível, o interesse da comunidade é a contrapartida que contribui para o raciocínio moral, ou seja, a decisão é tomada considerando a opinião da sociedade em geral (Habbe et al., 2020). De acordo com este modelo, quanto mais um indivíduo se desloca para um padrão mais elevado de desenvolvimento moral, maior será a sua orientação e sensibilidade ética (Kohlberg, 1984, citado por Habbe et al., 2020).

Nível	Etapas
<b>Pré-convencional</b>	- Orientação para a punição e obediência - Orientação para o relativismo instrumental
<b>Convencional</b>	- Orientação da concordância interpessoal - Orientação da lei e da ordem
<b>Pós-convencional</b>	- Orientação legal do contrato social - Orientação do princípio ético universal

Figura 3- Desenvolvimento moral cognitivo segundo Kohlberg

Ao longo dos anos, foram propostos vários modelos para explicar o desenvolvimento moral subjacente ao processo de decisão ética (e.g., Gilligan, 1982; Turiel, 1983; Rest, 1986; Lind, 2000). Surgiram modelos que se afastavam demasiado da teoria defendida por Kohlberg (1984) (e.g., Turiel, 1983), mas também se verificou o oposto (e.g., Gilligan, 1982; Lind, 2000). O modelo que mais proximamente se encontra da teoria defendida pelo autor anterior é o modelo das quatro componentes proposto por James Rest (1986) (Silva & Martins, 2022).

Uma das grandes críticas apontadas por Rest (1979, 1986 citado por Oboh & Omolehinwa, 2022) ao modelo desenvolvido por Kohlberg (1984) baseava-se no facto de o modelo defender que o processo de desenvolvimento moral é unidirecional, ou seja, o indivíduo apenas se pode encontrar em cada uma daquelas etapas. Inicialmente, Rest (1979) desenvolveu o modelo das quatro componentes, que representa um modelo de tomada de decisão ética (ver figura 4), que foi aprimorado em 1986 para incluir, numa das suas etapas, a teoria de Kohlberg (ver Oboh & Omolehinwa, 2022). Segundo Rest (1986, citado por Oboh & Omolehinwa, 2022), um indivíduo pode apresentar diferentes níveis de moralidade, dependendo do contexto e das características do dilema ético. Assim, o modelo proposto por Rest compreende quatro etapas: reconhecimento ético, julgamento ético, intenção ética e comportamento ético (Oboh & Omolehinwa, 2022).

Para Rest (1979), a primeira etapa, reconhecimento ético ou identificação de um dilema ético (sensibilidade ética), é fundamental para iniciar o processo de tomada de decisão ética. Esta fase sustenta que os indivíduos devem ser capazes de reconhecer que a intenção de uma ação pode afetar direta ou indiretamente as expectativas, o bem-estar e os interesses dos outros de uma forma que pode estar em desacordo com um ou mais princípios morais (ver também Oboh & Omolehinwa, 2022). Na segunda etapa, julgamento ético, quando o indivíduo é confrontado por uma situação ética, o mesmo deve ter a capacidade de avaliar e decidir a opção mais ética de um conjunto de alternativas disponíveis. Esta capacidade depende, essencialmente, do estado de desenvolvimento moral cognitivo

definido por Kohlberg (Rest, 1986, citado por Oboh & Omolehinwa, 2022). A terceira etapa, intenção ética, define-se como a possibilidade de uma suposta alternativa ou comportamento ser implementado. Nesta etapa, o indivíduo tem de ser capaz, quando confrontado com dilemas éticos, de estabelecer uma ordem de decisão ética, ou seja, priorizar a alternativa mais ética sobre as restantes, para assim poder tomar uma decisão ética. Contudo, esta capacidade só é possível se houver um desejo pessoal de ser moralmente correto (Rest, 1986, citado por Oboh & Omolehinwa, 2022). O comportamento ético corresponde à última etapa do processo de tomada de decisão ética e caracteriza-se pela ação tomada pelo indivíduo baseado nas suas intenções. Neste ponto, quando uma pessoa é confrontada com uma situação ética, deve ser definida a ordem correta das suas ações, descobrir como contornar possíveis dificuldades que surjam, resistir às distrações e manter o foco no objetivo final. O autor acrescentou que, para se tomar decisões éticas perante dilemas, os indivíduos devem desenvolver a sua força de vontade, assim como ter a capacidade para suportar pressões internas e externas (Rest, 1986, citado por Oboh & Omolehinwa, 2022).

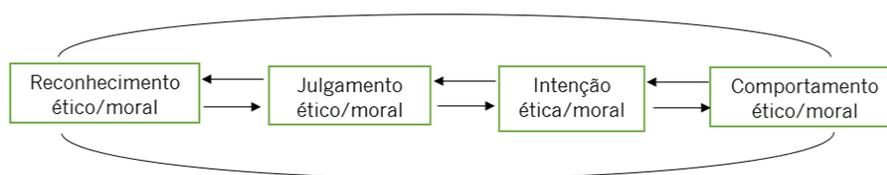


Figura 4- Modelo de Rest

Jones (1991) defende que cada uma destas etapas do modelo de Rest são conceptualmente distintas e que o sucesso numa etapa não implica o sucesso nas restantes etapas. O autor define a tomada de decisão ética como uma decisão que é simultaneamente legal e moralmente aceite pela maioria da sociedade (Jones, 1991). No estudo realizado, Jones (1991) afirma que toda a questão ética pode ser representada em termos da sua intensidade moral, acrescentando que o conceito inclui seis componentes da questão moral. O autor construiu o modelo da questão contingente (ver figura 5) com base no modelo da tomada de decisão de Rest, introduzindo o conceito central de intensidade moral. Este conceito não se encontra em nenhum dos modelos descritivos da tomada de decisão ética/moral, pois deriva sobretudo de argumentos normativos e filosofias morais, que diferenciam os níveis de responsabilidade moral baseado na proporcionalidade (Jones, 1991).

O primeiro componente da intensidade moral corresponde à magnitude das consequências da questão moral, definido como a soma dos danos/benefícios causados às vítimas/beneficiários do ato moral em

questão. O consenso social, segundo componente, caracteriza-se como o grau de acordo social de que um ato proposto é bom ou mau. O terceiro componente é a probabilidade de efeito do ato moral, ou seja, uma função conjunta de que a probabilidade do ato em questão realmente ocorra e cause o dano/benefício previsto. O quarto componente, imediatismo temporal, corresponde ao período entre o presente e o início das consequências do ato moral (menor período de tempo implica maior imediatismo). A proximidade da questão moral, quinto componente, caracteriza-se pelo sentimento de proximidade (social, cultural, psicológica ou física) que o agente moral apresenta perante as vítimas/beneficiários do ato em questão. A concentração do efeito do ato moral representa o último componente do conceito em análise e é caracterizado por ser uma função inversa do número de pessoas afetadas por um ato de determinada magnitude (Jones, 1991). Segundo Jones (1991), a medição da intensidade moral e dos seus componentes é, provavelmente, possível apenas em termos de distinções relativamente grandes.

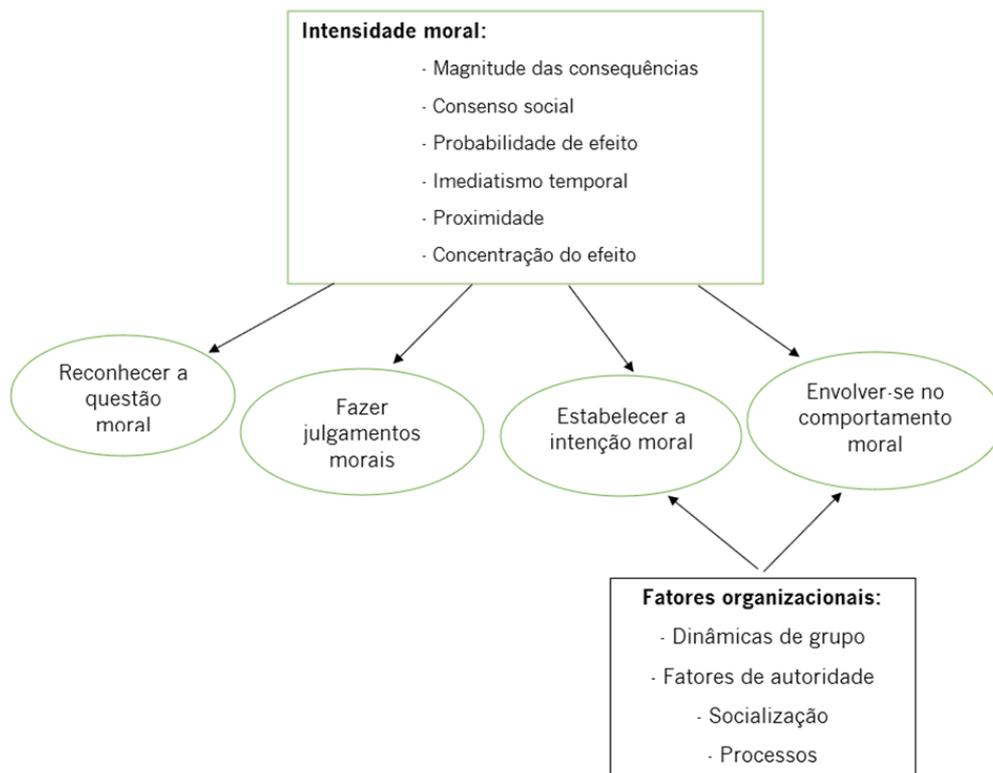


Figura 5- Intensidade moral segundo Jones (1991)

A avaliação de tomada de decisão ética tem sido estudada em diversos contextos, incluindo o contexto educacional, especialmente entre estudantes (Cohen et al., 2001; Habbe et al., 2020). Para isso, são utilizados diferentes instrumentos de medida que permitem avaliar como o indivíduo avalia e toma decisões éticas quando confrontados por situações desafiadoras (ver Marques & Azevedo-Pereira,

2009). De entre os instrumentos de medida mais utilizados na literatura destacam-se: o questionário de posição ética (*Ethical Position Questionnaire*) (Forsyth, 1980), o teste de definição de questões (*Defining Issues Test*) e a escala de ética multidimensional (*Multidimensional Ethics Scale*).

O questionário de posição ética é um instrumento de medida, desenvolvido por Forsyth no ano de 1980, que possui as seguintes características: a) duas escalas, uma para medir o idealismo<sup>1</sup> e a segunda sobre a rejeição de princípios morais universais a favor do relativismo<sup>2</sup>; b) alta consistência entre os itens de cada escala, mas ampla representatividade dos construtos desejados; c) estabilidade ao longo do tempo; d) ortogonalidade entre as duas escalas. Este instrumento de medida é composto por um conjunto de 20 declarações de atitude, sendo 10 sobre o idealismo e 10 sobre o relativismo. Os participantes são solicitados a indicar o grau de concordância com cada item, e a pontuação média das respostas aos itens de idealismo, assim como a pontuação média das respostas aos itens de relativismo, são consideradas as pontuações correspondentes a cada uma das duas escalas. As pontuações podem ser usadas para classificar os indivíduos quanto à sua ideologia ética (Forsyth, 1980). O estudo de Angelidis e Ibrahim (2011) é um exemplo da utilização deste questionário. A pesquisa foi realizada a gestores que frequentavam o MBA de Gestão nas universidades dos Estados Unidos da América (EUA), sendo que esta ferramenta foi utilizada para determinar a relação entre a inteligência emocional e o julgamento ético, relativamente a questões de natureza ética que podem surgir ao longo da profissão (Angelidis & Ibrahim, 2011). Outros investigadores estudaram os níveis de raciocínio moral, escolhas éticas e o julgamento ético empregando o Teste de definição de questões e usando a pontuação P, como um indicador de raciocínio moral (e.g., Bailey et al., 2016 e Abdelmohammadi & Baker, 2008). A investigação realizada por esses autores demonstra que este teste fornece informações adicionais ao explorar questões de escolhas éticas, principalmente no curso de contabilidade (Christensen et al., 2016).

O teste de definição de questões foi desenvolvido por Rest como uma medida objetiva do raciocínio moral, ou seja, avalia o desenvolvimento moral e as habilidades do raciocínio moral de um indivíduo. A

---

<sup>1</sup>**Idealismo**- crença de que os julgamentos éticos são moralmente absolutos em termos de princípios morais, normas ou leis. Indivíduos idealistas são preocupados com o bem-estar dos outros e geralmente tendem acreditar que prejudicar os outros é sempre evitável, acreditam no valor absoluto dos padrões éticos baseados na preocupação altruísta pelos outros (Park, 2005).

<sup>2</sup> **Relativismo**- crença de que todos padrões morais são relativos a uma sociedade e cultura, e as ações morais dependem da natureza das situações e circunstâncias. Indivíduos relativistas baseiam a avaliação no ceticismo e consideram as situações em termos diferentes dos princípios éticos. Para estes, os padrões do que é certo e errado podem ser mudados de acordo com a situação (Park, 2005).

escala foi baseada nas seis etapas do desenvolvimento moral cognitivo de Kohlberg (Rest et al., 1974). O teste é constituído por um conjunto de 6 dilemas éticos, incluindo um dos dilemas de Kohlberg, e para cada um desses dilemas é apresentado um conjunto de 12 afirmações, tendo os participantes que avaliar cada uma através de uma escala de Likert de cinco pontos. Cada uma das afirmações foi descrita para exemplificar várias características distintas de cada uma das fases do desenvolvimento moral cognitivo (Rest et al., 1997). Este instrumento de medida avalia a capacidade de o indivíduo fazer julgamentos éticos em vez de avaliar a própria decisão ética, ou seja, falha ao refletir que o julgamento ético é apenas uma parte do comportamento ético. Contudo, pode afirmar-se que este teste representa uma medida exigente para avaliar o julgamento ético do indivíduo (Christensen et al., 2016).

Ao contrário dos instrumentos de medida apresentados, a escala de ética multidimensional não é designada como sendo um teste, mas, como o próprio nome indica, é uma escala, sendo por esse motivo válida a aplicação da mesma para qualquer dilema ético, sem necessitar de validação (Reidenbach & Robin, 1990). É uma medida de várias componentes éticas, ou seja, é uma ferramenta que se baseia numa abordagem multidimensional da ética e avalia a extensão em que uma pessoa considera as consequências, os direitos, a justiça e a virtude ao tomar uma decisão ética (Reidenbach & Robin, 1990). Consiste na apresentação de dilemas éticos seguido de perguntas sobre as principais dimensões da ética. O resultado é uma medida da capacidade de o indivíduo integrar as diferentes dimensões éticas na sua tomada de decisão (Reidenbach & Robin, 1990).

No ano de 1988, Reidenbach desenvolveu um questionário que apresentava 33 itens relacionados com cenários éticos, considerando cinco dimensões da ética: justiça, relativismo, egoísmo, utilitarismo e deontologia. Em 1990, o mesmo autor reformulou o questionário em oito itens que se enquadravam em três dimensões éticas: igualdade moral, relativismo e contratualismo, sendo que a escala desenvolvida demonstrou capacidade preditiva (Reidenbach, 1990). Cohen et al. (1993) aplicaram o estudo a uma população mais heterogénea e expandiram para dilemas éticos na contabilidade pública. Para além disso, testaram uma nova dimensão - “utilitarismo”, por ser uma dimensão favorável ao princípio “custo-benefício” que se encontra na base da tomada de decisão dos contabilistas. Segundo o utilitarismo, uma ação é considerada moralmente correta se as suas consequências promoverem o bem-estar coletivo (Magalhães, 2021). Um dos objetivos do estudo era utilizar a medida desenvolvida por Reidenbach para avaliar a intenção de se realizar um ato antiético. Cohen et al. (1993) adicionaram ainda o conceito de “desejabilidade social”, que, segundo os autores, resulta da necessidade do indivíduo parecer ser mais altruísta e socialmente orientado do que aquilo que é na realidade, ou seja,

os participantes podem acabar por responder aquilo que parece correto aos olhos da sociedade e não o que realmente pensam. Foi pedido aos participantes que avaliassem, numa escala de sete pontos, a probabilidade de realizarem uma determinada ação, sendo que essa abordagem serve para avaliar se existe um exacerbamento das intenções éticas dos participantes.

Uma das versões mais recentes da utilização da escala de ética multidimensional foi desenvolvida por Cohen et al. (1996). Este estudo teve como principal objetivo apresentar uma ligação desta escala com o modelo de tomada de decisão ética de Rest, assim como utilizar os estudos anteriores (Flory et al., 1992, Cohen et al., 1993) para atualizar a escala. No estudo realizado foram selecionados itens para a escala recolhidos do modelo de Flory et al. (1992) e de Cohen et al. (1993), enquanto as vinhetas de dilemas éticos utilizados, para a área dos negócios em geral, foram adaptadas de Burton et al. (1991) e Davis e Weldon (1991). Este estudo englobou um total de oito dilemas éticos e de 16 itens de medida para cada um dos dilemas. Foram aplicados os oito itens do estudo de Flory et al. (1992) e quatro itens do estudo de Cohen et al. (1993), dois de utilitarismo e dois de egoísmo. Os autores adicionaram um item, sugerido por Gilligon (1982), “preocupação de cuidar” na perspetiva feminina da ética, permitindo procurar diferenças de género na perspetiva ética do cuidar. Por fim, foram adicionados mais três itens com o objetivo de medir as intenções dos participantes ou a sua disposição para tomar uma ação similar nas mesmas circunstâncias e de medir a moralidade da ação. O primeiro item questiona sobre a probabilidade de o participante tomar a mesma ação, o segundo item questiona sobre a probabilidade dos seus colegas de profissão tomarem a mesma ação (adicionada para controlar o fator de desejabilidade social), e o último item pede a opinião geral do participante sobre a moralidade da ação (Cohen et al., 1996).

Uma outra versão mais recente da Escala de Ética Multidimensional foi apresentada no estudo realizado por Lustosa et al. (2012), a contabilistas no Brasil. Os autores utilizaram a escala de ética multidimensional para avaliar a moral do contabilista, tendo por base os seis dilemas do estudo de Cohen et al. (1996); contudo, apenas foram selecionados 11 dos 16 itens de medida de Cohen et al. (1996). O objetivo deste estudo é avaliar se o grau de consciência e orientação ética no julgamento de ações adotadas em resposta a dilemas morais pode ser explicado pelas teorias da equidade moral, relativismo, utilitarismo e contratualismo. Relativamente à metodologia de análise, existem algumas diferenças relativas ao estudo de Cohen et al. (1996), entre elas: a medição do julgamento moral foi efetuada de outra forma e avaliaram se havia diferenças sobre o modo como o indivíduo espera agir e como ele deseja que os colegas de profissão ajam nas mesmas situações.

## **2.3 Inteligência emocional e a tomada de decisão ética: revisão de estudos**

Nesta secção são analisadas as principais conclusões de estudos sobre a inteligência emocional na contabilidade, seguindo-se os estudos relativos à tomada de decisão ética na área contabilística, finalizando com as principais conclusões de estudos que relacionam a inteligência emocional e a tomada de decisão ética em diferentes áreas.

### **2.3.1 Estudos sobre Inteligência emocional**

Segundo Goleman (1998), a inteligência emocional determina o potencial para aprender as habilidades práticas, enquanto a competência emocional demonstra o quanto desse potencial traduzimos para a capacidade no trabalho. A competência emocional é uma capacidade adquirida, baseada na inteligência emocional, que resulta em desempenho destacado no mundo profissional. No centro desta competência encontram-se duas aptidões: a empatia, perceber os sentimentos dos outros, e as habilidades sociais, que permitem lidar bem com esses sentimentos (Goleman, 1998). Possuir um alto grau de inteligência emocional não assegura, contudo, que uma pessoa tenha adquirido as competências emocionais que importam para o trabalho, mas sim que possui um excelente potencial para adquiri-las (Goleman, 1998).

A investigação sobre inteligência emocional na área da contabilidade ainda está pouco explorada, por isso os estudos existentes são limitados, focando-se sobretudo na área académica. As pesquisas realizadas por Esmond-Kiger et al. (2006), Jones e Abraham (2009), Cook et al. (2011) e Bruyn (2022) são exemplos de estudos que visaram avaliar a inteligência emocional dos estudantes da área contabilística, assim como perceber a importância da mudança no ensino da contabilidade de modo a incorporar as competências de inteligência emocional.

Jones e Abraham (2009) centraram o seu estudo nos professores de contabilidade de uma universidade australiana e demonstraram que professores com níveis mais altos de inteligência emocional podem ser mais propensos a desenvolver essa característica nos seus alunos. Como fatores influenciadores do desenvolvimento desta competência, os autores destacam o ambiente de trabalho, ou seja, trabalhar em apenas um único tipo de ambiente pode restringir o desenvolvimento das habilidades de inteligência emocional e a exposição a uma diversidade de ambientes de trabalho pode criar a oportunidade para aumentar os níveis de inteligência emocional. Os professores que trabalham no meio académico e exercem a sua função como profissionais de contabilidade apresentam níveis

mais altos de inteligência emocional em relação àqueles que apenas lecionam no meio acadêmico. Deste modo, concluiu-se que exposição ao ambiente de trabalho, fora do mundo acadêmico, pode ajudar os indivíduos a compreenderem-se melhor e a valorizar a necessidade desta competência no seu local de trabalho (Jones & Abraham, 2009).

Na mesma linha de análise, Cook et al. (2011) analisaram a relação da experiência no trabalho com o desenvolvimento da inteligência emocional, tendo por base os estudantes do 1º ano e do 4º ano da licenciatura em contabilidade e da licenciatura em artes liberais (cursos não técnicos, majoritariamente de humanidades e ciências sociais) de três universidades: uma no Canadá, uma na África do Sul e uma nos EUA. A experiência no trabalho foi avaliada pelo currículo dos estudantes e teve em consideração o grau de contacto com o cliente, o grau de necessidade de trabalho em equipa, o grau de responsabilidade que foi atribuído nas funções que desempenharam e o grau de ambiente profissional. As conclusões demonstram que os estudantes com maior grau de inteligência emocional apresentam mais experiência no trabalho, podendo ser justificado de duas formas: as experiências de trabalho servem para fornecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento da inteligência emocional; alunos com níveis mais altos de inteligência emocional podem ter maior probabilidade de conseguir e manter empregos que exijam esta competência. No que concerne à educação universitária, Cook et al. (2011) afirmam que, por si só, esta não aumenta o nível de inteligência emocional dos estudantes. Os autores constataram que os alunos com maior nível de inteligência emocional são os alunos das áreas de humanidades e ciências sociais, quando comparados com os estudantes de contabilidade. Em média é afirmado que estes não possuem um nível de inteligência emocional que os qualificaria como competentes nesta habilidade (Cook et al., 2011). Cook et al. (2011) corroborou a constatação de Esmond-Kiger et al. (2006) e de Rozell et al. (2002) de que os estudantes de contabilidade apresentam um grau de inteligência emocional mais baixo que os estudantes de outras áreas. Deste modo, segundo Daff et al. (2012), os resultados sugerem que os alunos da área de contabilidade apresentam uma predisposição menor para a inteligência emocional do que os estudantes das restantes áreas, o que pode ser visto como um fator impulsionador da introdução de mudanças nos planos de estudos e programas curriculares de contabilidade.

O desenvolvimento da inteligência emocional, quer dos estudantes quer dos profissionais de contabilidade, ajuda a aumentar as competências não técnicas. Nesta linha de pensamento, Bruyn (2022) analisou a ligação entre as características de inteligência emocional e as competências não técnicas. Através da pesquisa qualitativa realizada, é possível referir que a inteligência emocional apresenta uma ligação direta com as características de gestão pessoal, de liderança e com a capacidade

de os contabilistas manterem e demonstrarem competência profissional, assim como reconhecerem os seus próprios limites. A característica de trabalho em equipa e colaboração ajuda os contabilistas a obter diferentes perspetivas e inovar. Deste modo, a forma mais eficiente de os contabilistas desenvolverem as suas competências de comunicação relaciona-se com a capacidade de reconhecerem as próprias emoções e perceberem como as mesmas podem influenciar as suas ações (Bruyn, 2022).

Yang et al. (2017) realizaram um estudo a auditores da China com o objetivo de perceber de que forma a inteligência emocional influencia a relação entre as pressões do trabalho do auditor (pressão do cliente e pressão do tempo) e o seu julgamento profissional. Através de um estudo quantitativo, as principais conclusões sugerem que a inteligência emocional pode reduzir a tendência dos auditores terem um comportamento disfuncional, assim como pode melhorar a qualidade de auditoria. Os autores concluem também que a inteligência emocional é uma forma de diminuir os efeitos negativos das variadas pressões a que os auditores se encontram sujeitos durante o seu julgamento profissional (Yang et al., 2017).

No quadro que se segue apresenta-se uma síntese dos estudos abordados sobre a inteligência emocional na área da contabilidade (ver Quadro 1).

<b>Autores</b>	<b>Amostra</b>	<b>Conclusões</b>
Rozell et al. (2002)	295 alunos de uma universidade norte-americana - Estudantes de contabilidade e de outras áreas de negócios	Os estudantes de contabilidade têm menor grau de inteligência emocional em comparação com outras áreas
Esmond-Kiger et al. (2006)	Estudantes universitários- 281 estudantes de contabilidade e 178 estudantes de outras áreas de negócios	Os estudantes de contabilidade têm menor grau de inteligência emocional em comparação com outras áreas. O género não tem influência no grau de inteligência emocional.
Jones e Abraham (2009)	104 Professores de uma universidade na Austrália (professores de contabilidade e outras áreas de negócio)	Os professores de contabilidade apresentaram-se como um dos cursos com maior grau de inteligência emocional. O tipo de ambiente influencia o desenvolvimento de inteligência emocional; os professores com maior grau de inteligência emocional apresentam maior facilidade de desenvolver essa competência nos estudantes

<b>Autores</b>	<b>Amostra</b>	<b>Conclusões</b>
Cook et al. (2011)	Estudantes de contabilidade, humanidades e ciências sociais (168 estudantes da universidade do Canadá, 118 estudantes da universidade dos EUA e 104 estudantes da universidade Sul Africana)	Os estudantes com maior grau de inteligência emocional apresentam maior contacto com o mundo de trabalho; os alunos de humanidades e ciências sociais têm maior nível de inteligência emocional que os de contabilidade
Daff et al. (2012)	Estudos de contabilidade (Revisão de literatura)	Referem a importância das competências de inteligência emocional na contabilidade. Os estudantes de contabilidade têm menor grau de inteligência emocional em comparação com outras áreas de negócios.
Yang et al. (2017)	200 contabilistas e auditores em empresas de auditoria na China	A inteligência emocional diminui os efeitos negativos das variadas pressões que encontram durante o julgamento profissional e ajuda a diminuir o comportamento disfuncional dos auditores
Bruyn (2022)	Revisão de literatura (estudos com estudantes e profissionais de contabilidade)	A melhor forma de desenvolver as competências de comunicação e liderança dos profissionais de contabilidade é através da inteligência emocional

*Quadro 1 - Estudos sobre a inteligência emocional*

### **2.3.2 Estudos sobre tomada de decisão ética**

Os profissionais de contabilidade tendem a ser vistos como um grupo profissional que enfrenta uma carreira extremamente exposta a dilemas éticos (Marques & Azevedo-Pereira, 2009). Deste modo, torna-se importante a formação em ética, visto que há evidências que o contabilista profissional coloca uma forte ênfase sobre o raciocínio utilitário e deontológico, e nenhum na justiça (Cohen et al., 2001). Ao longo dos últimos 25 anos, diversos autores têm estudado os níveis de raciocínio moral e de escolha e julgamento ético nos estudantes de contabilidade (e.g., Christensen et al., 2016; Curtis et al., 2017; Habbe et al., 2020).

Na linha de abordagem da teoria de Kohlberg, o estudo de Habbe et al. (2020) realizado a estudantes de pós-graduação da universidade de Hasanuddin concluiu que o nível de desenvolvimento moral influencia positivamente a tomada de decisão ética na contabilidade, ou seja, pessoas com caráter autónomo tendem a agir de forma mais ética do que pessoas mais pragmáticas. Para além disso, houve evidências que mostraram que o ambiente organizacional não influencia os indivíduos

pragmáticos e autônomos, pelo que o aumento da orientação e sensibilidade ética implica que o processo tenha de ser progressista (Habbe et al., 2020).

Curtis et al. (2017) encontraram diferenças significativas nas intenções éticas individuais entre os estudantes e profissionais de contabilidade dos EUA e da Itália, demonstrando que a cultura do país de origem influencia o julgamento ético, que, por sua vez, impacta as intenções éticas. No geral, os autores concluíram que os italianos consideram as ações descritas nos dilemas éticos como eticamente mais corretas e em conformidade social do que os americanos. Os resultados demonstram que os estudantes italianos consideram o ato de despedimento como menos ético do que os profissionais de contabilidade italianos, enquanto os profissionais americanos demonstram ser mais éticos que os estudantes americanos relativamente ao ato de emprestar, no que diz respeito ao consenso social e à equidade moral (Curtis et al., 2017).

É possível afirmar que o processo de tomada de decisão é complexo e, por esse motivo, existem diversos fatores que podem influenciar essa decisão, assim como diferentes instrumentos utilizados para medir esse processo. Marques e Azevedo-Pereira (2009) estudaram as atitudes dos revisores oficiais de contas, em Portugal, no que diz respeito a questões éticas que podem impactar no seu trabalho profissional. Os autores concluíram que a idade é o principal determinante do relativismo ético, pois os entrevistados mais velhos revelaram-se significativamente mais relativistas do que os mais novos. No que concerne ao julgamento ético, o género parece ser o fator mais importante: ao contrário do esperado, os homens evidenciaram julgamentos éticos significativamente mais rigorosos do que as mulheres, o que contradiz Cohen et al. (2001), que concluíram que as mulheres apresentam maior consciência ética do que os homens.

Explorando a relação da educação com a tomada de decisão ética, Oboh e Omolehinwa (2022) demonstram que os avanços na educação têm um impacto positivo na maneira como profissionais de contabilidade na Nigéria percebem as questões éticas e as suas intenções em relação à tomada de decisão ética perante dilemas. Estes resultados encontram-se alinhados com os de Marques e Azevedo-Pereira (2009), que afirmam que auditores com pós-graduação tem maior inclinação para tomar decisões éticas do que aqueles com qualificações de primeiro grau, acrescentando que a ideologia ética não é um fator determinante nos julgamentos éticos. Contudo, a sensibilidade ética é fortemente afetada pelo ambiente, ou seja, indivíduos com uma educação urbana são eticamente mais sensíveis do que aqueles com educação rural (Marques & Azevedo-Pereira, 2009; Oboh & Omolehinwa, 2022).

Já Cohen et al. (2001) examinaram as diferenças na tomada de decisão ética entre estudantes de negócios e contabilidade de nível básico, estudantes seniores de 5 universidades canadenses e contabilistas profissionais com 3 a 5 anos de experiência em empresas de contabilidade que se encontravam nas *Big Five* no Canadá. Estes autores encontraram poucas diferenças entre os dois grupos de estudantes, sugerindo que a educação apresentou um efeito mínimo na consciência ética no geral. As pontuações dos alunos que já se encontravam formados foram ligeiramente inferiores aos alunos a iniciar o curso. Contudo, os profissionais de contabilidade consideraram algumas ações apresentadas em dilemas como significativamente menos éticas do que os alunos de graduação.

No quadro abaixo é elaborado um breve resumo dos estudos expostos no texto anterior sobre a tomada de decisão ética na contabilidade (ver quadro 2).

<b>Autores</b>	<b>Amostra</b>	<b>Conclusões</b>
Cohen et al. (2001)	Estudantes de negócios e contabilidade e profissionais de contabilidade (210 questionários distribuídos por 13 escritórios das <i>Big Five</i> no Canadá; 108 estudantes universitários do 1º ano do curso e 105 estudantes do último ano de curso em 5 universidades do Canadá)	A educação tem um efeito mínimo na consciência ética dos estudantes. Os profissionais apresentem maior consciência ética que os estudantes
Marques e Azevedo-Pereira (2009)	Revisores oficiais de contas (317 questionários em Portugal)	As mulheres apresentam maior consciência ética que os homens, enquanto estes evidenciam maior rigor no julgamento ético
Curtis et al. (2017)	Estudantes e profissionais de contabilidade (695 questionários entre a Itália e os EUA)	A cultura do país de origem tem influência no julgamento ético
Habbe et al. (2020)	104 Estudantes de pós-graduação de contabilidade e gestão na Indonésia	O nível de desenvolvimento moral influencia positivamente a tomada de decisão
Oboh e Omolehinwa (2022)	Profissionais de contabilidade (329 questionários de contabilistas e revisores oficiais de contas na Nigéria)	Os avanços na educação têm impacto positivo na forma como as questões éticas são percebidas e nas intenções éticas da tomada de decisão. Não existe diferença significativa no processo de tomada de decisão ética dos profissionais com maior experiência em relação aos que tem menos experiência. A sensibilidade ética é afetada pelo ambiente educacional.

*Quadro 2- Estudos sobre tomada de decisão ética*

### **2.3.3 Estudos sobre a relação entre a inteligência emocional e tomada de decisão ética**

A literatura sobre inteligência emocional menciona brevemente aspectos da ética, como o caráter moral, integridade, honestidade e justiça organizacional. Uma vez que as questões éticas podem envolver componentes racionais e emocionais, e habilidades cognitivas e afetivas, torna-se importante ter todas em consideração. Apesar de ser reconhecido que as habilidades cognitivas podem ser afetadas pelas emoções, não significa que a tomada de decisão seja prejudicada por esse fator (Holian, 2006).

Segundo Hopkins e Deepa (2018), indivíduos em situações éticas requerem habilidades e competências para fazer julgamentos informados, com o objetivo de abordar as situações de forma mais ética. As emoções são um fator que contribui para o julgamento ético do indivíduo ao longo do processo de tomada de decisão; deste modo, a capacidade de monitorizar, regular e controlar as emoções auxilia na compreensão da situação ética e, posteriormente, na tomada de decisão.

Poucos são os estudos que existem sobre a relação entre a inteligência emocional e o julgamento ético. Contudo, Deshpande e Joseph (2009), Angelidis e Ibrahim (2011) e Ismail (2015) constataram que os indivíduos com alta inteligência emocional tendem a agir de forma mais ética (ver também Ismail & Rasheed, 2019). O estudo de Deshpande e Joseph (2009) foi realizado a enfermeiros de três hospitais dos EUA, tendo concluído que a inteligência emocional impacta o comportamento ético e que estes profissionais agem de forma mais ética se os seus colegas de trabalho também o fizerem. Angelidis e Ibrahim (2011) avaliaram os estudantes de gestão e concluíram que existe uma forte relação entre a ideologia ética e a inteligência emocional, enquanto Ismail (2015) estudou os auditores e verificou que a inteligência emocional e os valores éticos organizacionais influenciam o julgamento ético.

Krishnakumar e Rymph (2012) identificaram o impacto positivo do controlo emocional no comportamento ético, através da análise dos estudantes de gestão. Os autores reconheceram que pessoas com níveis mais elevados de inteligência emocional apresentam maior capacidade de lidar com o medo e a raiva na tomada de decisões éticas, ou seja, a consciência das próprias emoções negativas pode ser útil na redução do respetivo impacto nos julgamentos éticos (ver também Conelley et al., 2004; Ismail & Rasheed, 2019).

A relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética assume-se como relevante. Deste modo, o estudo realizado por Hopkins e Deepa (2018) a estudantes de MBA dos EUA e da Índia, com o

objetivo de perceber a relação entre a inteligência emocional e as quatro perspectivas éticas, concluiu que a inteligência emocional e a subescala de decisão de inteligência emocional encontram-se relacionadas com a perspectiva ética do relativismo, assim como o fator idade. Este estudo destaca a importância de integrar a inteligência emocional e o julgamento ético nos programas de formação acadêmica (Hopkins & Deepa, 2018). Os estudantes que demonstram maior inteligência emocional apresentam-se como autoconscientes e perceptivos em relação aos outros, conseguindo gerir de forma eficaz as suas emoções. Este tipo de indivíduos caracteriza-se por ter em consideração, para além dos seus próprios valores, o consenso social, da empresa, cultura e da comunidade. Diretamente relacionado com estes atributos encontra-se a perspectiva ética do relativismo, na qual as decisões éticas são tomadas com base nos padrões da sociedade (Hopkins & Deepa, 2018).

Hopkins e Deepa (2018) afirmam ser importante a incorporação de programas de desenvolvimento nas escolas de negócios que deem prioridade à inteligência emocional, ao comportamento ético, ao julgamento ético e à tomada de decisão ética. Além disso, devem ser enfatizadas as conexões importantes entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética. Alinhado com estes, Ismail e Rasheed (2019) acrescentam que, no futuro próximo, os empregadores irão selecionar os novos funcionários recorrendo à realização de uma avaliação da personalidade que ajude a identificar os candidatos com a ideologia ética mais correta e o nível de inteligência emocional apropriado.

Contrastando com Hopkins e Deepa (2018), Ismail e Rasheed (2019) realizaram um estudo a estudantes do último ano de contabilidade de 3 universidades públicas na Malásia, com o objetivo de identificar a influência de fatores pessoais no julgamento ético, e concluíram que a ideologia ética do idealismo e a inteligência emocional têm uma influência significativamente positiva no julgamento ético dos futuros contabilistas, enquanto o relativismo apresentou uma influência negativa.

Na mesma linha de análise, Jones (2020) examinou a inteligência emocional como um fator que pode influenciar as ideologias éticas dos contabilistas nos EUA. Através de uma metodologia de investigação quantitativa, o autor utilizou seis variáveis para medir esta relação: a autoavaliação emocional, a capacidade de avaliação emocional dos outros, o uso de emoções, a regulação emocional, o idealismo ético e o relativismo ético. As principais conclusões do estudo sugerem uma relação positiva entre o idealismo e o relativismo ético e a inteligência emocional, tendo sido identificado o uso da emoção, a regulação emocional e a capacidade de avaliação emocional dos outros como as componentes de inteligência emocional com uma correlação positiva com o idealismo ético (Jones, 2020).

O quadro que se segue apresenta os estudos realizados que abordam a inteligência emocional em simultâneo com a tomada de decisão ética (ver quadro 3).

<b>Autores</b>	<b>Amostra</b>	<b>Conclusões</b>
Deshponde e Joseph (2009)	203 enfermeiros de 3 hospitais do EUA	A inteligência emocional e o comportamento ético dos colegas de trabalho influencia o comportamento ético individual
Angelidis e Ibrahim (2011)	324 estudantes de gestão em 5 universidades dos EUA	Demonstraram uma forte relação da inteligência emocional com a ideologia ética e o comportamento ético. Estudantes com maior grau de inteligência emocional acreditam que as ações não devem prejudicar os outros.
Krishnakumar e Rymph (2012)	290 estudantes de gestão dos EUA	Identificaram o impacto positivo do controlo emocional no comportamento ético
Ismail (2015)	263 auditores da Malásia	Concluíram que a inteligência emocional e os valores éticos organizacionais influenciam o julgamento ético.
Hopkins e Deepa (2018)	77 estudantes de MBA nos EUA e 22 estudantes da Índia (universidades públicas)	A inteligência emocional encontra-se relacionada com a perspetiva ética do relativismo e a com a idade. Não há diferenças relevantes entre a cultura e o julgamento ético.
Ismail e Rasheed (2019)	Estudantes do último ano de contabilidade (205 respostas da Malásia de 3 universidades públicas)	A ideologia ética do idealismo e a inteligência emocional têm um impacto positivo no julgamento ético, enquanto o relativismo tem uma influência negativa.
Jones (2020)	94 contabilistas dos EUA	Identifica uma relação positiva entre o idealismo e relativismo ético com a inteligência emocional

*Quadro 3- Estudos sobre inteligência emocional e tomada de decisão ética*

#### **2.4. Em resumo**

Neste capítulo, a revisão de literatura iniciou pela abordagem dos principais modelos teóricos e instrumentos de medida utilizados na inteligência emocional e na tomada de decisão ética. Posteriormente, foram abordados diversos estudos sobre estas temáticas, salientando, a maioria, os estudantes de contabilidade como os estudantes da área dos negócios com menor grau de inteligência emocional.

As principais conclusões retiradas dos estudos abordados incluem a inteligência emocional como o fator chave para o desenvolvimento das competências de comunicação dos profissionais de contabilidade, assim como se destaca a sua importância na diminuição das pressões negativas, que surgem durante o julgamento ético. Por fim, as principais conclusões retiradas sobre a influência da inteligência emocional na tomada de decisão ética destacam a relação positiva entre o idealismo e relativismo ético com a inteligência emocional e a existência de um impacto positivo entre o controle emocional e o julgamento e comportamento ético de um indivíduo.

## **Capítulo 3: Metodologia**

A presente investigação tem como objetivo analisar em que medida a inteligência emocional impacta a tomada de decisão ética dos futuros profissionais de contabilidade. Mais especificamente, pretende-se conhecer os fatores que impactam a inteligência emocional, os fatores que influenciam a tomada de decisão ética e a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética (com destaque para o julgamento ético).

Em consonância, este capítulo aborda a abordagem metodológica utilizada para cumprir com o objetivo desta dissertação. Deste modo, é referida a perspectiva de investigação utilizada, são justificadas as opções metodológicas e, por fim, são caracterizadas a população e a amostra do presente estudo.

### **3.1. Perspetiva da investigação**

O paradigma de investigação define-se como a forma de examinar fenómenos sociais a partir do qual se torna possível obter explicações generalizadas através da observação de casos particulares escolhidos. Neste estudo é adotado o positivismo como paradigma de investigação, pois o objetivo é partir da teoria já analisada para desenvolver as hipóteses de estudo, para depois as mesmas serem testadas, através de uma realidade social observável, confirmando ou refutando a teoria existente (Saunders et al., 2009).

Consequentemente, a abordagem adotada é dedutiva, uma vez que cumpre com os objetivos definidos para o estudo. Segundo Saunders et al. (2009), esta abordagem inicia com o processo de recolha de teoria que explica as relações causais entre as variáveis, para que posteriormente as hipóteses sejam definidas e testadas, finalizando com o principal objetivo da abordagem, a generalização.

Atendendo ao objetivo, o estudo caracteriza-se por ser quantitativo de carácter explicativo, pretendendo-se estabelecer uma relação causal entre as variáveis definidas (Saunders et al., 2009).

### **3.2. Opções Metodológicas**

A estratégia de investigação definida é o “survey”, sendo a estratégia mais associada à abordagem dedutiva. Para além disso, é um método bastante utilizado na área dos negócios, permitindo assim a

recolha de dados quantitativos, através de questionários formalizados com base na literatura existente (Daff et al., 2012, Lustosa et al., 2012, Jones, 2020 e Rego & Fernandes, 2005), para posteriormente ser feita uma análise estatística.

Com o intuito de responder à questão de investigação proposta, foi aplicado um inquérito por questionário baseado em literatura existente (ver, por exemplo, Vicente, 2014; Nicholls, 2011) aos estudantes da Licenciatura e do Mestrado de Contabilidade da Universidade do Minho. O questionário encontra-se dividido em duas partes: a primeira tem o intuito de medir o grau de inteligência emocional, sendo o questionário baseado na escala desenvolvida por Rego e Fernandes (2005); a segunda parte avalia o processo de tomada de decisão ética, com o objetivo de perceber as decisões dos estudantes de contabilidade perante possíveis dilemas éticas no exercer da profissão, tendo como base o modelo de tomada de decisão de Rest. O processo de tomada de decisão ética foi avaliado pela Escala de Ética Multidimensional (Cohn et al., 2001 e Lustosa et al., 2012) através da apresentação de dilemas éticos baseados em estudos existentes (Flory et al, 1992; Cohen et al., 1998).

### **3.2.1. Método de recolha dos dados: o questionário**

O questionário (ver Apêndice 1) foi construído de modo a avaliar a inteligência emocional e a tomada de decisão ética de forma individual. Na primeira parte do questionário surgem as questões sociodemográficas para recolher dados sobre o género, idade, curso e ano do curso de cada inquirido. A segunda parte apresenta um quadro com as afirmações no âmbito da inteligência emocional a serem avaliadas segundo a escala de Likert crescente. O questionário termina com a apresentação de quatro cenários éticos para ser avaliada ação descrita no cenário segundo os itens constituintes da Escala de Ética Multidimensional.

A inteligência emocional foi avaliada através da apresentação do questionário de autorrelato de Rego e Fernandes (2005), contendo 23 afirmações, que se agrupam em 6 dimensões: compreensão das próprias emoções; autocontrolo perante as críticas; auto-encorajamento; autocontrolo emocional; empatia e compreensão das emoções dos outros. Cada uma das afirmações apresenta uma escala de Likert numerada de “1” (não se aplica rigorosamente nada a mim) a “7” (aplica-se completamente a mim).

Tal como referenciado no capítulo anterior, existem três métodos de avaliação principais, sendo que no presente estudo optou-se pela utilização do questionário de autorrelato. Para esta escolha ponderou-se

as vantagens e desvantagens da utilização de cada um dos métodos. No que concerne ao teste de competências, no qual o indivíduo realiza diversas tarefas incluindo a resolução de problemas que implicam a existência de uma resposta “certa” representativa de maior inteligência emocional, a principal dificuldade encontra-se na escolha das tarefas mais relevantes e na forma de determinar qual a resposta mais acertada (Rego & Fernandes, 2005). O método dos informadores avalia a inteligência emocional através de pessoas que observam e posicionam o indivíduo a ser avaliado relativamente a algumas afirmações. Apesar deste método evitar os enviesamentos, que podem surgir na auto-descrição, apresenta como principal desvantagem o facto de só ser possível avaliar comportamentos observáveis, deixando de fora as capacidades mentais do indivíduo. Rego e Fernandes (2005) definem-no como um método que mede a reputação de um indivíduo e não o que ele é efetivamente. Optou-se pelo questionário de autorrelato, pois apesar da limitação da possibilidade de existir enviesamento das respostas, caracterizado como desejabilidade social, este método de medida apresenta-se como o menos dispendioso, mais fácil de aplicar e permite a recolha de um maior número de respostas. Em simultâneo, enquadra-se nos modelos mistos, ou seja, avalia as competências mentais e os aspetos de personalidade e carácter. No método escolhido, o teste de Bar-On é o que representa maior popularidade; contudo, o questionário construído utilizou o teste de Rego e Fernandes (2005), uma vez que este se encontra adaptado e previamente testado para a realidade da população portuguesa, e avalia 6 dimensões da inteligência emocional (enquanto o de Bar-On avalia apenas 5 dimensões).

Para avaliação da tomada de decisão ética foi utilizada a escala de ética multidimensional, visto ser um instrumento de medida já validado e apresenta uma relação com a teoria das quatro componentes de Rest, assim como é uma medida que considera as várias dimensões éticas que constituem o processo de tomada de decisão ética de um indivíduo. Lustosa et al. (2012) defende que a premissa implícita nesta escala é de que os problemas éticos são multifacetados e, por isso, devem ser avaliados sob várias teorias e dimensões éticas, visto que os indivíduos podem considerar as suas reações sob diferentes abordagens, quando confrontados com dilemas éticos. O modelo de tomada de decisão ética de Rest (1979) tem sido muito influente na pesquisa de ética empresarial. Este modelo ajudou os investigadores a obter informações sobre como os profissionais, na área dos negócios, tomam decisões éticas perante eventuais dilemas éticos (Oboh & Omolehinwa, 2022).

Na elaboração do questionário foi utilizado o estudo realizado por Lustosa et al. (2012), que adaptou a escala de ética multidimensional elaborada por Cohen et al. (1996). Esta escala é constituída por 11 itens, sendo os parâmetros A-H correspondentes às quatro teorias morais: equidade moral (A-B),

relativismo (C-D), utilitarismo (E-F) e contratualismo (G-H), e o parâmetro K representa uma medida síntese da ética sobre a ação realizada no dilema ético apresentado (ver figura 6). Cada um destes parâmetros são avaliados segundo a escala de Likert crescente de 1 a 7, em que 1 indica a não concordância com a afirmação sobre a ação realizada e 7 indica total concordância com a afirmação, sendo que a ação é percebida como ética. Os parâmetros I e J avaliam a probabilidade de o próprio indivíduo e dos seus colegas adotarem a ação descrita no dilema (1- baixa probabilidade de adotar a 7- alta probabilidade de adotar a mesma ação), estes parâmetros foram introduzidos por Cohen et al. (1996) para se ter em consideração a deseabilidade social do indivíduo (ver figura 6).

	Afirmações sobre a Ação	Intensidade de concordância crescente						
		1	2	3	4	5	6	7
A	Justo							
B	Moralmente correto							
C	Culturalmente aceitável							
D	Tradicionalmente aceitável							
E	Produz o maior benefício							
F	Maximiza benefícios e minimiza danos							
G	Não viola uma norma informal							
H	Não viola uma conduta aceitável							
I	A probabilidade de que eu possa adotar a mesma ação é elevada							
J	A probabilidade dos meus colegas adotarem a mesma ação é elevada							
K	A ação descrita é ética							

Figura 6- Constituição da escala de ética multidimensional

O questionário foi construído com 4 dilemas éticos que foram usados previamente em diferentes estudos (ver Flory et al., 1992; Sweeney & Costello, 2009; Mubah et al., 2016; Oboh, 2018; Oboh & Omolehinwa, 2022), assim como em estudos realizados à população portuguesa (por exemplo, Costa, 2016; Pereira, 2013). A seleção dos dilemas baseou-se no facto de estes serem focados para os profissionais de contabilidade, enquanto os dilemas utilizados por Cohen et al. (1996) e Lustosa et al. (2012) são cenários éticos aplicados às áreas dos negócios em geral. Uma das características da escala de ética multidimensional é que pode esta pode ser aplicada a qualquer dilema ético sem precisar de um pré-teste de validação (Lustosa et al., 2012). No questionário, o respondente tem os 11 itens para responder da escala de ética multidimensional em cada um dos dilemas, para assim ser possível avaliar a tomada de decisão ética.

### 3.2.2. Processo de recolha e tratamentos dos dados

O questionário foi realizado fisicamente, na última semana de aulas do 2º semestre do ano letivo 2022/2023, 15 a 19 de maio de 2023, tendo sido necessário os últimos 30 minutos de aula para o

responderem. Deste modo, no caso dos alunos do 1º ano da Licenciatura em Contabilidade, estes responderam ao questionário no final da aula de Contabilidade Financeira II; os do 2º ano no final da aula de Aplicações Setoriais; e os do 3º ano nos primeiros 30 minutos da aula de Ética e Deontologia na Profissão Contabilística. No que concerne aos alunos de Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, o questionário foi respondido pelos alunos do 1º ano nos últimos 30 minutos da aula de Complementos de Fiscalidade. Aos alunos do 2º ano o questionário foi disponibilizado eletronicamente através de link de acesso ao “Google Forms” no grupo do WhatsApp da turma, tendo tido estes 14 dias para o responderem.

Os tratamentos dos dados e cálculos foram efetuados com recurso ao programa de dados estatísticos STATA. Para avaliação das propriedades psicométricas do instrumento de medida da Inteligência Emocional e da Escala de Ética Multidimensional utilizou-se o Alpha de Cronbach e análise descritiva (média, moda, mediana, máximo, mínimo). Efetuou-se uma análise fatorial para a Inteligência emocional e efetuadas correlações para os itens de cada variável. Recorreu-se ao cálculo de coeficientes de correlação para verificar a relação entre as variáveis da Inteligência Emocional, Tomada de Decisão ética e variáveis sociodemográficas (correlação de Pearson e correlação de Spearman). Concluiu-se a análise com regressões lineares múltiplas.

### **3.3. Caraterização da população e amostra**

Neste subcapítulo, em primeiro lugar apresenta-se a população do estudo em questão, efetuando-se uma pequena análise e descrição da forma como a mesma é constituída. Seguidamente, apresenta-se o número constituinte da amostra recolhida procedendo-se a uma análise descritiva da mesma.

#### **3.3.1. População**

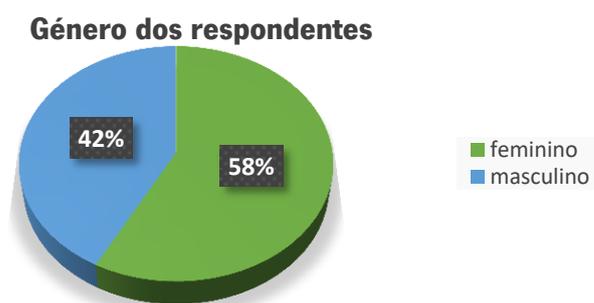
A pesquisa quantitativa tem como população os estudantes da licenciatura e do mestrado de Contabilidade da Universidade do Minho. Esta população é composta por 232 estudantes da Licenciatura e do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, mais concretamente 156 alunos (67,24% da população) da Licenciatura em Contabilidade e 76 alunos (32,76% da população) do Mestrado em Contabilidade desta Universidade. Estes dados foram solicitados ao Conselho Pedagógico

da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho no dia 24 de maio de 2023 e rececionados na mesma data.

Os estudantes do 1º ano da licenciatura (45 alunos) representam 19,40% do total da população, os do 2º ano (50 alunos) representam 21,55% da população do estudo, enquanto os estudantes do 3º ano (61 alunos) representam 26,29% da população. No que diz respeito aos alunos do mestrado, tanto os alunos do 1º ano (38 estudantes) como os do 2º ano (38 estudantes) representam 16,38% do total da população, respetivamente.

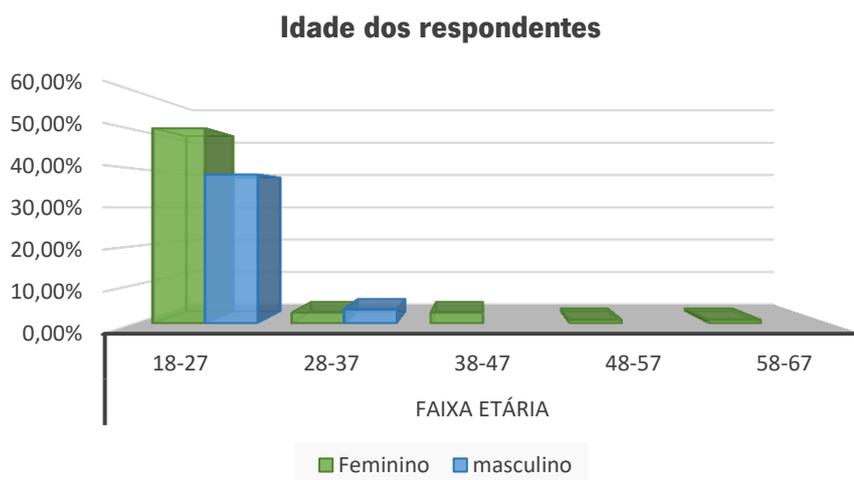
### 3.3.2. Amostra

A amostra recolhida, no âmbito deste estudo, é composta por 109 respostas, representando 46,98% da população total. Na figura 7 encontra-se representado os 109 questionários respondidos, sendo que 63 respostas são do género feminino (58%) e 46 respostas do género masculino (42%) (ver anexo 2).



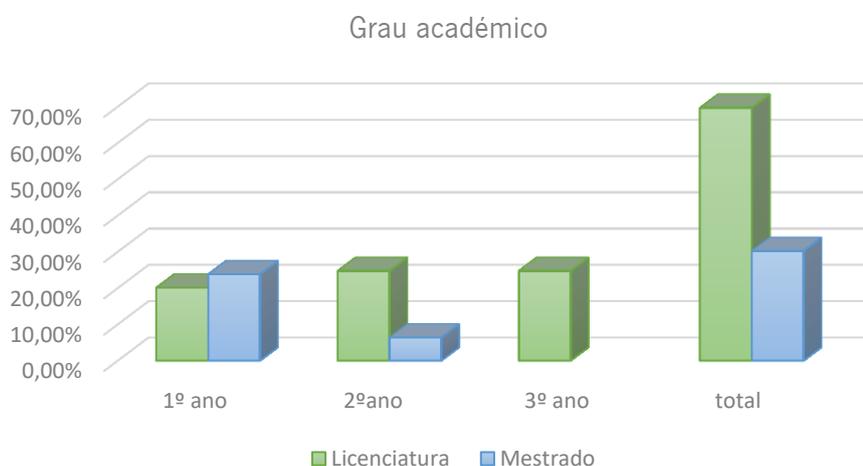
*Figura 7- Género dos respondentes*

A média das idades é 22,65 anos, com a moda a apresentar-se nos 20 anos e um valor mínimo de 18 anos e máximo de 64 anos, sendo distribuídos 97 indivíduos na faixa etária dos 18-27 anos, mais concretamente, 55 do género feminino (50,46%) e 42 do género masculino (38,53%). Na faixa etária dos 28-37 anos estão representados 7 indivíduos, sendo 3 do género feminino (2,75%) e 4 do género masculino (3,67%). Dos 38-47 anos existem 3 respostas do género feminino (2,75%) e na faixa etária dos 48-57 anos e dos 58-67 anos existe 1 resposta do género feminino (0,92%), em cada um dos intervalos (ver figura 8).



*Figura 8- Idade dos respondentes*

No que concerne ao grau académico em que se encontram os indivíduos, a maior parte encontra-se a frequentar a Licenciatura, cerca de 69,72%. Através da análise a distribuição dos estudantes por ciclo de estudos conforme o ano em que se encontram retira-se que, na Licenciatura em Contabilidade, foi no 1º ano onde se obteve um menor número de resposta; no caso do Mestrado em Contabilidade, foi no 2º o menor número de respostas (ver figura 9).



*Figura 9- Grau académico dos respondentes*

Na Licenciatura foram recolhidas 76 respostas (ver quadro 4), ou seja, representa 32,76% da população total e 69,72% do total da amostra; relativamente aos estudantes de Mestrado foram recolhidas 33 respostas (ver quadro 5), o que representa 14,22% da população total e 30,28% do total da amostra. Nos quadros que se seguem, verifica-se que no Mestrado a maior parte das respostas são

do género feminino (25 respostas), enquanto na Licenciatura o número de respostas foi igual para os dois géneros (38 alunos) (ver anexo 2).

Licenciatura				% em relação ao total da amostra
	Feminino	Masculino	Total	
1º ano	9	13	22	20,18%
2º ano	15	12	27	24,77%
3º ano	14	13	27	24,77%
<b>Total</b>	38	38	76	69,72%

*Quadro 4- Caraterização da amostra por ano na Licenciatura em Contabilidade*

Mestrado				% em relação ao total da amostra
	Feminino	Masculino	Total	
1º ano	19	7	26	23,85%
2º ano	6	1	7	6,42%
<b>Total</b>	25	8	33	30,28%

*Quadro 5- Caraterização da amostra por ano no Mestrado em Contabilidade*

### 3.4. Definição das variáveis

Para uma melhor compreensão, as variáveis são definidas e explicadas conforme a área em que se enquadram, sendo que as mesmas foram elaboradas através da utilização das questões presentes no questionário. Como variáveis sociodemográficas foram estipuladas o género, a idade e as habilitações académicas, sendo esta última caracterizada pelo grau académico em que o aluno se encontra (ano e ciclo de estudo). A variável género (G) assume o valor de 1, se o respondente é do género feminino e 0, no caso contrário; a variável Idade (IDADE) atende à idade do respondente; as habilitações académicas são medidas pelo grau académico (GA) que o respondente frequenta (assume o valor de 1, se o respondente é aluno do Mestrado em Contabilidade e 0, se é aluno da Licenciatura em Contabilidade) e pelo Ano (ANO), que atende ao ano em que o aluno se encontra, assumindo em conjunto os dois graus académicos (3 anos de licenciatura e 2 de mestrado), ou seja, varia entre 1 e 5. Estas variáveis foram consideradas variáveis de controlo na análise da influência da inteligência emocional na tomada de decisão ética.

Relativamente à Inteligência Emocional foram definidas 7 variáveis: a variável global de Inteligência Emocional e 6 variáveis que dizem respeito à subescalas da Inteligência Emocional, uma vez que, segundo Rego e Fernandes (2005), a escala de Inteligência Emocional subdivide-se em 6 subescalas, definidas como “dimensões da Inteligência Emocional” (ver quadro 6). Deste modo, a primeira variável, “Inteligência Emocional Global”, é calculada pela média dos 23 itens presentes no questionário, enquanto as restantes 6 variáveis, “Compreensão das emoções próprias”, “autocontrolo perante críticas”, “auto-encorajamento (uso das emoções)”, “autocontrolo emocional”, “empatia” e “compreensão das emoções dos outros”, foram calculadas pela média dos itens que lhe correspondem, tal como representado no quadro 6 (ver Rego & Fernandes, 2005; Torres, 2014; Arruda, 2014; Marguilho, 2010).

<b>Dimensões da Inteligência Emocional (Inteligência Emocional Global - IEG)</b>	<b>Nº de itens</b>	<b>Questões correspondentes</b>
Compreensão das emoções próprias (CEP)	5	1-5
Autocontrolo perante críticas (APC)	5 <sup>3</sup>	6-10
Auto-encorajamento (uso das emoções) (A)	3	11-13
Autocontrolo emocional (AE)	3	14;15;17
Empatia (E)	4	16;18;19;23 <sup>4</sup>
Compreensão das emoções dos outros (CEO)	3	20-22

*Quadro 6- Escala dimensional da Inteligência Emocional*

Na tomada de decisão ética, foi formulado um conjunto de 9 variáveis, sendo que a definição das variáveis foi baseada no estudo de Lustosa et al. (2012) e Cohen et al. (2001). Foram formuladas 4 variáveis de avaliação das teorias morais, “Equidade Moral”, “Relativismo”, “Utilitarismo” e “Contratualismo”, sendo que cada uma dessas variáveis foi medida pela média das questões que lhe correspondem (Lustosa et al., 2012). Baseado nos mesmos os mesmos autores, foi também definida a variável de avaliação da tomada de decisão ética, “julgamento ético”, e as duas variáveis que definem a intenção ética, “probabilidade de adotar a mesma ação” e “probabilidade dos colegas adotarem a

<sup>3</sup> Itens Invertidos - Todas as respostas da dimensão “autocontrolo perante as críticas” foram invertidas.

<sup>4</sup>Item Invertido - As respostas à questão 23 foram invertidas.

mesma ação”, sendo que cada uma destas variáveis é medida pela questão que lhe corresponde (ver quadro 7). Com base no estudo de Cohen et al. (2001), formulou-se a variável “Intenção ética”, medida pela média das questões correspondentes, e a variável “Consciência ética” medida pela questão correspondente (quadro 7). De referir que as variáveis foram calculadas pela média das mesmas em cada um dos cenários, de modo que as conclusões e a análise a efetuar seja feita de forma generalizada e não por cada cenário ético apresentado.

<b>Variáveis</b>	<b>Nº de itens</b>	<b>Questões correspondentes</b>
Equidade Moral <sup>5</sup> (EQM)	2	A; B
Relativismo (RELAT)	2	C; D
Utilitarismo <sup>6</sup> (UTIL)	2	E; F
Contratualismo <sup>7</sup> (CONT)	2	G; H
Probabilidade de adotar a mesma ação (PPES)	1	I
Probabilidade de os colegas adotarem a mesma ação (PCOL)	1	J
Julgamento ético (JE)	1	K
Intenção ética (IE)	2	I; J
Consciência ética (CE)	1	A

*Quadro 7- Caracterização das variáveis da Tomada de Decisão*

### **3.5. Em resumo**

Este capítulo apresenta a metodologia do presente trabalho de investigação, começando por apresentar a perspetiva de investigação adotada, sendo que o presente estudo é quantitativo e caracteriza-se por um paradigma positivista de carácter explicativo. Recorreu-se ao “survey” como estratégia de investigação, sendo que o questionário foi baseado no estudo de Rego e Fernandes (2005), no que se refere à Inteligência Emocional, e baseado nos estudos de Cohen et al. (1996) e de Lustosa et al.

<sup>5</sup> Considera que o cidadão comum é motivado a alcançar uma condição de igualdade e justiça na relação com terceiros (Brugenera e Vecchi, 2021)

<sup>6</sup> Esta teoria rege-se pela ideia de que o que é considerado correto ou não é definido pelas consequências de determinada ação (Brugenera e Vecchi, 2021).

<sup>7</sup> Considera como correto o que está definido pela sociedade, desconsiderando as consequências da ação (Brugenera e Vecchi, 2021).

(2012), no que se refere à Escala de Ética Multidimensional utilizada para avaliar a tomada de decisão ética.

A recolha dos dados foi efetuada, maioritariamente, de forma presencial, sendo que o tratamento dos dados foi efetuado com recurso ao STATA, usando análise descritiva, análise fatorial, correlações e regressões. A população em estudo é composta por 232 estudantes da Licenciatura e do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, sendo que a amostra recolhida é íntegra por um total de 109 estudantes, os quais representam 46,98% do total da população. A última secção apresenta a definição e a forma de cálculos das variáveis em estudo, tanto para a Inteligência Emocional como para a tomada de decisão ética, que são usadas na análise estatística.

## **Capítulo 4: Análise e discussão dos Resultados**

Este capítulo tem como objetivo efetuar a análise dos resultados obtidos pelo questionário, para seguidamente se discutir os resultados obtidos, deste modo divide-se em 3 partes principais, sendo que na primeira parte será analisado todos os dados relativos ao instrumento de medida da Inteligência Emocional, a segunda parte analisa o instrumento de medida da Tomada de decisão ética e a última parte corresponde à análise conjunta destas duas medidas, de modo a cumprir os objetivos propostos para esta investigação.

Cada um dos três seguintes subcapítulos pretende responder respetivamente a cada uma das seguintes questões de investigação:

- Quais os fatores que impactam a inteligência emocional?
- Quais os fatores que influenciam a tomada de decisão ética?
- Qual a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética?

### **4.1. Inteligência Emocional**

Primeiramente, para se iniciar a análise dos resultados obtidos, houve necessidade de inverter as questões 6, 7, 8, 9, 10 e 23, tal como referenciado por Rego e Fernandes (2005), para que os valores mais altos da escala correspondam a um maior grau de inteligência emocional.

Procede-se a uma análise descritiva dos dados recolhidos do questionário de inteligência emocional, a uma análise da fiabilidade e da validade do questionário e a uma análise fatorial dos itens que compõem a escala, para posteriormente se efetuar a análise das regressões.

#### **4.1.1. Análise descritiva**

Após a inversão das respostas referidas anteriormente, procedeu-se a uma análise descritiva dos dados recolhidos sobre a inteligência emocional, utilizando o mínimo e máximo, medidas de tendência central (média, moda e mediana) e uma medida de dispersão dos dados (desvio padrão). A análise descritiva foi efetuada para cada um dos itens do questionário de inteligência emocional, para cada uma das 6 dimensões de inteligência emocional definidas (Rego & Fernandes, 2005) e para o valor global de inteligência emocional (ver quadro 8).

Da análise da variável “inteligência emocional global” retira-se que os dados obtidos indicam um bom grau de inteligência emocional dos estudantes de Contabilidade da Universidade do Minho (>5), sendo que o valor do desvio padrão é de 0,59, o que significa que os dados apresentam uma baixa dispersão. A amplitude da escala é de 1-7; contudo, a amplitude da variável em questão é 3,65-6,61, sendo que a moda é 5,09 e a mediana 5,35 (ver quadro 8).

Ao analisarmos as dimensões que compõem a inteligência emocional (ver quadro 8) conclui-se que a variável “autocontrolo emocional” é a que apresenta o valor médio mais baixo (4,52), indicando que os estudantes apresentam alguma dificuldade em controlar as suas emoções em situações de forte carga emocional; para além disso, demonstra que existe alguma dificuldade de os indivíduos redirecionarem e priorizarem os seus pensamentos com base nos seus sentimentos e nas emoções que estão associadas (Rego e Fernandes, 2005). Contudo, esta é a dimensão que apresenta maior dispersão dos dados (1,08). Em contrapartida, a dimensão “empatia” é a que apresenta o valor médio mais elevado (5,77) e a menor dispersão dos dados (0,77), o que representa uma boa capacidade de os indivíduos sentirem-se emocionalmente em sintonia com as pessoas com que se relacionam, ou seja, capacidade de sentirem o que outra pessoa sente se estivessem na mesma situação.

A compreensão das próprias emoções apresenta um valor médio de 5,15, representando uma boa capacidade de os indivíduos perceberem e definirem as suas emoções; contudo, apresenta alguma dispersão dos dados (1,02). O autocontrolo perante críticas apresenta uma média de 5,28, significando que os estudantes conseguem ter uma boa capacidade de se controlar emocionalmente quando criticados, mas, por outro lado, o valor da dispersão dos dados também é significativo (1,03). O auto-encorajamento apresenta média de 5,60 e um desvio padrão de 1,05 (elevada dispersão dos dados) traduzindo-se em uma boa capacidade dos estudantes se automotivarem, ou seja, apresentam facilidade em orientarem-se pelos seus objetivos, apresentando um forte sentido de iniciativa (Rego & Fernandes, 2005). A dimensão “compreensão das emoções dos outros” apresenta um valor médio de 5,52 e uma baixa dispersão dos dados (0,89) (ver quadro 8).

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Moda	Mediana
<b>Compreensão das emoções próprias</b>	2,20	7,00	5,15	1,02	5,00	5,20
Pergunta 1	2,00	7,00	5,10	1,15	5,00	5,00
Pergunta 2	2,00	7,00	5,13	1,20	6,00	5,00
Pergunta 3	2,00	7,00	5,12	1,30	5,00	5,00

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Moda	Mediana
Pergunta 4	3,00	7,00	5,41	1,10	5,00	5,00
Pergunta 5	1,00	7,00	4,99	1,28	6,00	5,00
<b>Autocontrole perante críticas</b>	2,20	7,00	5,28	1,03	5,20	5,40
q6corrigida	1,00	7,00	5,06	1,60	6,00	6,00
q7corrigida	1,00	7,00	5,15	1,34	6,00	5,00
q8corrigida	2,00	7,00	5,16	1,21	6,00	5,00
q9corrigida	1,00	7,00	5,28	1,28	6,00	6,00
q10 corrigida	1,00	7,00	5,77	1,64	7,00	6,00
<b>Auto-encorajamento</b>	2,33	7,00	5,60	1,05	6,00	6,00
Pergunta 11	2,00	7,00	5,36	1,34	6,00	6,00
Pergunta 12	2,00	7,00	5,83	1,12	6,00	6,00
Pergunta 13	1,00	7,00	5,61	1,16	6,00	6,00
<b>Autocontrole emocional</b>	1,33	6,67	4,52	1,08	5,00	4,67
Pergunta 14	1,00	7,00	4,20	1,35	4,00	4,00
Pergunta 15	1,00	7,00	4,63	1,42	4,00	5,00
Pergunta 17	1,00	7,00	4,72	1,10	5,00	5,00
<b>Empatia</b>	3,75	7,00	5,77	0,77	5,50	5,75
Pergunta 16	4,00	7,00	6,26	0,88	7,00	6,00
Pergunta 18	3,00	7,00	6,07	0,98	7,00	6,00
Pergunta 19	1,00	7,00	4,67	1,31	5,00	5,00
q23corrigida	2,00	7,00	6,07	1,21	7,00	6,00
<b>Compreensão das emoções dos outros</b>	2,67	7,00	5,52	0,89	6,00	5,67
Pergunta 20	1,00	7,00	5,22	1,12	5,00	5,00
Pergunta 21	2,00	7,00	5,50	1,07	6,00	6,00
Pergunta 22	3,00	7,00	5,83	1,01	6,00	6,00
<b>Inteligência Emocional Global</b>	3,65	6,61	5,31	0,59	5,09	5,35

Quadro 8 - Análise descritiva das dimensões e itens da inteligência emocional

#### 4.1.2. Fiabilidade

A análise da fiabilidade de uma escala permite medir o grau de consistência das pontuações, ou seja, pela determinação deste valor é possível estimar o grau de homogeneidade dos itens correspondentes à escala utilizada. Desse modo, com base na amostra em questão (N=109), procedeu-se ao cálculo do *Alpha de Cronbach* para a escala global de inteligência emocional e para as escalas de cada uma das suas dimensões. Um *Alpha* é aceitável quando apresenta um valor mínimo de 0,6; os valores entre 0,7 e 0,8 representam uma fiabilidade razoável da escala; valores de 0,8-0,9 representam uma boa fiabilidade, enquanto valores superiores a 0,9 representam uma fiabilidade excelente (Mattensen, 2011).

Para um N=109 e um total de 23 itens da escala de inteligência emocional foi calculado o *Alpha de Cronbach*, de modo a avaliar a consistência interna da totalidade da escala, tendo-se obtido um *Alpha* de 0,8560 (ver quadro 9), o que representa uma boa fiabilidade da escala (Mattensen, 2011). No Apêndice 3 encontram-se os valores do *Alpha de Cronbach* por cada dimensão da inteligência emocional. No geral, as dimensões da inteligência emocional apresentam valores de *Alpha* entre 0,6780 e 0,9013, ou seja, para as dimensões referidas a consistência interna é de razoável a excelente. A dimensão “compreensão das próprias emoções” é a única com uma excelente fiabilidade da escala, enquanto que a “empatia” é a única dimensão com uma consistência interna razoável, sendo que as restantes dimensões apresentam uma boa consistência da escala (ver Apêndice 3).

```
> tal7 pergunta18 pergunta19 pergunta20 pergunta21 pergunta22 q23corrigida, std item
```

```
Test scale = mean(standardized items)
```

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta1	109	+	0.6054	0.5445	0.1997	0.8459
pergunta2	109	+	0.6450	0.5884	0.1978	0.8443
pergunta3	109	+	0.4462	0.3710	0.2074	0.8520
pergunta4	109	+	0.6115	0.5512	0.1994	0.8457
pergunta5	109	+	0.5570	0.4911	0.2020	0.8478
q6corrigida	109	+	0.4176	0.3403	0.2088	0.8531
q7corrigida	109	+	0.3580	0.2771	0.2117	0.8553
q8corrigida	109	+	0.4966	0.4253	0.2050	0.8501
q9corrigida	109	+	0.4955	0.4241	0.2050	0.8502
q10corrigida	109	+	0.3480	0.2665	0.2122	0.8556
pergunta11	109	+	0.4957	0.4242	0.2050	0.8502
pergunta12	109	+	0.6747	0.6217	0.1963	0.8431
pergunta13	109	+	0.6597	0.6049	0.1970	0.8437
pergunta14	109	+	0.2980	0.2141	0.2147	0.8574
pergunta15	109	+	0.3647	0.2841	0.2114	0.8550
pergunta16	109	+	0.6141	0.5541	0.1993	0.8455
pergunta17	109	+	0.4011	0.3227	0.2096	0.8537
pergunta18	109	+	0.6247	0.5658	0.1987	0.8451
pergunta19	109	+	0.2574	0.1719	0.2167	0.8589
pergunta20	109	+	0.4074	0.3294	0.2093	0.8535
pergunta21	109	+	0.6709	0.6175	0.1965	0.8433
pergunta22	109	+	0.5252	0.4563	0.2036	0.8490
q23corrigida	109	+	0.2906	0.2063	0.2150	0.8577
Test scale					0.2053	0.8560

*Quadro 9 - Alpha de Cronbach para a escala de inteligência emocional*

#### **4.1.3. Sensibilidade**

A sensibilidade representa a capacidade de um instrumento de medida fornecer respostas diferentes conforme os sujeitos a que o mesmo for aplicado, considerando-se que um teste é sensível quando se

assemelha a uma distribuição normal (simétrica e mesocurtica). Para analisar a sensibilidade do teste de inteligência emocional recorreu-se ao cálculo dos valores de assimetria e curtose da totalidade da escala. Para a distribuição normal, os valores de referência de assimetria encontram-se entre -1 e 1, sendo que o valor de curtose da distribuição normal é de 3 (quando utilizado o Stata). No quadro 10, podemos analisar os valores indicadores de sensibilidade do teste, concluindo que tanto a inteligência emocional global como as suas dimensões apresentam valores que se assemelham aos da distribuição normal.

variable	mean	sd	skewness	kurtosis
CEP	5.150459	1.020587	-.3943604	2.750992
APC	5.282569	1.034305	-.7380573	3.200637
A	5.59633	1.05221	-.6851478	2.971744
AE	4.519878	1.076719	-.4940356	3.301689
E	5.768349	.7710821	-.4420183	2.74469
CEO	5.51682	.8871351	-.5879167	3.105547
IEGlobal	5.310331	.5874027	-.5063613	3.159797

Legenda: CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrolo perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrolo emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; IE global- inteligência emocional global.

*Quadro 10 - Assimetria e curtose da inteligência emocional*

#### **4.1.4. Validade**

No que concerne à avaliação da validade do instrumento de medida, utilizou-se a Análise Fatorial de Componente Principais com rotação *Varimax*, sendo que o objetivo aqui presente é perceber se os resultados estão de acordo com os obtidos por Rego e Fernandes (2005). Primeiramente, efetuou-se a Análise fatorial dos componentes principais (ver Apêndice 4) para analisar o modo como cada item se relaciona com os vários fatores; de seguida, procedeu-se à análise fatorial já com rotação *Varimax* efetuada (ver quadro 11), para a obter apenas os dados que representam significância, ou seja, é apresentado o número de fatores que constituem a escala de inteligência emocional, assim como a forma com que cada item se relaciona com esses mesmos fatores, produzindo como resultado final a constituição de cada fator.



“autocontrolo emocional”, respetivamente. O fator 2 explica 13,02% da variância total, sendo constituído por 6 questões, o fator 3 explica 12,24% da variância deixando de fora apenas uma das questões identificadas por Rego e Fernandes (2005), sendo essa questão a que vai definir o fator 6 que apresenta uma variância de 6,40%. Relativamente à questão 23, a mesma não aparece em nenhum dos fatores, o que pode significar que a mesma poderia ser retirada deste instrumento de medida.

Apesar dos resultados encontrados nesta análise, o estudo será efetuado com a proposta de Rego e Fernandes (2005) para a constituição de cada dimensão, visto ser uma escala que já se encontra testada e validada para a realidade portuguesa.

#### **4.1.5. Correlações**

Os quadros 12 e 13 correspondem às matrizes de correlação de *Pearson* e *Spearman*, respetivamente, incluindo todas as variáveis consideradas neste estudo (dependentes, independentes e de controlo). Importa referir que os coeficientes de correlação de ambas as matrizes indicam o grau de relação entre as várias variáveis, sendo que, quanto mais próximo de 1 e -1, mais forte é a correlação das variáveis.

Pela análise do quadro 12, conclui-se que a Inteligência Global é positivamente correlacionada com todas as dimensões da inteligência emocional, de um modo estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, sendo de destacar que a correlação mais fraca é com a variável “autocontrolo emocional” (0,4391) e a mais forte com o “Auto-encorajamento” (0,6887). De igual modo, é positivamente correlacionada com o género e a idade, apresentando uma correlação pouco acentuada (0,2505 e 0,2767) a um nível de significância de 1%.

	CEP	APC	A	AE	E	CEO	IEGlobal
CEP	1.0000						
APC	0.0337 0.7277	1.0000					
A	0.5003 0.0000	0.1818 0.0585	1.0000				
AE	0.3174 0.0008	0.1296 0.1792	0.2305 0.0159	1.0000			
E	0.1624 0.0917	0.3104 0.0010	0.3316 0.0004	-0.1027 0.2880	1.0000		
CEO	0.2153 0.0245	0.3385 0.0003	0.3336 0.0004	0.0005 0.9963	0.5613 0.0000	1.0000	
IEGlobal	0.6629 0.0000	0.6065 0.0000	0.6887 0.0000	0.4391 0.0000	0.5719 0.0000	0.6141 0.0000	1.0000
G	-0.0124 0.8981	0.3969 0.0000	-0.0633 0.5132	-0.1632 0.0899	0.4137 0.0000	0.3178 0.0008	0.2505 0.0086
IDADE	0.2450 0.0102	0.1726 0.0727	0.1886 0.0495	0.0732 0.4493	0.1252 0.1946	0.1419 0.1410	0.2767 0.0036
GA	-0.0740 0.4444	0.2070 0.0308	0.1014 0.2939	-0.0277 0.7746	-0.0808 0.4036	0.0591 0.5419	0.0616 0.5249
ANO	-0.0591 0.5414	0.2026 0.0346	0.1528 0.1126	-0.1169 0.2262	-0.0264 0.7850	0.1687 0.0795	0.0902 0.3510
		G	IDADE	GA	ANO		
G	1.0000						
IDADE	0.1701 0.0770	1.0000					
GA	0.2396 0.0121	0.2620 0.0059	1.0000				
ANO	0.2439 0.0106	0.2905 0.0022	0.8135 0.0000	1.0000			

Legenda: CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrolo perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrolo emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

#### *Quadro 12- Correlações de Pearson- Inteligência Emocional*

Analisando as correlações entre as variáveis relativas às dimensões da inteligência emocional e às sociodemográficas, verifica-se que a “compreensão das emoções próprias” é positivamente correlacionada com as variáveis “auto-encorajamento” (0,5003) e “autocontrolo emocional” (0,3174), a um nível de significância de 1%. Correlaciona-se positivamente com a “compreensão das emoções dos outros” (0,2153) e a idade (0,2450), a um nível de significância de 5%, e com a “empatia” (0,1624), a um nível de significância de 10%.

Analisando “autocontrolo perante as críticas”, a um nível de significância de 1%, correlaciona-se positivamente com a “empatia” (0,3104), a “compreensão das emoções dos outros” (0,3385) e com o género (0,6065). Com um nível de significância de 5%, correlaciona-se positivamente com o grau académico (0,2070) e com o ano (0,2026), enquanto com a idade (0,1726) e o “auto-encorajamento” (0,1818) a correlação é positiva com um nível de significância de 10%.

Analisando o “auto-encorajamento” correlaciona-se positivamente com a “empatia” (0,3316) e com a “compreensão das emoções dos outros” (0,3336) a um nível de significância de 1%, e correlaciona-se positivamente com o “autocontrolo emocional” (0,2305) e a idade (0,1886) e um nível de significância de 5%. De referir que o “autocontrolo emocional” apresenta uma correlação negativa com o género a um nível de significância de 10%, sendo que a “empatia” apresenta correlação com a “compreensão das emoções dos outros” (0,5613) e o género (0,4137) a um nível de significância de 1%. A “compreensão das emoções dos outros” apresenta correlação positiva, a um nível de significância de 1% com o género (0,3178) e com um nível de significância de 10% a correlação é positiva com o ano (0,1687).

Focando apenas na análise das variáveis de sociodemográficas, o género correlaciona-se positivamente com a o grau académico e com o ano a um nível de significância de 5%, e com a idade a um nível de significância de 10%. A um nível de significância de 1%, verifica-se uma correlação positiva entre a idade e o grau académico e o ano, assim entre o grau académico e o ano (ver quadro 12).

Relativamente à correlação de *Spearman* (quadro 13), a Inteligência Emocional Global correlaciona-se positivamente com todas as dimensões da inteligência emocional, assim como com o género e a idade, a um nível de significância de 1%. Deste modo, os dados deste quadro encontram-se em linha com os dados da correlação de *Pearson*. Apenas se salienta que na correlação de *Spearman* correlações entre a idade e a “compreensão das emoções próprias” e entre a idade e o “auto-encorajamento” não se mostram estatisticamente significativas. A “compreensão das emoções dos outros” deixou de apresentar correlação com o ano e passou a apresentar uma correlação positiva com a idade (0,1926), a um nível de significância de 5% (ver quadro 13).

	CEP	APC	A	AE	E	CEO	IEGlobal	G	IDADE
CEP	1.0000								
APC	0.0482 0.6188	1.0000							
A	0.4813 0.0000	0.1717 0.0742	1.0000						
AE	0.3035 0.0013	0.0998 0.3020	0.2668 0.0050	1.0000					
E	0.1690 0.0790	0.3308 0.0004	0.3231 0.0006	-0.0682 0.4813	1.0000				
CEO	0.2520 0.0082	0.3800 0.0000	0.2869 0.0025	0.0389 0.6881	0.5649 0.0000	1.0000			
IEGlobal	0.6668 0.0000	0.5879 0.0000	0.6681 0.0000	0.4123 0.0000	0.5630 0.0000	0.6185 0.0000	1.0000		
G	0.0136 0.8883	0.3939 0.0000	-0.0407 0.6741	-0.1588 0.0990	0.4291 0.0000	0.3666 0.0001	0.2646 0.0054	1.0000	
IDADE	0.0802 0.4068	0.2614 0.0061	0.1522 0.1141	-0.0138 0.8866	0.1046 0.2788	0.1926 0.0448	0.2094 0.0289	0.2004 0.0367	1.0000
GA	-0.0620 0.5218	0.1862 0.0525	0.1016 0.2930	-0.0147 0.8796	-0.0565 0.5598	0.0380 0.6946	0.0521 0.5908	0.2396 0.0121	0.5340 0.0000
ANO	-0.0492 0.6117	0.1956 0.0415	0.1384 0.1511	-0.1003 0.2995	-0.0084 0.9309	0.1450 0.1326	0.0939 0.3313	0.2408 0.0117	0.6910 0.0000
		GA	ANO						
GA		1.0000							
ANO		0.8175 0.0000	1.0000						

Legenda: CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrolo perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrolo emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

### *Quadro 13- Correlações de Spearman- Inteligência Emocional*

#### **4.1.6. Regressões**

Neste subcapítulo procede-se à análise das regressões, tendo como objetivo perceber a relação das variáveis sociodemográficas na inteligência emocional e suas dimensões. Deste modo, procedeu-se a regressões lineares múltiplas, efetuou-se a análise VIF de modo a perceber potenciais problemas de multicolineariedade do modelo, e efetuou-se a análise de regressões robustas, visto não se excluir a hipótese de existência de valores extremos e observações influentes.

Importa salientar que valores mais elevados de VIF indicam a existência de colineariedade, sendo que a multicolineariedade é significativa para valores superiores a 10 (Martins, 2014). O grau de significância presente no modelo de regressão representa o nível de confiança das variáveis independentes para explicar a variável dependente.

São apresentados no corpo do texto os outputs do STATA para os modelos de regressão linear múltipla utilizados com os erros padrão robustos. Os restantes outputs são apresentados em Apêndice).

### **Modelo 1 - Inteligência Emocional Global**

O modelo 1 (ver quadro 14) para a Inteligência Emocional Global é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,05 (ver apêndice 5) e um R<sup>2</sup> ajustado de 8,87% (ver apêndice 5), significando que 8,87% da variável dependente é explicada pelos regressores presentes no modelo (sem ajustamento a variância explicada é 12,25%).

```

Linear regression                               Number of obs   =       109
                                                F(4, 104)      =         5.52
                                                Prob > F       =       0.0005
                                                R-squared     =       0.1225
                                                Root MSE    =       .56074
  
```

IEGlobal	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.2603109	.114719	2.27	0.025	.0328188	.487803
IDADE	.0228834	.0065094	3.52	0.001	.0099751	.0357917
ANO	.0140419	.0839036	0.17	0.867	-.1523421	.1804258
GA	-.1028902	.1903562	-0.54	0.590	-.4803737	.2745933
_cons	4.634555	.2176082	21.30	0.000	4.203029	5.06608

Legenda: IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

#### *Quadro 14 - Regressão linear Inteligência Emocional Global*

Apenas o género e a idade apresentam uma relação estatisticamente significativa, com nível de significância de 5% para o género e de 1% para a idade, com a inteligência emocional global. Ambas as variáveis apresentam uma relação positiva com a inteligência emocional, sendo que o género é a que apresenta uma relação mais forte. A relação positiva da idade com a inteligência emocional encontra-se em linha com a conclusão de Hopkins e Deepa (2018). Contudo, é importante salientar, que esta

relação positiva não implica que quanto mais velho for o indivíduo maior será a sua inteligência emocional, visto que o desenvolvimento desta competência depende de diversos fatores contextuais para além da idade.

Contrariamente às conclusões de Esmond-Kiger et al. (2006), o modelo 1 proposto neste estudo apresenta uma relação entre o género e a inteligência emocional, significando que o género feminino apresenta um nível de inteligência emocional mais alto do que o género masculino. Adicionalmente, realizou-se o *teste-t student* (ver quadro 15), o qual corrobora a ideia recolhida no modelo 1, ou seja, existem diferenças significativas no que se refere ao nível de inteligência emocional entre o género masculino e o género feminino. Em oposição a Rodrigues (2016), os respondentes do género feminino apresentam níveis de inteligência emocional mais elevados do que os do género masculino. Contudo, importa salientar que estes dados não podem ser generalizados, uma vez que, conforme referido em capítulos anteriores, o teste de inteligência emocional utilizado é de autorrelato, podendo existir o efeito da desajustabilidade social. Nesta situação em concreto, podia significar que os respondentes do género masculino responderam ao questionário de uma forma mais introspetiva do que respondentes do género feminino, levando a que a inteligência emocional do género masculino apresente níveis inferiores aos do género feminino.

O apêndice 5 apresenta a regressão robusta efetuada para o modelo 1, corroborando os dados da presente regressão, sendo apenas de destacar que a idade passa a ser significativa apenas a um nível de 5% de significância.

	Feminino			Masculino			<i>p-valor</i>
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	
<b>IE global</b>	63	5,44	0,61	46	5,14	0,52	0,0105

*Quadro 15 - Teste t-student. Diferença entre géneros na Inteligência emocional*

Os modelos apresentados posteriormente têm como objetivo analisar a relação das variáveis sociodemográficas com cada uma das diferentes dimensões da inteligência emocional, sendo a análise efetuada da mesma forma que no modelo 1.

### ***Modelo 2 – Compreensão das emoções próprias***

O modelo 2 para a Compreensão das emoções próprias (ver quadro 16) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,05, R<sup>2</sup> de 8,24 % e R<sup>2</sup>ajustado de 4,71% (ver apêndice 5).

Linear regression	Number of obs	=	109
	F(4, 104)	=	4.77
	Prob > F	=	0.0014
	R-squared	=	0.0824
	Root MSE	=	.99626

CEP	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.0502755	.1945414	-0.26	0.797	-.4360584	.3355075
IDADE	.0460104	.0107339	4.29	0.000	.0247247	.0672961
ANO	-.0502364	.1420351	-0.35	0.724	-.3318973	.2314246
GA	-.2118427	.3547141	-0.60	0.552	-.915254	.4915686
_cons	4.337876	.3432453	12.64	0.000	3.657208	5.018544

Legenda: CEP- compreensão das emoções próprias; Género; GA- grau académico.

#### *Quadro 16 - Regressão Linear da dimensão CEP*

Apenas a idade apresenta uma relação estatisticamente significativa, com nível de significância de 1%, com a compreensão das emoções próprias. Importa salientar que a relação com esta dimensão da inteligência emocional é positiva. Contudo, não significa que quanto mais velho for o indivíduo, maior será a compreensão das emoções próprias, uma vez que esta relação é complexa e o desenvolvimento da inteligência emocional depende de diversos fatores contextuais para além da idade.

A regressão robusta efetuada (ver apêndice 5) não apresenta qualquer relevância estatística para o presente modelo.

#### **Modelo 3 – Autocontrolo perante as críticas**

O modelo 3 para o Autocontrolo perante as críticas (ver quadro 17) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,05, R<sup>2</sup> de 17,79 % e R<sup>2</sup>ajustado de 14,63% (ver apêndice 5).

Linear regression

Number of obs	=	109
F(4, 104)	=	6.53
Prob > F	=	0.0001
R-squared	=	0.1779
Root MSE	=	.95567

APC	Robust		t	P> t	[95% Conf. Interval]	
	Coef.	Std. Err.				
G	.7450218	.2045548	3.64	0.000	.3393818	1.150662
IDADE	.013332	.0095273	1.40	0.165	-.0055609	.0322249
ANO	.0256108	.1421899	0.18	0.857	-.256357	.3075787
GA	.1681227	.3551916	0.47	0.637	-.5362356	.8724809
_cons	4.429523	.3758597	11.79	0.000	3.684179	5.174867

Legenda: APC- autocontrolo perante críticas; G- Género; GA- grau académico.

### *Quadro 17 - Regressão Linear para a dimensão APC*

Apenas o género apresenta uma relação positiva e estatisticamente significativa com a dimensão “autocontrolo perante as críticas”, com um nível de significância de 1%. Esta relação pode significar que os estudantes do género feminino apresentam maior capacidade de se controlarem quando sujeitos a críticas.

A regressão robusta para esta dimensão corrobora as conclusões obtidas na presente análise (ver apêndice 5).

### **Modelo 4 – Auto-encorajamento**

O modelo 4 para o Auto-encorajamento apresenta um VIF de 2,05,  $R^2$  de 6,21% e  $R^2$ ajustado de 2,60% (ver apêndice 5), sendo globalmente estatisticamente relevante, a um nível de significância de 5% (ver quadro 18).

Linear regression

Number of obs	=	109
F(4, 104)	=	2.73
Prob > F	=	0.0328
R-squared	=	0.0621
Root MSE	=	1.0385

A	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.2592732	.2037519	-1.27	0.206	-.6633208	.1447744
IDADE	.0280682	.0108237	2.59	0.011	.0066043	.0495321
ANO	.1608077	.1584408	1.01	0.312	-.1533863	.4750017
GA	-.1501888	.3524513	-0.43	0.671	-.849113	.5487354
_cons	4.719184	.4086915	11.55	0.000	3.908733	5.529634

Legenda: A- auto-encorajamento; G- G nero; GA- grau acad mico.

### *Quadro 18 - Regressão Linear para a dimensão A*

O modelo apresenta a idade como a única variável que se relaciona, positivamente, com o auto-encorajamento, a um nível de significância de 5%. Tal como nas dimensões anteriores, esta rela o positiva não implica que há medida que um indivíduo envelhece a sua capacidade de auto-encorajamento aumentar , visto ser uma rela o complexa e que depende de vários contextos.

O modelo na regressão robusta (ver apêndice 5) não apresenta qualquer significância estatística.

### **Modelo 5 – Autocontrolo emocional**

Analisando a dimensão de autocontrolo emocional, tanto o modelo regressão linear múltipla como o de regressão robusta não apresentam significância estatística (ver quadro 19 e apêndice 5), uma vez que o nível de significância do modelo ultrapassa o nível de significância de 5%. Conclui-se então que as variáveis sociodemográficas usadas no seu conjunto não explicam a dimensão “autocontrolo emocional”.

Linear regression

Number of obs	=	109
F(4, 104)	=	2.32
Prob > F	=	0.0622
R-squared	=	0.0640
Root MSE	=	1.0616

AE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.3603878	.2042066	-1.76	0.081	-.7653371	.0445615
IDADE	.0214952	.0200057	1.07	0.285	-.0181769	.0611672
ANO	-.2512918	.1555972	-1.62	0.109	-.5598468	.0572633
GA	.4885123	.370935	1.32	0.191	-.2470658	1.22409
_cons	4.775789	.4990993	9.57	0.000	3.786056	5.765522

Legenda: AE- autocontrole emocional; G- Gênero; GA- grau acadêmico.

### Quadro 19 - Regressão Linear para a dimensão AE

#### Modelo 6 – Empatia

O modelo 6 para a Empatia (ver quadro 20) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,05, R<sup>2</sup> de 21,60 % e R<sup>2</sup>ajustado de 18,59% (ver apêndice 5).

Linear regression

Number of obs	=	109
F(4, 104)	=	8.08
Prob > F	=	0.0000
R-squared	=	0.2160
Root MSE	=	.69575

E	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.6934812	.1474372	4.70	0.000	.4011078	.9858546
IDADE	.0123257	.0068177	1.81	0.074	-.0011941	.0258455
ANO	.0176422	.1002569	0.18	0.861	-.181171	.2164553
GA	-.3967259	.2365705	-1.68	0.097	-.8658541	.0724022
_cons	5.160536	.2864644	18.01	0.000	4.592466	5.728605

Legenda: E- empatia; G- Gênero; GA- grau acadêmico.

### Quadro 20 - Regressão Linear para a dimensão E

O presente modelo indica que o gênero tem uma influência positiva na empatia, a um nível de significância de 1%, sendo que pode traduzir que os estudantes do gênero feminino são mais empáticas do que os do gênero masculino. Adicionalmente, a um nível de significância de 10%, a idade apresenta uma relação positiva com a empatia, sendo que o grau acadêmico apresenta uma relação

inversa com a empatia. Mais uma vez, esta análise não pode ser generalizada, pois a empatia é uma característica complexa podendo ser afetada por diversos fatores como a personalidade, experiências de vida, a cultura, entre outros, os quais no presente modelo não estão a ser considerados. Os resultados para este modelo e esta amostra significam que os indivíduos mais velhos e com menor grau acadêmico tendem a ser mais empáticos, sendo que os resultados não podem ser generalizados sem ter em consideração outras situações.

O modelo de regressão robusta (ver apêndice 5) apresenta a mesma significância geral que a regressão linear. Contudo, apenas identifica o gênero como a única variável que apresenta uma relação com a empatia (positiva), a um nível de significância de 1%.

### ***Modelo 7 – Compreensão das emoções dos outros***

O modelo 7 para a Compreensão das emoções dos outros (ver quadro 21) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,05, R<sup>2</sup> de 13,94 % e R<sup>2</sup>ajustado de 10,63% (ver apêndice 5).

Linear regression	Number of obs	=	109
	F(4, 104)	=	6.65
	Prob > F	=	0.0001
	R-squared	=	0.1394
	Root MSE	=	.83865

CEO	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.5328253	.1683349	3.17	0.002	.1990109	.8666398
IDADE	.0105376	.00741	1.42	0.158	-.0041568	.025232
ANO	.2156579	.1204139	1.79	0.076	-.0231273	.4544431
GA	-.5253136	.2818584	-1.86	0.065	-1.084249	.0336222
_cons	4.543566	.320243	14.19	0.000	3.908512	5.17862

Legenda: CPE- compreensão das emoções dos outros; G- Gênero; GA- grau acadêmico.

### ***Quadro 21 - Regressão Linear para a dimensão CEO***

Nesta dimensão o gênero apresenta, mais uma vez, uma relação positiva e estatisticamente significativa com a compreensão das emoções dos outros, a um nível de significância de 1%, podendo indicar que as mulheres têm mais facilidade em compreender as emoções das outras pessoas. Considerando como nível de significância 10%, o presente modelo identifica o ano como tendo uma

relação positiva com a compreensão das emoções dos outros e o grau acadêmico como uma relação negativa com esta dimensão. Para o presente modelo e amostra, estes dados podem explicar que os respondentes da licenciatura em contabilidade compreendem melhor as emoções dos outros do que os respondentes no mestrado em contabilidade, assim como um indivíduo no 3º ano da licenciatura irá compreender melhor as emoções dos outros do que aquele que se encontra no 1º ano da licenciatura. Tal como nas dimensões anteriores, estes resultados não podem ser generalizados, pois esta dimensão depende de vários fatores e contextos que não são analisados no presente modelo.

O modelo de regressão robusta apresenta a mesma significância global que a regressão linear, contudo apenas apresenta relevância estatística, a um nível de significância de 1% o género, relacionando-se positivamente com esta dimensão (ver apêndice 5).

Os resultados para esta amostra (N=109) e os presentes modelos demonstram que contrariamente a Esmond-Kiger et al. (2006), o género apresenta relação com a inteligência emocional global, assim como com algumas das suas dimensões (autocontrolo perante as críticas, empatia e compreensão das emoções dos outros). Relativamente às conclusões retiradas por Hopkins e Deepa (2018), o presente estudo corrobora que existe uma relação entre a idade e a inteligência emocional global. Todavia, no que concerne à análise das suas dimensões, apenas se verificou relação com a compreensão das emoções próprias, o auto-encorajamento e a empatia.

#### **4.2. Tomada de decisão ética**

O estudo realizado partiu do pressuposto da teoria de Rest, em que o processo de tomada de decisão ética inclui 4 etapas, reconhecimento ético, julgamento ético, intenção ética e comportamento ético, sendo que os modelos analisados atendem a 3 das etapas: reconhecimento/consciência ética, julgamento ético e intenção ética (Lustosa, 2012).

A análise da tomada de decisão ética foi efetuada inicialmente por uma análise descritiva (moda, média, desvio padrão, entre outras) das várias variáveis consideradas, de igual modo à inteligência emocional, foi calculado o *Alpha de Cronbach* para cada uma das variáveis gerais e de cada cenário ético, assim como o coeficiente de assimetria e curtose. Posteriormente, procedeu-se à análise das correlações das variáveis que constituem a análise da tomada de decisão ética, assim como das

variáveis sociodemográficas consideradas; por último, foram realizados vários modelos de regressão para melhor se perceber possíveis influências.

#### **4.2.1. Análise descritiva**

A análise descritiva foi efetuada para todos os itens de cada cenário ético apresentado (ver apêndice 6), concluindo-se que, nos cenários 2, 3 e 4, as médias mais elevadas correspondem ao item J (probabilidade de os colegas adotarem a ação descrita) e as mais baixas ao item K (avaliação se a ação é ética). No apêndice 6, encontram-se os quadros da análise descritiva das variáveis por cada cenário ético apresentando, revelando que o cenário 1 é o que demonstra a média mais baixa na medida de julgamento ético, ou seja, os indivíduos tiveram uma percepção negativa da ação adotada pelo agente do cenário apresentado (média de 1,67 e moda e mediana de 1, o que equivale ao nível de julgamento ético mais baixo). O cenário 4 foi o que apresentou o valor de julgamento ético mais alto; contudo, a média desta variável continua a demonstrar que, mesmo neste cenário, os indivíduos continuam a ter uma percepção negativa da adoção adotada, considerando assim a ação com pouco nível ético (média de 2,66, moda de 1 e mediana de 2).

O quadro 22 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis construídas para a análise da tomada de decisão, consideradas como as médias dos 4 cenários. Os indivíduos desta amostra consideram que as ações adotadas nos dilemas apresentados não foram representativas da ética (média do julgamento ético é de 2,03); retira-se também que, das quatro teorias morais apresentadas nos dilemas, a teoria da equidade moral (média de 2,23) e a teoria do contratualismo (2,20) encontram-se na base da classificação por parte dos indivíduos de as ações dos cenários não serem representativas de ética. A variável “consciência ética” apresenta uma média de 2,30, traduzindo que os indivíduos consideraram que as ações adotadas nos cenários apresentam baixo grau de justiça, o que representa que os mesmos identificam as situações apresentadas como sendo dilemas éticos. Na “intenção ética”, a média é de 3,26, o que significa que os indivíduos consideram baixa a probabilidade de adotarem a mesma ação que está descrita nos dilemas (tendo sido definidas pelos mesmos com baixo grau de ética). Contudo, ao se analisar as variáveis PPES e PCOL, consegue perceber-se que os indivíduos esperam mais depressa que os seus colegas adotem ações menos éticas do que eles, podendo ser um indicador do grau de enviesamento dos resultados, pela questão da desejabilidade social.

Variáveis	média	moda	desvio padrão	mínimo	máximo	mediana
EQM	2,23	1,00	0,98	1,00	5,50	2,13
RELAT	3,25	4,00	1,39	1,00	7,00	3,38
UTIL	3,13	3,63	1,27	1,00	6,50	3,25
CONT	2,20	1,00	1,10	1,00	6,25	2,00
PPES	2,92	2,75	1,39	1,00	6,50	2,75
PCOL	3,61	4,25	1,30	1,00	6,50	3,75
JE	2,03	1,00	1,15	1,00	6,00	1,75
CE	2,30	1,00	1,08	1,00	5,25	2,25
IE	3,26	3,00	1,25	1,00	6,50	3,00

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética.

*Quadro 22 - Análise descritiva das variáveis da Escala de ética*

#### **4.2.2. Fiabilidade**

As fiabilidades das escalas foram calculadas através do *Alpha de Cronbach* de cada variável (ver apêndice 7), sendo que os valores apresentam uma consistência interna das escalas de boa a excelente, pois os alfas estão compreendidos entre o valor de 0,7857, consciência ética, e o valor de 0,9365, relativismo.

#### **4.2.3. Sensibilidade**

Do mesmo modo que na inteligência emocional, as análises da sensibilidade das variáveis da ética foram efetuadas através do cálculo da assimetria e curtose, tal como representado no quadro 23. Com a exceção da variável do julgamento ético e do contratualismo, todas as restantes variáveis se aproximam de uma distribuição normal.

variable	mean	sd	skewness	kurtosis
EQM	2.229358	.9802024	.5885093	2.763187
CE	2.300459	1.076248	.5152277	2.38471
RELAT	3.25	1.387986	.1184676	2.308924
UTIL	3.127294	1.270205	.1195211	2.60962
CONT	2.196101	1.102707	.9309937	3.519664
PPES	2.917431	1.388217	.7743663	2.92829
PCOL	3.607798	1.304092	.1115916	2.546787
IE	3.262615	1.250225	.5352098	2.87193
JE	2.027523	1.150855	1.3153	4.483255

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética.

#### *Quadro 23 - Assimetria e curtose*

#### **4.2.4. Correlações**

Os quadros 24 e 25 correspondem às matrizes de correlação de *Pearson* e *Spearman*, respectivamente, incluindo todas as variáveis consideradas neste estudo.

Pela análise da correlação de *Pearson* (quadro 24) conclui-se que o julgamento ético correlaciona-se positivamente com um nível de significância de 1% com todas as restantes variáveis da ética, sendo que com as variáveis sociodemográficas apenas apresenta uma correlação negativa com o gênero, estatisticamente significativa a 1%. Todas as variáveis da ética correlacionam-se positivamente entre si, com um nível de significância de 1%. O gênero é a única variável sociodemográfica que se correlaciona com todas as variáveis da ética, sendo que a correlação é negativa para todas essas variáveis. Contudo, a um nível de significância de 5% relaciona-se com o “relativismo” e com a “probabilidade de os colegas adotarem a ação”; com restantes variáveis da ética o grau de significância é de 1%. Analisando as variáveis sociodemográficas, a idade correlaciona-se positivamente com o gênero (nível de significância de 10%) e com o grau acadêmico e o ano (nível de significância de 1%). O grau acadêmico correlaciona-se positivamente com o gênero (nível de significância de 5%) e negativamente com a intenção ética e a probabilidade de os colegas adotarem a mesma ação (nível de significância de 10%). Por último, o ano apresenta uma correlação positiva, estatisticamente significativa a 1%, com o grau acadêmico e, a um nível de significância de 5%, apresenta correlação positiva com o gênero e negativa com a intenção ética.

	EQM	CE	RELAT	UTIL	CONT	PPES	PCOL
EQM	1.0000						
CE	0.9432 0.0000	1.0000					
RELAT	0.5729 0.0000	0.5251 0.0000	1.0000				
UTIL	0.5296 0.0000	0.5274 0.0000	0.5657 0.0000	1.0000			
CONT	0.8197 0.0000	0.7042 0.0000	0.5210 0.0000	0.5106 0.0000	1.0000		
PPES	0.5946 0.0000	0.5842 0.0000	0.5043 0.0000	0.5549 0.0000	0.5254 0.0000	1.0000	
PCOL	0.3999 0.0000	0.3927 0.0000	0.5467 0.0000	0.5901 0.0000	0.4043 0.0000	0.7248 0.0000	1.0000
IE	0.5387 0.0000	0.5292 0.0000	0.5651 0.0000	0.6158 0.0000	0.5025 0.0000	0.9332 0.0000	0.9240 0.0000
JE	0.7315 0.0000	0.6675 0.0000	0.4431 0.0000	0.4879 0.0000	0.6774 0.0000	0.4640 0.0000	0.3331 0.0004
G	-0.3774 0.0001	-0.3586 0.0001	-0.2420 0.0112	-0.2647 0.0054	-0.2958 0.0018	-0.2964 0.0018	-0.2009 0.0362
IDADE	-0.0846 0.3821	-0.0992 0.3049	-0.0789 0.4149	-0.0799 0.4089	-0.0108 0.9115	-0.1571 0.1028	-0.1162 0.2288
GA	-0.1114 0.2488	-0.1242 0.1981	-0.0560 0.5630	-0.1335 0.1665	-0.0313 0.7465	-0.1449 0.1328	-0.1816 0.0587
ANO	-0.1552 0.1070	-0.1991 0.0379	-0.1253 0.1942	-0.0983 0.3090	-0.0003 0.9974	-0.2167 0.0236	-0.2166 0.0237
	IE	JE	G	IDADE	GA	ANO	
IE	1.0000						
JE	0.4313 0.0000	1.0000					
G	-0.2693 0.0046	-0.2714 0.0043	1.0000				
IDADE	-0.1478 0.1250	-0.1324 0.1700	0.1701 0.0770	1.0000			
GA	-0.1752 0.0685	-0.0289 0.7654	0.2396 0.0121	0.2620 0.0059	1.0000		
ANO	-0.2333 0.0146	-0.0357 0.7128	0.2439 0.0106	0.2905 0.0022	0.8135 0.0000	1.0000	

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; G- gênero; GA- grau acadêmico.

#### *Quadro 24- Correlação de Pearson para a Tomada de decisão ética*

A correlação de *Spearman* (ver quadro 25), na sua generalidade, corrobora as correlações obtidas na correlação de *Pearson*, sendo apenas de destacar, pela análise do quadro 25, que a “equidade moral”

passou a correlacionar-se negativamente com o ano (nível de significância de 5%) e a idade passou a correlacionar-se com negativamente com a “probabilidade de adotar a mesma ação” (nível de significância de 1%), com a “probabilidade de os colegas adotarem a mesma ação” (nível de significância de 5%), com a “intenção ética” (nível de significância de 1%) e com o “julgamento ético” (nível de significância de 5%). A correlação, já verificada no quadro 24, entre o ano e a idade passou de negativa a positiva.

	EQM	CE	RELAT	UTIL	CONT	PPES	PCOL	IE	JE
EQM	1.0000								
CE	0.9653 0.0000	1.0000							
RELAT	0.5846 0.0000	0.5687 0.0000	1.0000						
UTIL	0.5231 0.0000	0.5307 0.0000	0.5928 0.0000	1.0000					
CONT	0.7919 0.0000	0.7355 0.0000	0.5207 0.0000	0.5397 0.0000	1.0000				
PPES	0.6438 0.0000	0.6523 0.0000	0.5646 0.0000	0.6421 0.0000	0.5473 0.0000	1.0000			
PCOL	0.4019 0.0000	0.4074 0.0000	0.5491 0.0000	0.6058 0.0000	0.4178 0.0000	0.6936 0.0000	1.0000		
IE	0.5756 0.0000	0.5787 0.0000	0.6082 0.0000	0.6791 0.0000	0.5320 0.0000	0.9057 0.0000	0.9264 0.0000	1.0000	
JE	0.7786 0.0000	0.7689 0.0000	0.4389 0.0000	0.5331 0.0000	0.7300 0.0000	0.5652 0.0000	0.3617 0.0001	0.5021 0.0000	1.0000
G	-0.3664 0.0001	-0.3363 0.0003	-0.2310 0.0156	-0.2682 0.0048	-0.2774 0.0035	-0.3232 0.0006	-0.2115 0.0272	-0.2916 0.0021	-0.3296 0.0005
IDADE	-0.1540 0.1099	-0.1638 0.0888	-0.0706 0.4658	-0.1299 0.1783	-0.0686 0.4786	-0.2902 0.0022	-0.2334 0.0146	-0.2741 0.0039	-0.1914 0.0462
GA	-0.1157 0.2308	-0.1184 0.2202	-0.0368 0.7037	-0.1381 0.1520	-0.0191 0.8435	-0.1428 0.1384	-0.1765 0.0664	-0.1724 0.0730	-0.0728 0.4518
ANO	-0.1948 0.0424	-0.1963 0.0408	-0.1101 0.2544	-0.0976 0.3128	-0.0466 0.6302	-0.2328 0.0148	-0.2302 0.0160	-0.2406 0.0117	-0.1399 0.1467
		G	IDADE	GA	ANO				
G	1.0000								
IDADE	0.2004 0.0367	1.0000							
GA	0.2396 0.0121	0.5340 0.0000	1.0000						
ANO	0.2408 0.0117	0.6910 0.0000	0.8175 0.0000	1.0000					

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; G- gênero; GA- grau acadêmico.

*Quadro 25- Correlações de Spearman para Tomada de decisão ética*

#### 4.2.5. Regressões

Neste ponto serão analisados três modelos para a ética, sendo que o modelo 8 e 9 foram baseados nos modelos propostos por Lustosa et al. (2012), enquanto o modelo 10 foi efetuado após análise dos resultados dos outros modelos. Em suma o modelo 8 avalia a influência das teorias morais no julgamento ético, o modelo 9 avalia se as variáveis que compõe a intenção ética influenciam o julgamento ético e o modelo 10 analisa a influência das teorias morais em conjunto com a medida de intenção ética e de consciência ética sobre a variável “julgamento ético”.

Em consonância com a Inteligência Emocional, as regressões dos presentes modelos serão efetuadas e analisadas sobre os mesmos construtos, ou seja, será sempre analisada a regressão linear múltipla com os desvios padrão robustos (a regressão robusta é apresentada em apêndice).

#### ***Modelo 8 – Julgamento ético e teorias morais***

O modelo 8 (ver quadro 26), que analisa a influência das teorias morais no julgamento ético, é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,43, R<sup>2</sup> de 57,66 % e R<sup>2</sup>ajustado de 54,28% (ver apêndice 8).

```
Linear regression                                Number of obs   =      109
                                                F(8, 100)      =      23.59
                                                Prob > F       =      0.0000
                                                R-squared     =      0.5766
                                                Root MSE     =      .77819
```

JE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.6134504	.1653823	3.71	0.000	.2853366	.9415641
RELAT	-.0263844	.0649636	-0.41	0.686	-.1552704	.1025016
UTIL	.1175007	.0673253	1.75	0.084	-.0160709	.2510723
CONT	.2106527	.1782246	1.18	0.240	-.1429398	.5642451
G	.0201417	.1609761	0.13	0.901	-.2992303	.3395138
IDADE	-.0185567	.0077936	-2.38	0.019	-.034019	-.0030944
ANO	.0567726	.0931558	0.61	0.544	-.1280458	.241591
GA	.0686507	.2454902	0.28	0.780	-.4183948	.5556963
_cons	.1493362	.3661917	0.41	0.684	-.5771777	.8758502

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; G- gênero; GA- grau acadêmico.

*Quadro 26- Regressão Linear - Julgamento ético e teorias morais*

O presente modelo sugere que a equidade moral, com nível de significância de 1%, e o utilitarismo, com nível de significância de 10% explicam o julgamento ético. Em consonância com os resultados da análise descritiva e com as conclusões de Lustosa et al. (2012), a teoria da equidade moral apresenta relação positiva com o julgamento ético dos indivíduos da amostra; em oposição a Lustosa et al. (2012), o contratualismo não apresenta relação com o julgamento ético. Contudo, verifica-se relação entre o utilitarismo e o julgamento ético. Estes resultados sugerem que os indivíduos da amostra basearam o seu julgamento ético nas teorias de utilitarismo, ou seja, maximizar o bem geral e minimizar custos, e na equidade moral, tendo em consideração os conceitos de justiça.

A idade apresenta-se com uma relação negativa com o julgamento ético, a um nível de significância de 5%, corroborando Hopkins e Deepa (2018), que concluíram pela existência de uma relação entre a idade e o julgamento ético. Ao contrário de Marques e Azevedo-Pereira (2009), o género não apresenta qualquer influência no julgamento ético dos indivíduos da amostra. O grau de educação não apresenta qualquer relação com o julgamento ético neste modelo, pelo que não corrobora a conclusão de Oboh e Omolehinwa (2022).

A regressão robusta (ver apêndice 8) apenas corrobora a existência de relação da equidade moral e da idade com o julgamento ético, deixando de fora o utilitarismo. Destaca-se a presença de relação positiva do contratualismo (nível de significância 1%) e do ano (nível de significância 10%) com o julgamento ético.

### ***Modelo 9 – Julgamento ético e variáveis da intenção ética***

O modelo 9 (ver quadro 27), que analisa a influência das variáveis da intenção ética no julgamento ético, é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,13,  $R^2$  de 24,87 % e  $R^2$ ajustado de 20,46% (ver apêndice 8).

Em conformidade com Lustosa et al. (2012), os resultados sugerem que o julgamento ético dos indivíduos da amostra é influenciado pelo que eles preveem para o seu próprio comportamento (PPES é positiva e estatisticamente significativa a um nível de significância de 1%). Tal pode significar que o indivíduo espera adotar determinada ação com base no seu julgamento ético da decisão ou que o



O modelo 10 (ver quadro 28), que analisa a influência das variáveis das teorias morais, da intenção ética, da consciência ética no julgamento ético, é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando  $R^2$  de 57,81 % e  $R^2$ ajustado de 53,50% (ver apêndice 8).

Linear regression

Number of obs	=	109
F(10, 98)	=	20.28
Prob > F	=	0.0000
R-squared	=	0.5781
Root MSE	=	.78478

JE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.7675501	.3781743	2.03	0.045	.0170756	1.518025
RELAT	-.0285793	.0701889	-0.41	0.685	-.1678669	.1107082
UTIL	.1304437	.0756715	1.72	0.088	-.019724	.2806113
CONT	.1871486	.1848566	1.01	0.314	-.1796934	.5539906
IE	-.0112728	.0692597	-0.16	0.871	-.1487164	.1261709
CE	-.1280362	.2754417	-0.46	0.643	-.6746412	.4185688
G	.0220792	.1622707	0.14	0.892	-.2999417	.3441001
IDADE	-.018688	.0080614	-2.32	0.023	-.0346857	-.0026904
ANO	.0451909	.0947158	0.48	0.634	-.1427694	.2331513
GA	.0901398	.2498287	0.36	0.719	-.4056371	.5859167
_cons	.1821878	.3686759	0.49	0.622	-.5494374	.9138131

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; G- gênero; GA- grau acadêmico.

*Quadro 28- Regressão Linear - Julgamento ético e teorias morais, intenção ética e consciência ética*

Com a aplicação do modelo 10, as variáveis que apresentam relação positiva com o julgamento ético é a teoria da equidade moral (nível de significância de 5%) e a teoria do utilitarismo (nível de significância de 10%). Neste modelo, apenas a equidade moral corrobora os dados de Lustosa et al. (2012). Contudo, este modelo corrobora as conclusões retiradas no modelo 8, em que as teorias que influenciam o julgamento ético são a equidade moral e o utilitarismo.

A idade apresenta uma relação negativa como julgamento ético, com nível de significância de 5%, confirmando a conclusão de Hopkins e Deepa (2018) e corroborando o modelo 8, ou seja, existe a possibilidade com a idade de os indivíduos considerarem as ações presentes nos dilemas como sendo mais éticas; contudo, em nada quer dizer que indivíduos mais velhos façam julgamentos mais éticos,

uma vez que a ética é um tema bastante subjetivo. No presente modelo não se verifica qualquer relação do género e do grau académico com o julgamento ético.

Relativamente às restantes etapas da tomada de decisão ética, conclui-se que a intenção ética e a consciência ética não apresentam influência no julgamento ético dos estudantes de contabilidade da Universidade do Minho, o que corrobora a Teoria de Rest, em que uma etapa não implica a outra.

A regressão robusta (ver apêndice 8) não corrobora a totalidade dos resultados, sugerindo uma relação positiva da equidade moral, da intenção ética, do contratualismo e do ano académico com o julgamento ético, e uma relação negativa da idade e do relativismo com o julgamento ético.

### **4.3. Inteligência emocional e tomada de decisão ética**

Neste subcapítulo é analisado a influência da inteligência emocional nas componentes da tomada de decisão ética, de modo a cumprir o objetivo principal deste estudo. Numa primeira fase são apresentadas as correlações de *Pearson* e *Spearman*, para que na etapa seguinte seja possível a aplicação de vários modelos de regressão que permitirão extrair resultados para análise do objetivo principal. Os modelos de regressão são apresentados e analisados através dos outputs da regressão linear com desvios padrão robustos (a regressão robusta é apresentada em Apêndice), tal como nos subcapítulos anteriores.

#### **4.3.1. Correlações**

Nos quadros 29 e 30, correlação de *Pearson* e *Spearman*, respetivamente, estão representadas as correlações entre todas as variáveis da inteligência emocional, da tomada de decisão ética e das variáveis de sociodemográficas consideradas como variáveis de controlo. Anteriormente foram analisadas as correlações entre as variáveis que compõem a inteligência emocional e as variáveis de controlo, as correlações entre as variáveis de tomada de decisão ética e as variáveis de controlo, assim como as correlações entre as próprias variáveis de controlo. Deste modo, só será efetuada a análise das correlações entre as variáveis da inteligência emocional e as variáveis da tomada de decisão ética.

Analisando a correlação de *Pearson* (ver quadro 29) conclui-se que a consciência ética apresenta correlação negativa com a Inteligência emocional global, o autocontrolo perante as críticas e a

compreensão das emoções dos outros, a um nível de significância de 5%; a correlação negativa com a empatia apresenta um nível de significância de 1%. O julgamento ético apresenta correlação negativa com a empatia (nível de significância de 1%) e com a inteligência emocional global a um nível de significância de 10%. A intenção ética correlaciona-se negativamente com a empatia e o autocontrole perante as críticas, a um nível de significância de 5% e 10%, respectivamente.

Focando agora a análise nas teorias éticas, a teoria da equidade moral correlaciona-se negativamente com a inteligência emocional global, o autocontrole perante as críticas e a empatia (nível de significância de 1%) e está positivamente correlacionada com a compreensão das emoções dos outros (nível de significância de 5%). A teoria do relativismo e a teoria do utilitarismo apenas apresentam correlação, negativa, com a empatia (nível de significância de 5% e de 10%, respectivamente). No que concerne à teoria do contratualismo, existe uma correlação negativa com a empatia (nível de significância de 1%) e com a inteligência emocional global e o autocontrole perante as críticas, com significância de 5% (ver quadro 29).

	IEGlobal	CEP	APC	A	AE	E	CEO
IEGlobal	1.0000						
CEP	0.6629 0.0000	1.0000					
APC	0.6065 0.0000	0.0337 0.7277	1.0000				
A	0.6887 0.0000	0.5003 0.0000	0.1818 0.0585	1.0000			
AE	0.4391 0.0000	0.3174 0.0008	0.1296 0.1792	0.2305 0.0159	1.0000		
E	0.5719 0.0000	0.1624 0.0917	0.3104 0.0010	0.3316 0.0004	-0.1027 0.2880	1.0000	
CEO	0.6141 0.0000	0.2153 0.0245	0.3385 0.0003	0.3336 0.0004	0.0005 0.9963	0.5613 0.0000	1.0000
CE	-0.2401 0.0119	-0.0221 0.8192	-0.2433 0.0108	-0.0711 0.4625	0.0837 0.3869	-0.4216 0.0000	-0.2320 0.0152
JE	-0.1877 0.0507	-0.0615 0.5252	-0.1334 0.1667	-0.0532 0.5828	-0.0254 0.7936	-0.3488 0.0002	-0.0775 0.4229
IE	-0.0862 0.3726	0.0870 0.3682	-0.1601 0.0963	0.0192 0.8433	0.0587 0.5443	-0.2290 0.0166	-0.1221 0.2059
EQM	-0.2566 0.0071	-0.0355 0.7139	-0.2572 0.0069	-0.0994 0.3037	0.0794 0.4121	-0.4306 0.0000	-0.2143 0.0252
RELAT	-0.0773 0.4245	0.0214 0.8251	-0.1479 0.1249	0.0708 0.4645	0.0875 0.3655	-0.2252 0.0185	-0.0752 0.4371
UTIL	-0.1147 0.2348	0.0147 0.8792	-0.1258 0.1925	0.0209 0.8292	-0.0339 0.7265	-0.1882 0.0500	-0.1318 0.1717
CONT	-0.2430 0.0109	-0.0993 0.3044	-0.2128 0.0263	-0.1410 0.1438	-0.0022 0.9821	-0.3344 0.0004	-0.0722 0.4555
G	0.2505 0.0086	-0.0124 0.8981	0.3969 0.0000	-0.0633 0.5132	-0.1632 0.0899	0.4137 0.0000	0.3178 0.0008
IDADE	0.2767 0.0036	0.2450 0.0102	0.1726 0.0727	0.1886 0.0495	0.0732 0.4493	0.1252 0.1946	0.1419 0.1410
ANO	0.0902 0.3510	-0.0591 0.5414	0.2026 0.0346	0.1528 0.1126	-0.1169 0.2262	-0.0264 0.7850	0.1687 0.0795
GA	0.0616 0.5249	-0.0740 0.4444	0.2070 0.0308	0.1014 0.2939	-0.0277 0.7746	-0.0808 0.4036	0.0591 0.5419

	CE	JE	IE	EQM	RELAT	UTIL	CONT
CE	1.0000						
JE	0.6675 0.0000	1.0000					
IE	0.5292 0.0000	0.4313 0.0000	1.0000				
EQM	0.9432 0.0000	0.7315 0.0000	0.5387 0.0000	1.0000			
RELAT	0.5251 0.0000	0.4431 0.0000	0.5651 0.0000	0.5729 0.0000	1.0000		
UTIL	0.5274 0.0000	0.4879 0.0000	0.6158 0.0000	0.5296 0.0000	0.5657 0.0000	1.0000	
CONT	0.7042 0.0000	0.6774 0.0000	0.5025 0.0000	0.8197 0.0000	0.5210 0.0000	0.5106 0.0000	1.0000
G	-0.3586 0.0001	-0.2714 0.0043	-0.2693 0.0046	-0.3774 0.0001	-0.2420 0.0112	-0.2647 0.0054	-0.2958 0.0018
IDADE	-0.0992 0.3049	-0.1324 0.1700	-0.1478 0.1250	-0.0846 0.3821	-0.0789 0.4149	-0.0799 0.4089	-0.0108 0.9115
ANO	-0.1991 0.0379	-0.0357 0.7128	-0.2333 0.0146	-0.1552 0.1070	-0.1253 0.1942	-0.0983 0.3090	-0.0003 0.9974
GA	-0.1242 0.1981	-0.0289 0.7654	-0.1752 0.0685	-0.1114 0.2488	-0.0560 0.5630	-0.1335 0.1665	-0.0313 0.7465

	G	IDADE	ANO	GA
G	1.0000			
IDADE	0.1701 0.0770	1.0000		
ANO	0.2439 0.0106	0.2905 0.0022	1.0000	
GA	0.2396 0.0121	0.2620 0.0059	0.8135 0.0000	1.0000

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrolo perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrolo emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

*Quadro 29- Correlação de Pearson - Inteligência emocional e Tomada de decisão ética*

Em suma, a inteligência emocional global não apresenta correlação com todas as variáveis da tomada de decisão ética, sendo apenas de destacar a existência de correlação (negativa) com o julgamento ético, a consciência ética e as teorias da equidade moral e contratualismo. Relativamente às dimensões da inteligência emocional, apenas a empatia apresenta correlação, negativa, com todas as variáveis da tomada de decisão ética.

Pela análise do quadro 30, a correlação de *Spearman* corrobora os dados obtidos na correlação de *Pearson*, destacando-se apenas que a correlação entre a intenção ética e o autocontrolo perante as críticas passou a ter significância a 5%, as correlações entre o autocontrolo perante as críticas com a equidade moral e o contratualismo passaram a ter significância a 10%. A correlação entre o relativismo e o autocontrolo perante as críticas passou a ser negativa e com nível de significância a 10%.

	IEGlobal	CEP	APC	A	AE	E	CEO	CE	JE	
IEGlobal	1.0000									
CEP	0.6668 0.0000	1.0000								
APC	0.5879 0.0000	0.0482 0.6188	1.0000							
A	0.6681 0.0000	0.4813 0.0000	0.1717 0.0742	1.0000						
AE	0.4123 0.0000	0.3035 0.0013	0.0998 0.3020	0.2668 0.0050	1.0000					
E	0.5630 0.0000	0.1690 0.0790	0.3308 0.0004	0.3231 0.0006	-0.0682 0.4813	1.0000				
CEO	0.6185 0.0000	0.2520 0.0082	0.3800 0.0000	0.2869 0.0025	0.0389 0.6881	0.5649 0.0000	1.0000			
CE	-0.2391 0.0123	-0.0375 0.6984	-0.2110 0.0276	-0.0335 0.7299	0.0605 0.5321	-0.3726 0.0001	-0.1988 0.0382	1.0000		
JE	-0.1652 0.0860	-0.0468 0.6288	-0.1409 0.1439	-0.0138 0.8870	-0.0139 0.8858	-0.3262 0.0005	-0.0931 0.3354	0.7689 0.0000	1.0000	
IE	-0.1524 0.1136	0.0457 0.6374	-0.2093 0.0290	0.0113 0.9072	0.0160 0.8688	-0.2226 0.0200	-0.1290 0.1812	0.5787 0.0000	0.5021 0.0000	
EQM	-0.2638 0.0056	-0.0457 0.6367	-0.2395 0.0121	-0.0635 0.5115	0.0523 0.5892	-0.3896 0.0000	-0.2262 0.0180	0.9653 0.0000	0.7786 0.0000	
RELAT	-0.0812 0.4013	0.0249 0.7971	-0.1635 0.0894	0.0795 0.4113	0.0788 0.4151	-0.2166 0.0237	-0.0838 0.3862	0.5687 0.0000	0.4389 0.0000	
UTIL	-0.1378 0.1531	-0.0380 0.6950	-0.1234 0.2010	0.0225 0.8164	-0.0575 0.5524	-0.1734 0.0714	-0.0959 0.3212	0.5307 0.0000	0.5331 0.0000	
CONT	-0.2425 0.0111	-0.0814 0.3999	-0.1865 0.0521	-0.1143 0.2368	0.0196 0.8400	-0.3130 0.0009	-0.1003 0.2993	0.7355 0.0000	0.7300 0.0000	
G	0.2646 0.0054	0.0136 0.8883	0.3939 0.0000	-0.0407 0.6741	-0.1588 0.0990	0.4291 0.0000	0.3666 0.0001	-0.3363 0.0003	-0.3296 0.0005	
IDADE	0.2094 0.0289	0.0802 0.4068	0.2614 0.0061	0.1522 0.1141	-0.0138 0.8866	0.1046 0.2788	0.1926 0.0448	-0.1638 0.0888	-0.1914 0.0462	
ANO	0.0939 0.3313	-0.0492 0.6117	0.1956 0.0415	0.1384 0.1511	-0.1003 0.2995	-0.0084 0.9309	0.1450 0.1326	-0.1963 0.0408	-0.1399 0.1467	
GA	0.0521 0.5908	-0.0620 0.5218	0.1862 0.0525	0.1016 0.2930	-0.0147 0.8796	-0.0565 0.5598	0.0380 0.6946	-0.1184 0.2202	-0.0728 0.4518	
		IE	EQM	RELAT	UTIL	CONT	G	IDADE	ANO	GA
IE	1.0000									
EQM	0.5756 0.0000	1.0000								
RELAT	0.6082 0.0000	0.5846 0.0000	1.0000							
UTIL	0.6791 0.0000	0.5231 0.0000	0.5928 0.0000	1.0000						
CONT	0.5320 0.0000	0.7919 0.0000	0.5207 0.0000	0.5397 0.0000	1.0000					
G	-0.2916 0.0021	-0.3664 0.0001	-0.2310 0.0156	-0.2682 0.0048	-0.2774 0.0035	1.0000				
IDADE	-0.2741 0.0039	-0.1540 0.1099	-0.0706 0.4658	-0.1299 0.1783	-0.0686 0.4786	0.2004 0.0367	1.0000			
ANO	-0.2406 0.0117	-0.1948 0.0424	-0.1101 0.2544	-0.0976 0.3128	-0.0466 0.6302	0.2408 0.0117	0.6910 0.0000	1.0000		
GA	-0.1724 0.0730	-0.1157 0.2308	-0.0368 0.7037	-0.1381 0.1520	-0.0191 0.8435	0.2396 0.0121	0.5340 0.0000	0.8175 0.0000	1.0000	

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; PCOL- probabilidade de os colegas tomarem a mesma decisão; JE- julgamento ético; CE- consciência ética; IE- intenção ética; CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrole perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrole emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

*Quadro 30- Correlação de Spearman - Inteligência Emocional e Tomada de decisão Ética*

### 4.3.2. Regressões

Jones (2020), Hopkins e Deepa (2018) e Angelidis e Ibrahim (2011) afirmam que a inteligência emocional pode influenciar as ideologias éticas dos indivíduos. Deste modo, para perceber a relação entre a inteligência emocional global e as teorias éticas, procedeu-se à análise dos outputs das regressões para cada uma das teorias éticas, sendo que apenas será efetuada a análise da equidade moral (modelo 11) e do contratualismo (modelo 12), uma vez que os modelos de regressão para as teorias do relativismo e utilitarismo não foram estatisticamente significativos (ver apêndice 9).

#### **Modelo 11- Equidade Moral e Inteligência Emocional**

O modelo 11 (ver quadro 31), que analisa a capacidade explicativa da inteligência emocional global na teoria da Equidade Moral (assumindo como variáveis de controlo as variáveis sociodemográficas consideradas), é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 1,89,  $R^2$  de 17,74 % e  $R^2$ ajustado de 13,75% (ver apêndice 9).

```

Linear regression                                Number of obs   =      109
                                                F(5, 103)       =       4.72
                                                Prob > F        =      0.0006
                                                R-squared       =      0.1774
                                                Root MSE      =      .91034
    
```

EQM	Robust		t	P> t	[95% Conf. Interval]	
	Coef.	Std. Err.				
IEGlobal	-.2982403	.1754795	-1.70	0.092	-.6462625	.0497819
G	-.6420506	.1986268	-3.23	0.002	-1.03598	-.2481212
IDADE	.0058995	.0161606	0.37	0.716	-.0261512	.0379501
ANO	-.1059689	.148446	-0.71	0.477	-.4003766	.1884387
GA	.157926	.3227906	0.49	0.626	-.482253	.7981049
_cons	4.290532	.9561385	4.49	0.000	2.394256	6.186807

Legenda: EQM- equidade moral; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

#### *Quadro 31- Regressão linear - Equidade Moral e Inteligência Emocional*

No presente modelo, a inteligência emocional global apresenta uma influência negativa na equidade moral, a um nível de significância de 10%, sendo que o género também apresenta uma relação

negativa estatisticamente significativa para com a teoria da equidade moral (nível de significância de 1%).

Conclui-se que a inteligência emocional na sua globalidade apresenta uma relação com esta ideologia ética, contrariamente a Hopkins e Deepa (2018) que não concluíram qualquer relação entre estas variáveis. A única variável identificada pelos autores que apresenta influência na equidade moral foi a da idade. Contudo, no presente estudo, a idade não apresenta relevância estatística e foi identificado o género como influenciador da teoria da equidade moral.

Em suma, na amostra analisada, os estudantes de contabilidade do género masculino apresentam maior probabilidade, que os estudantes do género feminino, de na base do seu processo de tomada de decisão ética estar a teoria da equidade moral, definindo-se como a existência de igualdade e justiça para todos os indivíduos de igual modo. O facto de haver uma relação negativa da inteligência emocional com esta teoria pode implicar que, no presente contexto, os estudantes de contabilidade com maior inteligência emocional são menos propensos a tomarem decisões baseadas nos conceitos de igualdade e justiça. Contudo, importa ressaltar que estes dados não podem ser considerados uma regra geral, pois ambos os conceitos são complexos e dependem de vários fatores; para além disso, estes resultados apenas se aplicam à presente amostra.

A regressão robusta (ver apêndice 9) corrobora os dados obtidos pela regressão linear, apenas se destacando que a inteligência emocional global passa a ser estatisticamente significativa a um nível de significância de 5%.

### ***Modelo 12- Contratualismo e Inteligência Emocional***

O modelo 12 (ver quadro 32), que analisa a capacidade explicativa da inteligência emocional global na teoria do contratualismo (assumindo como variáveis de controlo as variáveis sociodemográficas consideradas), é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 5%, apresentando um VIF de 1,89,  $R^2$  de 13,05 % e  $R^2$ ajustado de 8,83% (ver apêndice 9).

Linear regression	Number of obs	=	109
	F(5, 103)	=	3.16
	Prob > F	=	0.0107
	R-squared	=	0.1305
	Root MSE	=	1.0529

CONT	Robust		t	P> t	[95% Conf. Interval]	
	Coef.	Std. Err.				
IEGlobal	-.3802331	.2109065	-1.80	0.074	-.7985163	.0380501
G	-.600097	.2285401	-2.63	0.010	-1.053352	-.1468416
IDADE	.0127879	.0173294	0.74	0.462	-.0215809	.0471567
ANO	.1089561	.1646825	0.66	0.510	-.2176529	.4355651
GA	-.1712739	.3758491	-0.46	0.650	-.9166819	.5741342
_cons	4.028419	1.07234	3.76	0.000	1.901685	6.155153

Legenda: CONT- contratualismo; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

### *Quadro 32- Regressão linear- Contratualismo e Inteligência Emocional*

O modelo 12 apresenta relação negativa da inteligência emocional global e do género (nível de significância de 10% e 5%, respetivamente) com a teoria do contratualismo, sendo que estes resultados não corroboram as conclusões de Hopkins e Deepa (2018), uma vez que, nos modelos aplicados pelos autores esta teoria não apresentou relevância estatística na sua globalidade.

As interpretações dos resultados sugerem, que na amostra em questão, os estudantes do género masculino são mais propensos que os do género feminino a ter a teoria do contratualismo na base do seu julgamento ético, ou seja, apresentam maior propensão de que a tomada de decisão ética tenha na sua base os princípios sociais estabelecidos na sociedade. O facto de haver relação negativa da inteligência emocional global com esta teoria implica que, para a presente amostra, os estudantes de contabilidade com maior grau de inteligência emocional são menos propensos a que as suas decisões éticas tenham na sua base os contratos e princípios estabelecidos pela sociedade.

A regressão robusta (ver apêndice 9) corrobora os dados obtidos na presente regressão linear, apenas se destaca a mudanças da relevância estatística da inteligência emocional global para um nível de significância de 5%.

Em suma, os modelos corroboram as hipóteses de Jones (2020), Hopkins e Deepa (2018) e Angelidis e Ibrahim (2011), de que a inteligência emocional pode apresentar influências nas ideologias éticas, sendo que no presente estudo esta relação apenas se verificou para a teoria da equidade moral e do contratualismo.

Tal como referenciado em capítulos anteriores, o processo de tomada de decisão é composto por várias etapas, sendo elas a consciência ética, julgamento ético e intenção ética; para cumprir o objetivo principal do estudo, existe a necessidade de avaliar a relação da inteligência emocional com cada uma dessas etapas.

### **Modelo 13- Consciência ética e Inteligência Emocional**

O modelo 13 (ver quadro 33), que analisa a capacidade explicativa da inteligência emocional global na consciência ética (assumindo como variáveis de controlo as variáveis sociodemográficas consideradas), é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 1,89, R<sup>2</sup> de 17,03% e R<sup>2</sup>ajustado de 13,21% (ver apêndice 9).

Linear regression	Number of obs	=	109
	F(5, 103)	=	3.95
	Prob > F	=	0.0025
	R-squared	=	0.1723
	Root MSE	=	1.0026

CE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.293324	.1866053	-1.57	0.119	-.6634117	.0767637
G	-.6501759	.2107619	-3.08	0.003	-1.068172	-.2321795
IDADE	.0045235	.0181802	0.25	0.804	-.0315326	.0405795
ANO	-.2065146	.1585583	-1.30	0.196	-.5209775	.1079484
GA	.3274114	.3434959	0.95	0.343	-.3538317	1.008655
_cons	4.593119	1.041536	4.41	0.000	2.527479	6.658759

Legenda: CE- consciência ética; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

### **Quadro 33- Regressão linear- Consciência ética e Inteligência Emocional**

A única variável que representa significância estatística é o género (nível de significância de 1%), relacionando-se de forma negativa com a consciência ética, o que para o presente modelo e amostra sugere que os estudantes de contabilidade do género masculino apresentam uma maior capacidade de reconhecer questões morais e avaliar o que é certo e errado de acordo com princípios éticos (ver quadro 33). Contudo, não se pode afirmar que a consciência ética dos estudantes masculinos é superior à dos estudantes femininos, uma vez que a ética é algo muito subjetivo e depende das

experiências de vida e da perspectiva e valores éticos de cada indivíduo. Assim, conclui-se que a consciência ética não deve ser analisada apenas com base no gênero.

No presente modelo e para a variável dependente em questão, a inteligência emocional global não apresenta significância estatística no que concerne à sua capacidade explicativa da consciência ética, ou seja, para este estudo a consciência ética dos estudantes de contabilidade não sofre influência da variável inteligência emocional global.

A regressão robusta corrobora os dados; contudo, apresenta uma significância estatística a 10% na variável inteligência emocional global (ver apêndice 9).

### ***Modelo 14- Intenção ética e Inteligência Emocional***

O modelo 14 (ver quadro 34), que analisa a capacidade explicativa da inteligência emocional global na Intenção ética (assumindo como variáveis de controlo as variáveis sociodemográficas consideradas), é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 5%, apresentando um VIF de 1,89, R<sup>2</sup> de 10,80% e R<sup>2</sup>ajustado de 6,47% (ver apêndice 9).

Linear regression		Number of obs	=	109		
		F(5, 103)	=	2.85		
		Prob > F	=	0.0187		
		R-squared	=	0.1080		
		Root MSE	=	1.2091		
IE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	.0069794	.260081	0.03	0.979	-.5088299	.5227886
G	-.5619104	.2511872	-2.24	0.027	-1.060081	-.0637397
IDADE	-.0128125	.0251928	-0.51	0.612	-.0627764	.0371515
ANO	-.2271964	.1772054	-1.28	0.203	-.5786414	.1242486
GA	.2044504	.4121132	0.50	0.621	-.6128789	1.02178
_cons	4.395622	1.331191	3.30	0.001	1.755518	7.035725

Legenda: IE- intenção ética; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

#### ***Quadro 34- Regressão Linear- Intenção ética e Inteligência Emocional***

O modelo 14 é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 5%, apresentando um VIF de 1,89, R<sup>2</sup> de 10,80% e R<sup>2</sup>ajustado de 6,47% (ver apêndice 9).

Tal como na consciência ética, apenas o género apresenta uma relação, negativa, com a intenção ética, a um nível de significância de 5% (ver quadro 34). O presente estudo sugere que os respondentes do género masculino manifestaram uma intenção mais forte do que os respondentes do género feminino de tomarem decisões baseadas em princípios éticos. Mais uma vez os resultados não podem ser generalizados, pois qualquer componente da ética irá sempre depender da interpretação de cada indivíduo, do contexto social, dos seus princípios e daquilo que cada um considera como ético, sendo fatores que neste modelo não estão a ser considerados.

A intenção ética é uma componente da tomada de decisão ética que traduz a intenção de um indivíduo adotar ou não certo comportamento ético; deste modo, o presente modelo e amostra não corroboram os resultados de Deshpande e Joseph (2009), pois não há influência da inteligência emocional global na intenção ética do indivíduo (ver quadro 34).

A regressão robusta (ver apêndice 9) corrobora os resultados da regressão linear, ressalvando-se que na regressão robusta o nível de significância global do modelo é de 1% e o género apresenta relevância estatística a 1%.

### ***Modelo 15- Julgamento ético e Inteligência Emocional global e por subescalas***

Segundo o estudo de Ismail (2015), a inteligência emocional global pode influenciar o julgamento ético. Por sua vez, Hopkins e Deepa (2018) referem que as subescalas da inteligência emocional apresentam relação com o julgamento ético, mais especificamente a “compreensão das emoções próprias”, “compreensão das emoções dos outros” e “autocontrolo emocional”.

O modelo 15 subdivide-se em dois modelos distintos. O modelo 15.1 (ver quadro 35) pretende analisar até que ponto a inteligência emocional global influencia o julgamento ético, enquanto o modelo 15.2 (ver quadro 36) pretende analisar as subescalas da inteligência emocional e perceber se têm influência no julgamento ético. Ressalva-se que ambos os modelos foram construídos utilizando como base o modelo 8, em que as teorias morais influenciam o julgamento ético, adicionando apenas a inteligência emocional ao modelo previamente definido (modelo 8). Não se aplicou como base deste modelo 15 o modelo 10, visto que a intenção e a consciência ética não apresentaram relação com o julgamento ético.

### **Modelo 15.1- Julgamento ético e Inteligência emocional global**

Linear regression	Number of obs	=	109
	F(9, 99)	=	21.44
	Prob > F	=	0.0000
	R-squared	=	0.5776
	Root MSE	=	.78127

JE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
EQM	.6179076	.1661958	3.72	0.000	.2881391 .947676
RELAT	-.030033	.0659993	-0.46	0.650	-.1609899 .1009239
UTIL	.1169623	.0676252	1.73	0.087	-.0172207 .2511453
CONT	.2169319	.1738786	1.25	0.215	-.128081 .5619449
IEGlobal	.0649046	.1285086	0.51	0.615	-.1900843 .3198935
G	.0081617	.1680308	0.05	0.961	-.3252479 .3415712
IDADE	-.0200867	.0081088	-2.48	0.015	-.0361763 -.0039972
ANO	.0549247	.0943008	0.58	0.562	-.1321885 .242038
GA	.0769492	.2417253	0.32	0.751	-.4026862 .5565845
_cons	-.1614271	.620096	-0.26	0.795	-1.391832 1.068978

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; JE- julgamento ético; IE global- inteligência emocional global; G- Género; GA- grau académico.

#### *Quadro 35- Regressão linear - Julgamento ético e Inteligência emocional global*

O modelo 15.1 (ver quadro 35) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,31, R<sup>2</sup> de 57,76% e R<sup>2</sup>ajustado de 53,91% (ver apêndice 9).

O quadro 35 demonstra que a inteligência emocional global não apresenta significância estatística para o presente modelo e amostra, não corroborando as conclusões de Ismail (2015). Contudo, os resultados sugerem que a equidade moral influencia o julgamento ético (sinal positivo e nível de significância de 1%), assim como o utilitarismo (sinal positivo e significância de 10%), tal como corroborado nos modelos 8 e 10. Como analisado no modelo 8, também no presente modelo a idade apresenta uma relação negativa com o julgamento ético, a um nível de significância de 10%. O modelo 15.1 vem confirmar os pressupostos e conclusões observadas para o modelo 8.

Adicionalmente, é de referir que no modelo 11 verifica-se uma relação da inteligência emocional com a equidade moral, e no modelo 15.1 a equidade moral apresenta relação com o julgamento ético. Apesar da inteligência emocional não apresentar uma relação direta com o julgamento ético, sugere-se que poderá existir uma potencial relação indireta, através da equidade moral, podendo indiciar (no entanto, não foram desenvolvidos outros testes estatísticos) que os estudantes de contabilidade da presente

amostra que apresentam níveis mais baixos de inteligência emocional são os que são mais propensos a tomar decisões éticas baseados na teoria da equidade moral, ou seja, nos princípios de justiça e igualdade. Estes resultados podem ser justificados pela existência de consciência de princípios éticos por parte dos estudantes, ou seja, podem apresentar uma sólida compreensão dos valores e princípios éticos da equidade moral para os orientar na sua tomada de decisão. Adicionalmente a educação e influências externas podem ser uma justificação viável, pois a exposição dos estudantes a ideias e modelos éticos concebidos na sociedade pode impactar a sua tomada de decisão, independentemente do nível de inteligência emocional, justificando-se pelos conhecimentos adquiridos pelos mesmos nas unidades curriculares de ética, onde pode ter sido ensinado que a equidade moral é um valor importante no julgamento ético, ou por assim dizer, tomada de decisão ética.

A regressão robusta (ver apêndice 9) não corrobora na totalidade os resultados, pois sugere uma relação positiva da equidade moral e do contratualismo com o julgamento ético (nível de significância de 1%) e uma relação positiva do ano (nível de significância de 5%) com o julgamento ético, e apresenta a idade como um fator que impacta negativamente o julgamento ético, a um nível de significância de 10%.

### ***Modelo 15.2- Julgamento ético e dimensões da inteligência emocional***

O modelo 15.2 (ver quadro 36) é globalmente estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%, apresentando um VIF de 2,25,  $R^2$  de 59,70% e  $R^2$ ajustado de 53,70% (ver apêndice 9).

Linear regression

Number of obs = 109  
 F(14, 94) = 15.80  
 Prob > F = 0.0000  
 R-squared = 0.5970  
 Root MSE = .78312

JE	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.6066565	.1700347	3.57	0.001	.2690486	.9442643
RELAT	-.0371333	.0692713	-0.54	0.593	-.1746732	.1004065
UTIL	.1170276	.0808363	1.45	0.151	-.0434747	.2775299
CONT	.2026666	.1806098	1.12	0.265	-.1559384	.5612717
CEP	-.0045702	.1035059	-0.04	0.965	-.2100835	.2009431
APC	.075344	.0835857	0.90	0.370	-.0906173	.2413053
A	.0687872	.0841734	0.82	0.416	-.098341	.2359154
AE	-.0928889	.0841046	-1.10	0.272	-.2598805	.0741026
E	-.2164806	.1205199	-1.80	0.076	-.4557757	.0228145
CEO	.1461525	.110112	1.33	0.188	-.0724774	.3647824
G	.0027211	.1543801	0.02	0.986	-.3038042	.3092464
IDADE	-.0181933	.0083138	-2.19	0.031	-.0347005	-.001686
ANO	-.0097831	.1087344	-0.09	0.929	-.2256778	.2061116
GA	.1070339	.2578941	0.42	0.679	-.4050209	.6190888
_cons	.4922457	.8331396	0.59	0.556	-1.161973	2.146464

Legenda: EQM- equidade moral; RELAT- relativismo; UTIL- utilitarismo; CONT- contratualismo; PPES- probabilidade de o indivíduo tomar a mesma decisão; JE- julgamento ético; CEP- compreensão das emoções próprias; APC- autocontrole perante críticas; A- auto-encorajamento; AE- autocontrole emocional; E- empatia; CEO- compreensão das emoções dos outros; G- Gênero; GA- grau acadêmico.

### *Quadro 36- Regressão Linear- Julgamento ético e dimensões da inteligência emocional*

No quadro 36, a equidade moral apresenta uma relação positiva (nível de significância de 1%) com o julgamento ético, tal como corroborado no modelo anterior. De igual modo, a idade apresenta uma relação negativa com esta etapa do processo de tomada de decisão (nível de significância de 5%). Sendo o objetivo deste modelo perceber a influência das subescalas da inteligência emocional no julgamento ético, verifica-se que apenas a dimensão “empatia” apresenta relevância estatística (nível de significância de 10%), tendo uma relação negativa com o julgamento ético.

Estes resultados não corroboram os encontrados por Hopkins e Deepa (2018), pois os autores não identificaram a empatia como influenciador do julgamento ético. Contudo, pode-se afirmar que existe influência das subescalas da inteligência emocional com o julgamento ético, tal como afirmado por Jones (2020), mas neste caso apenas na subescala “empatia”.

Interpretando esta relação da empatia com o julgamento ético, no presente estudo, os estudantes de contabilidade que apresentam maior grau de empatia são os mais propensos a fazerem julgamentos menos éticos. A empatia envolve a capacidade de compartilhar e sentir as emoções dos outros.

Contudo, em algumas situações, isso pode levar a um julgamento ético influenciado pelas emoções intensas. Excesso de empatia poder levar a que um indivíduo priorize a redução do sofrimento imediato de uma pessoa em detrimento de considerações mais éticas. Outro caso pode ser em situações em que os interesses de diferentes partes entram em conflito; nestes casos, a empatia excessiva por uma parte pode levar a decisões éticas parciais. Uma pessoa com alta empatia pode tender a favor de uma determinada parte com a qual mais se identifica emocionalmente, prejudicando a equidade moral e, assim, o julgamento ético do processo de tomada de decisão.

Tal como explanado anteriormente, existem situações em que um alto nível de empatia pode afetar o julgamento ético de maneira negativa. Contudo, importa salientar que o impacto da empatia no julgamento ético pode variar dependendo do contexto, da amostra, da capacidade de objetividade e imparcialidade e do equilíbrio, por parte do indivíduo, entre a empatia e as restantes considerações éticas.

Na regressão robusta (ver apêndice 9), para além da empatia influenciar o julgamento ético (sinal negativo e nível de significância 10%), os resultados sugerem também a influência do autocontrolo emocional no julgamento ético (sinal negativo e nível de significância de 1%). É evidenciada uma relação positiva da equidade moral e do contratualismo com o julgamento ético (nível de significância de 1%), bem como uma relação negativa da idade com o julgamento ético (nível de significância de 10%).

Em suma, os resultados sugerem a não existência de uma relação direta entre a inteligência emocional global e a tomada de decisão ética, que inclui a consciência ética, julgamento ético e intenção ética. Contudo, potencialmente poderá existir uma relação indireta, negativa, entre a inteligência emocional global e o julgamento ético, sendo tal relação explicada pela equidade moral, uma vez que a inteligência emocional global mostrou-se influenciar negativamente a equidade moral, que, por sua vez, parece influenciar positivamente o julgamento ético. No entanto, não foram desenvolvidos testes estatísticos adicionais para confirmação. Relativamente às subescalas de inteligência emocional, apenas a empatia apresentou relação com o julgamento ético.

## **Capítulo 5: Conclusão**

Este é o capítulo final desta dissertação, encontrando-se dividido em quatro partes. Primeiramente apresenta-se as principais conclusões do estudo que dão resposta aos objetivos definidos, assim como se apresentam breves explicações, posteriormente apresenta-se os contributos deste estudo para a Contabilidade, as principais limitações encontradas ao longo de todo o processo e finaliza com apresenta de possíveis pistas para investigação futura.

### **5.1. Principais conclusões**

Com o desenvolvimento do presente estudo sobre “a inteligência emocional e a tomada de decisão ética na contabilidade”, torna-se evidente que ambos os temas são multifacetados e complexos. O objetivo da pesquisa passou por analisar a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética, por parte dos estudantes de contabilidade, quando confrontados com eventuais dilemas éticos da profissão. Deste modo, houve necessidade de criar objetivos específicos que orientam a análise do objetivo principal, tais como: identificação dos fatores que impactam a inteligência emocional, bem como a tomada de decisão ética.

O estudo adotou uma perspectiva de investigação positivista e uma abordagem quantitativa, tendo os dados sido recolhidos através da aplicação de um questionário aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Contabilidade e de Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho; posteriormente, a sua análise foi desenvolvida recorrendo à estatística.

Respondendo à primeira questão de investigação (Quais os fatores que impactam a inteligência emocional?), o estudo identificou o género e a idade como fatores que influenciam o nível de inteligência emocional global. Relativamente à análise das dimensões da inteligência emocional, o género apresenta influência com o “autocontrolo perante as críticas”, a “empatia” e a “compreensão das emoções dos outros”, enquanto a idade influencia a “compreensão das emoções próprias”, o “auto-encorajamento” e a “empatia”. As conclusões e descobertas deste estudo sugerem que os estudantes de Contabilidade da Universidade do Minho do género feminino e com mais idade apresentam um maior grau de inteligência emocional. No entanto, é importante lembrar que estas conclusões apenas se aplicam à amostra em questão, não devendo ser generalizadas para a totalidade dos futuros profissionais de contabilidade, visto ser uma questão complexa e que pode depender de outros fatores contextuais que não foram incorporados nos modelos usados.

Dando resposta à segunda questão de partida (Quais os fatores que influenciam a tomada de decisão ética?), considerou-se o julgamento ético como a etapa tradutora de tomada de decisão ética. Os resultados apresentam uma relação da teoria da equidade moral e do utilitarismo com o julgamento ético, podendo explicar que os estudantes de contabilidade utilizaram, como estando na base do seu julgamento ético, os ideais de justiça e maior bem para o maior número de pessoas. Analisando as duas variáveis que englobam a intenção ética verificou-se que a existência de uma relação da variável PPES, probabilidade do indivíduo adotar a mesma ação, com o julgamento ético, podendo significar que, para a presente amostra e estudo, os indivíduos caracterizam uma determinada situação como ética tendo como base a ação que os mesmos esperam adotar. O gênero e a idade apresentaram-se como influenciadores do julgamento ético; contudo, a intenção ética e a consciência ética não apresentaram influência estatística significativa. Em suma, os resultados indicam que os estudantes do gênero masculino apresentam uma maior probabilidade de julgar uma ação como sendo ética do que os estudantes do gênero feminino; de igual modo, sugerem que estudantes mais velhos apresentam maior probabilidade de caracterizarem as ações, descritas nos dilemas apresentados, como éticas. Importa ressaltar que estes resultados representam a amostra em questão e derivam dos modelos aplicados, podendo traduzir significados diferentes de outros estudos. Adicionalmente, a ética é um tema subjetivo e depende de diversos fatores, que poderão não ter sido analisados.

Por último, respondendo à terceira questão de investigação (Qual a relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética?), os resultados sugerem que inteligência emocional global influencia negativamente as teorias da equidade moral e do contratualismo. A empatia apresenta-se como a única dimensão da inteligência emocional que impacta o julgamento ético, tendo sido encontrada uma relação negativa, podendo sugerir que os estudantes de contabilidade com maior grau de empatia são mais propensos a tomarem decisões menos éticas. Tal pode justificar que o excesso de empatia pode levar a que um indivíduo priorize a redução do sofrimento imediato de uma pessoa em detrimento de considerações mais éticas, ou seja, a empatia excessiva por uma parte pode levar a decisões éticas parciais. Salienta-se que o impacto da empatia no julgamento ético pode variar dependendo da amostra, do contexto e do equilíbrio entre empatia e as restantes considerações éticas. O estudo não evidencia influência estatisticamente significativa da inteligência emocional em nenhuma das etapas do processo de tomada de decisão, ou seja, julgamento ético, intenção ética e consciência ética.

Em resumo, embora esta pesquisa tenha explorado minuciosamente a inteligência emocional e a tomada de decisão ética na contabilidade, não foi possível estabelecer uma relação direta e inequívoca entre esses dois construtos. Uma possível explicação para a falta de uma relação clara entre inteligência emocional e tomada de decisão ética pode ser a presença de variáveis intermediárias não examinadas neste estudo, assim como os resultados podem variar dependendo das amostras e das abordagens de pesquisa. Outra explicação viável para a ausência de relação entre estas variáveis pode ser o facto de estar padronizado pela sociedade o que é considerado como ético ou não. Por isso, independentemente do grau de inteligência emocional, os indivíduos considerarão as ações com base nos padrões da sociedade e não com base no que realmente consideram. Existem pesquisas (ver Hopkins e Deepa, 2018 e Ismail, 2015) que podem ter encontrado relações entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética em contextos contabilísticos; contudo, este ainda é um campo em desenvolvimento e os resultados podem variar entre estudos.

## **5.2. Contributos**

Esta dissertação representa um passo adiante no exame crítico da inteligência emocional e a sua relação com a tomada de decisão ética na Contabilidade. Embora não se tenha identificado uma relação direta entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética na Contabilidade, este trabalho contribui para um crescente conhecimento nessa área, destacando a complexidade do tema e a necessidade de investigações adicionais. À medida que as organizações continuam a enfrentar desafios éticos, a integração eficaz da inteligência emocional no contexto contabilístico pode desempenhar um papel fundamental na promoção de decisões éticas e na construção de um ambiente de trabalho mais íntegro e confiável.

Este estudo contribui também para uma maior sensibilização das instituições de ensino superior e dos estudantes para a importância da inteligência emocional e da tomada de decisão ética na área da Contabilidade. Uma reflexão mais profunda deve ser efetuada, que pode vir a justificar mudanças no ensino superior desta área, nomeadamente ao nível dos planos de estudo, de modo a preparar os futuros profissionais da Contabilidade para os desafios inerentes à sua profissão, que extravasam as competências técnicas.

### **5.3. Limitações**

O estudo em questão foi conduzido com um grupo de estudantes, o que pode ter influenciado os resultados. É importante lembrar que estudantes, especialmente aqueles que ainda estão em formação acadêmica, podem não representar completamente a realidade da tomada de decisão ética no mundo profissional da contabilidade. As experiências e as pressões enfrentadas por estudantes podem ser diferentes das enfrentadas por contabilistas em ambientes de trabalho reais. Portanto, as conclusões deste estudo devem ser interpretadas levando em consideração essa limitação. Os resultados podem ser específicos para o grupo de estudantes analisados e podem não ser diretamente aplicáveis aos contabilistas em exercício, que frequentemente enfrentam dilemas éticos mais complexos e pressões profissionais significativas.

Uma outra limitação identificada é o facto de o estudo apenas ter sido realizado aos estudantes de contabilidade de uma única universidade portuguesa, podendo estar a existir influências de ideais sociais e variáveis demográficas. Adicionalmente, as ferramentas utilizadas para análise da inteligência emocional e da tomada de decisão ética são caracterizadas pela auto-descrição, podendo estar sempre implícito o efeito da desejabilidade social nos resultados. Em consonância, os resultados devem ser interpretados considerando as presentes limitações, podendo não traduzir a realidade da generalidade dos estudantes da área contabilística.

### **5.3. Pistas para futura investigação**

Embora não se tenha demonstrado uma relação direta entre a inteligência emocional e a tomada de decisão ética, a ausência de tal relação não diminui a importância da inteligência emocional. Em vez disso, destaca-se a necessidade de se investigar mais profundamente os fatores que influenciam as decisões éticas na contabilidade e reconhecer que a ética é um domínio multidimensional que abrange aspetos emocionais, cognitivos e contextuais.

Assim, futuras pesquisas podem examinar, de maneira mais abrangente e detalhada, o papel da inteligência emocional em conjunto com outras variáveis/instrumentos de medida na tomada de decisão ética na contabilidade, a fim de aprimorar a compreensão desse processo complexo e vital para a integridade e confiança no domínio da contabilidade. Para obter uma compreensão mais completa e representativa desta relação na contabilidade, poderiam ser efetuados estudos que incluam

uma amostra com estudantes de várias universidades de Portugal ou até incluir profissionais de contabilidade com experiência na área. Isso poderia ajudar a fornecer uma visão mais precisa de como a inteligência emocional se relaciona com a tomada de decisões éticas no mundo real da contabilidade, onde as implicações financeiras e éticas podem ser mais substanciais e complexas.

## Referências Bibliográficas

- Angelidis, J. & Ibrahim, N. (2011). The Impact of Emotional Intelligence on the Ethical Judgment of Managers. *Journal of Business Ethics*, 99, 111-119.
- Arruda, M. (2014). O ABC das emoções básicas. Implementação e avaliação de duas sessões de um programa para a promoção de competências emocionais. (Dissertação de mestrado não editada, mestrado em Psicologia da Educação ramo de especialidade em contextos comunitários). Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence. *Psicothema*. 18, 13-25.
- Barros, A. (2020). Inteligência Emocional e Liderança Ética: efeitos no comprometimento organizacional. (Dissertação de mestrado não editada, Mestrado em Ciências Empresariais). ISEG, Universidade de Lisboa.
- Batista, V. (2010). Estudo longitudinal sobre uma escala de inteligência emocional: estabilidade factorial e a sua relação com a personalidade. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/4333>
- Bhattacharjee, S., Moreno, K. K., & Riley, T. (2012). The interplay of interpersonal affect and source reliability on auditors' inventory judgments. *Contemporary Accounting Research*, 29(4), 1087–1108. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01139>
- Boedker, C., & Chua, W. F. (2013). Accounting as an affective technology: A study of circulation, agency, and entrancement. *Accounting, Organizations and Society*. 38(4), 245–267. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2013.05.001>
- Brugenera, T. & Vecchi, G. (2021). Identificação de teorias adotadas por profissionais de contabilidade. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*. 18(31). 25-40.
- Bruyn, M. (2022). Emotional intelligence capabilities that can improve the non-technical skills of accounting students. *Accounting education*. Disponível em <https://doi.org/10.1080/09639284.2022.2032221>
- Byrnes, J. P. (2013). The nature and development of decision-making: A self-regulation model. *Psychology Press*, 1-19.
- Cardoso, I., Fernandes, J., Andraz, G., Esteves, G. Gonçalves, C. (2017). Intensidade moral e tomada de decisão: estudo aplicado a estudantes do ensino superior em Gestão. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 31, 81-97.

- Carnegie, G; Parker, L, Tsahuridu, E. (2021). It's 2020: What is accounting Today? *Australian Accounting Review*, 96(31), 65-73.
- Christensen, A., Cote, J., Latham, C. (2016). Insights Regarding the Applicability of the Defining Issues Test to advance ethics research with accounting students: A Meta-analytic Review. *Journal of Business Ethics*. 133, 141-163.
- Clark, L., & Manes, F. (2004). Social and emotional decision-making following frontal lobe injury. *Neurocase*, 10(5), 398–403.
- Cohen, J., Pant, L., Sharp, D. (1993). A Validation and Extension of a Multidimensional Ethics Scale. *Journal of Business Ethics*, 12, 13-26.
- Cohen, J., Pant, L., Sharp, D. (1996). Measuring the Ethical Awareness and Ethical Orientation of Canadian Auditors. *Behavioral Research in Accounting*, 8, 98-119.
- Cohen, J., Pant, L., Sharp, D. (1998). The effect of gender and academic discipline diversity on the ethical evaluations, ethical intentions, and ethical orientation of potential public accounting recruits. *Accounting horizons*. 12(3). 250-270.
- Cohen, J., Pant, L., Sharp, D. (2001). An Examination of Differences in Ethical Decision-Making Between Canadian Business Students and Accounting Professionals. *Journal of Business Ethics*, 30, 319-336.
- Cook, G., Bay, D., Visser, B, Myburgh, J., Njoroge, J. (2011). Emotional Intelligence: The Role of Accounting Education and Work Experience. *Issues in Accounting Education*. 26(2). 267-286.
- Connelly, S., Helton-Fauth, W., Mumfor, M.D. (2004). A Managerial in-basket study of the impact of trait emoticons on ethical choice. *Journal of Business Ethics*. 51(3). 245-267.
- Curtis, M. Vinson, J., Conover, T., Battista, L. (2017). National Cultural and Ethical Judgment: A Social Contract Approach to the Contrast of Ethical Decision Making by Accounting Professionals and Students from the U.S. and Italy. *Journal of International Accounting Research*. 16(2). 103-120.
- Daff, L., Lange, P., Jackling, B. (2012). A comparison of generic skills and emotional intelligence in accounting education. *American Accounting Association*, 27(3), 627-645.
- Deshpande, S.P. & Joseph, J. (2009). Impact of emotional intelligence, ethical climate, and behavior of peers on ethical behavior of nurses. *Journal of Business Ethics*, 85(3), 403-410.

- Eisenberg, N. (2000). Emotion, Regulation, and Moral Development. *Annual Review of psychology*. 51. 665-697.
- Esmond-Kiger, C., Tucker, M., Yost, C. (2006). Emotional Intelligence: from the classroom to the workplace. *Management Accounting Quarterly*. 7(2). 35-42.
- Flory, S., Philips, T., Reidenbach, R., Robin, D. (1992). A multidimensional analysis of selected ethical issues in accounting. *The accounting review*. 67(2). 284-302.
- Forsyth, D. (1980). A Taxonomy of Ethical Ideologies. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39(1), 175-184.
- Goleman, D. (1998). *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. (Trad. M. H. C. Cortês). Rio de Janeiro: Objetiva.
- Goleman, D., Boyatzis, R. & Group, H. (sem informação). *A multi-rater tool that assesses emotional intelligence*. Hay Group. Emotional Competence Inventory.
- Gonzaga, L., Sarmiento, A., & Caldeira, C. (2016). Inteligência Emocional e Otimismo em sujeitos adultos. *Revista Da UI\_IPSantarém*, 4(2), 313–328. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v4.i2.9940>
- Grilo, R. (2008/2009). Inteligência Emocional nas organizações. Colaboradores motivados e com desempenho emocionalmente inteligente? (Dissertação não editada, Mestrado em Psicologia Social e das Organizações). Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Habbe, A., Kusumawati, A., Alimuddin, Rura, Y & Muda, I. (2020). Cognitive Moral Development, Organizational Situation and Ethical Decision making in Business and Accounting. *International Journal of Financial Research*, 11(5), 93-104.
- Holian, R. (2006). Management Decision Making, Ethical Issues and “emotional” intelligence. *Management Decision*, 44(8), 1122-1138.
- Hopkins, M. & Deepa, R. (2018). The impact of emotional intelligence on ethical judgment. *Journal of Management Development*, 37(6), 503-511.
- Ismail, S. (2015). Influence of emotional intelligence, ethical climates, and corporate ethical values on ethical judgment of Malaysian auditors. *Asian Journal of Business Ethics*, 4(2), 147-162.
- Ismail, S. & Rasheed, Z. (2019). Influence of Ethical Ideology and Emotional Intelligence on the Ethical Judgment of Future Accountants in Malaysia. *Meditari Accountancy Research*, 27(6), 805- 822.

- Jones, G. & Abraham, A. (2009). The value of incorporating emotional intelligence skills in the education of accounting students. *The Australasian Accounting Business & Finance Journal*, 3(2), 48.
- Jones, T. (1991). Ethical Decision Making by individuals in organizations: An Issue-Contingent Model. *The Academy of Management Review*, 16(2), 366-395.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 263–292.
- Kiradoo, G. (2020). Ethics in accounting: analysis of current financial failures and role of accountants. *International Journal of Management*, 11(2), 241-247.
- Krishnakumar, S. & Rymph, D. (2012). Uncomfortable Ethical Decisions: The role of negative emotions and emotional intelligence in ethical decision making. *Journal of Managerial Issues*, 24(3), 321-344.
- Luis, C. (2021). O papel da inteligência emocional e a Liderança: um estudo numa organização na zona centro do país. (Dissertação de mestrado não editada, Mestrado em Gestão). Escola Superior de Gestão de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, Santarém.
- Lustosa, P. Dantas, J., Fernandes, B. & Silva, J. (2012). A Moral do Contador Brasileiro: uma avaliação por meio da escala de ética multidimensional. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 23(1), 15-45.
- Magalhães, G. (2021). Interpretações do Utilitarismo. *Pensar-Revista Eletrônica do FAJE*, 12(2), 9-19.
- Margulho, R. (2010). Inteligência Emocional e Optimismo em estudantes do Ensino Superior. (Dissertação de mestrado não editada, Mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve, Faro.
- Marques, P. & Azevedo-Pereira, J. (2009). Ethical Ideology and Ethical Judgements in the Portuguese Accounting Profession. *Journal of Business Ethics*, 86, 227-242.
- Martins, R. (2014). O Governo das Sociedades e o relato voluntário das entidades do PSI-20 (Dissertação de Mestrado não editada, Mestrado em Contabilidade). Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga.
- Matthiensen, A. (2011). Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por questionários. *Boa vista, RR*, 1ª edição, 8-22.
- Mayer, J. & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In Salovey, Brackett, Mayer. (2004). *Emotional Intelligence: key readings on the Mayer and Salovey Model*. Dude Publishing, 29-59.

- Mayer, J.D., Salovey, P., & Caruso, D.R. (2004). Inteligência emocional: teoria, descobertas e implicações. *Psychological Inquiry*, 15, 197-215.
- Morelli, M., Casagrande, M. & Forte, G. (2022). Decision making: a Theoretical Review. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 56, 609-629.
- Mubako, G; Bagchi, K.; Udo, G. & Marinovic, M. (2021). *Personal values and Ethical Behavior in accounting students*. *Journal of Business Ethics*, 174, 161-176.
- Nicholls, S., Wegener, M., Bay, D. & Cook, G. (2012). Emotional Intelligence Tests: Potential Impacts on the Hiring Process for Accounting Students. *Accounting Education: An International Journal*, 21(1), 75-95.
- Oboh, C., Ajibalade, S., Otusanya, O. (2020). Ethical decision-making among professional accountants in Nigeria. The influence of ethical ideology, work sector, and types of professional membership. *Journal of Financial Reporting and Accounting*. 18(2). 389-422.
- Oboh, C. & Omolehunwa, E. (2022). Sociodemographic variables and ethical decision-making: a survey of professional accountants in Nigeria. *RAUSP Management Journal*, 57(2), 131-148.
- Park, H. (2005). The Role of Idealism and Relativism as dispositional characteristics in the socially responsible decision-making process. *Journal of Business Ethics*. 56, 91-98.
- Phelps, E. A., Lempert, K. M., & Sokol-Hessner, P. (2014). Emotion and decision making multiple modulatory neural circuits. *Annual Review of Neuroscience*, 37, 263–287.
- Rego, A. & Fernandes, C. 2005. Inteligência Emocional: contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida. *Edições Colibri*. *Psicologia*, XIX (1-2), 139-167.
- Reidenbach, R. & Robin, D. (1990). Toward the Development of a Multidimensional Scale for improving evaluations of business ethics. *Journal of Business Ethics*, 9, 639-653.
- Rest, J., Cooper, D., Coder, R. Masanz, J. & Anderson, D. (1974). Judging the Important Issues in Moral Dilemmas – An Objective Measure of Development. *Development Psychology*, 10(4), 491-501.
- Rest, J., Thoma, S., Narvaez, D. & Bebeau, M. (1997). Alchemy and Beyond: Indexing the Defining Issues Test. *Journal of Educational Psychology*, 89(3), 498-507.

Rodrigues, J. (2016). Inteligência Emocional, Bem estar Psicológico e Satisfação no Trabalho. (Dissertação de Mestrado não editada, Mestrado em Gestão). Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Rozell, E., Pettijohn, C., Parker, R. (2001). An empirical evaluation of emotional intelligence. The impact on management development. *Journal of Management Development*. 21(4). 272-289.

Salovey, P. & Mayer, J. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185-211.

Silva, D. & Duarte, J. (2012). Sucesso escolar e inteligência emocional. *Millenium*, 42 (janeiro, junho), 67-84.

Silva, M. (2021). Afinal, o que foi o Debate de Kohlberg-Gilligan? *Revista eletrónica de Psicologia e Epistemologia Genética*, 13(1), 4-40.

Silva, M. & Martins, R. (2022). O Desenvolvimento Moral segundo Piaget, Kohlberg, Rest, Turiel, Gilligan e Lind: Limites e Potencialidades das Principais Teorias em Psicologia Moral. *Revista eletrónica de Psicologia e Epistemologia Genética*, 14(2), 42-86.

Sousa, A. & Dias, J. (2011). Inteligência Emocional e desempenho académico em estudantes do Ensino Superior. *Interações*. 21. 95-124.

Tharapos, M. (2022). Opportunity in an uncertain future: reconceptualising accounting education for the post-COVID-19 world. *Accounting Education*, 31(6), 640-651.

Treviño, L. (1986). Ethical Decision making in organizations: A Person-situation interactionist model. *Academy of Management Review*. 11(3). 601-617.

Treviño, L., Weaver, G., Reynolds, S. (2006). Behaviour ethics in organizations: A review. *Journal of Management*. 32(6). 951-900.

Torres, M. (2014). O impacto da inteligência emocional no resultado do trabalho- estudo em contextos organizacionais. (Dissertação de mestrado não editada, Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade europeia, Lisboa.

Vebi, G. & Bruguera, T. (2021). Identificação de teorias éticas adotadas por profissionais de contabilidade. *Caderno de Ciências sociais aplicadas*. 18(31).

Watkin, C. 2000. Developing emotional intelligence. *International Journal of Selection and Assessment*. 8(2), 89-92.

Yang, L., Brink, A. & Benson, W. (2017). The impact of emotional intelligence on auditor judgement. *Wiley Online Library* 2018, 22, 83-87.

Zahdi, S., Ratcheva, V., Hingel, G. & Brown, S. (2020). The Future of Jobs Report. *World Economic Forum*.

## Apêndice

### Apêndice 1: Questionário



### Inteligência Emocional e Tomada de Decisão Ética

Sou aluna do Mestrado em Contabilidade e encontro-me a fazer a dissertação para conclusão deste grau académico. O tema da minha dissertação é "Inteligência Emocional e a Tomada de Decisão Ética na Contabilidade", sendo que o objetivo do estudo passa por compreender a relação entre inteligência emocional e a tomada de decisão ética dos estudantes da Licenciatura e Mestrado de Contabilidade da Universidade do Minho.

#### Dados Sociodemográficos

Todos os dados fornecidos são confidenciais, sendo o questionário totalmente anónimo. Os dados recolhidos servem unicamente para o estudo em questão.

1- Género:

Feminino       Masculino       Outro

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Qual o grau académico em que se encontra?

Licenciatura em Contabilidade (Responder à pergunta 4)

Mestrado em Contabilidade (Responder à pergunta 5)

4- Em que ano do curso? (Licenciatura)

1º ano

2º ano

3º ano

5- Em que ano do curso? (Mestrado)

1º ano

2º ano

### Inteligência Emocional

A inteligência emocional é um conceito que surgiu na área da Psicologia e que caracteriza a capacidade de o indivíduo reconhecer e lidar com os seus próprios sentimentos e das pessoas que o rodeiam.

Para cada linha seleccione o grau em que se aplica a afirmação, segundo a seguinte escala:

- 1- não se aplica rigorosamente nada a mim; 2- não se aplica; 3- aplica-se muito pouco; 4- aplica-se alguma coisa; 5- aplica-se bastante; 6- aplica-se muito; 7- aplica-se completamente a mim

Teste de Inteligência emocional	1	2	3	4	5	6	7
1. Compreendo os meus sentimentos e emoções							
2. Sei bem o que sinto							
3. Quando estou triste, sei quais são os motivos							
4. De uma forma geral, tenho consciência dos meus sentimentos							
5. Compreendo as causas das minhas emoções							
6. Tenho dificuldade em conversar com pessoas que não partilham pontos de vista idênticos aos meus							
7. Fico irritado quando me criticam, mesmo sabendo que as outras pessoas têm razão							
8. Não lido bem com as críticas que me fazem							
9. É difícil para mim aceitar uma crítica							
10. Quando sou derrotado num jogo, perco o controlo							
11. Normalmente, encorajo-me a mim próprio para dar o meu melhor							

Mestrado em Contabilidade

2

12. Dou o melhor de mim para alcançar os objetivos a que me propus							
13. De uma forma geral, costumo estabelecer objetivos para mim próprio							
14. Reajo com calma quando estou sob tensão							
15. Consigo permanecer calmo, mesmo quando os outros ficam zangados							
16. Quando algum amigo meu ganha um prémio, sinto-me feliz por ele							
17. Sou realmente capaz de controlar as minhas próprias emoções							
18. Sinto-me bem quando um amigo meu recebe um elogio							
19. Vivo os problemas dos meus amigos como se fossem os meus problemas							
20. Consigo compreender as emoções e sentimentos dos meus amigos vendo os seus comportamentos							
21. Empenho-me em compreender os pontos de vista das outras pessoas							
22. Procuro compreender os sentimentos da pessoa que estou a ouvir							
23. Sou indiferente à felicidade dos outros							

Mestrado em Contabilidade

3

## Tomada de Decisão Ética

Nesta secção são apresentadas quatro situações de dilemas éticos hipotéticos. Por sua vez, para cada um dos dilemas é apresentado um conjunto de questões. Não há respostas certas ou erradas e os dados são confidenciais.

### Cenário 1

António Ribeiro é um jovem contabilista numa empresa de grande dimensão e com negócios diversificados. Depois de alguma experiência em contabilidade na sede da empresa, foi transferido para uma das divisões da empresa adquiridas recentemente e que é gerida pelo seu anterior proprietário e presidente, Hilário Horta. Hilário manteve-se como vice-presidente da nova divisão e António é o seu contabilista.

Com formação em marketing e o hábito de tomar as suas próprias decisões, Hilário parece trabalhar com regras diferentes daquelas a que António está habituado. Até agora esta situação tem funcionado, visto que os lucros têm crescido e as projeções das vendas são elevadas. A principal preocupação de António são os relatórios de despesa de Hilário. O chefe de Hilário, o presidente da divisão, aprova os relatórios de despesa sem rever e espera que António verifique os detalhes e resolva eventuais discrepâncias com Hilário.

Após uma série de grandes e duvidosos relatórios de despesa, António questiona diretamente Hilário sobre as despesas cobradas à empresa pelo trabalho de datilografia que a esposa de Hilário fez em casa. Embora a política da empresa proíba estas despesas, o chefe de Hilário volta a aprovar os relatórios de despesa. António sente-se desconfortável com esta situação e diz a Hilário que está a considerar levar o assunto ao Conselho de Administração para análise. Hilário reage de forma brusca, lembrando a António que "o Conselho vai apoiar-me de qualquer forma" e que a posição de António na empresa ficaria em risco.

Ação: O António decide encobrir as despesas do Conselho de Administração.

Tendo em consideração o cenário descrito, como considera a ação tomada pelo António, atendendo ao conjunto de questões e escala que se segue?

Afirmações sobre a Ação		Intensidade de concordância crescente						
		1	2	3	4	5	6	7
A	Justo							
B	Moralmente correto							
C	Culturalmente aceitável							
D	Tradicionalmente aceitável							
E	Produz o maior benefício							
F	Maximiza benefícios e minimiza danos							
G	Não viola uma norma informal							
H	Não viola uma conduta aceitável							
I	A probabilidade de que eu possa adotar a mesma ação é elevada							
J	A probabilidade dos meus colegas adotarem a mesma ação é elevada							
K	A ação descrita é ética							

## Cenário 2

Foi dito a Ana Domingos, Controller da empresa, pelo Diretor Financeiro, Simão, que numa reunião da comissão executiva, o CEO lhes disse que a empresa “tem de cumprir a sua previsão de lucros, está a precisar de fundo de maneiio e ponto final”. Infelizmente, Ana não vê como o fundo de maneiio adicional pode ser conseguido mesmo através de aumento dos empréstimos, pois os resultados estão bem abaixo da previsão enviada para o banco.

Simão sugere que Ana faça a revisão das despesas com base nas dívidas incobráveis para uma possível redução e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês. Simão também descarta a carta de recomendações enviada à Gestão pelos auditores externos para reduzir o valor do stock de peças sobresselentes para refletir o seu “valor líquido das vendas”.

Em casa, no fim de semana, Ana discute a situação com o seu marido, Luís, um gestor sénior de outra empresa na cidade. “Eles estão a pedir-me para manipular os livros de contabilidade”, diz ela. “Por um lado”, ela queixa-se, “É suposto eu ser a consciência da empresa, por outro lado, é suposto eu ser absolutamente leal”. Luís diz-lhe que as empresas estão sempre a fazer isto e que, quando o negócio começar a recuperar, ela estará protegida. Ele lembra-a o quão importante é o seu salário para ajudar a manter o nível de vida confortável que têm e que ela não deve fazer nada de drástico que possa levá-la a perder o emprego.

Ação: A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe.

Tendo em consideração o cenário descrito, como considera a ação tomada pela Ana, atendendo ao conjunto de questões e escala que se segue?

	Afirmações sobre a Ação	Intensidade de concordância crescente						
		1	2	3	4	5	6	7
A	Justo							
B	Moralmente correto							
C	Culturalmente aceitável							
D	Tradicionalmente aceitável							
E	Produz o maior benefício							
F	Maximiza benefícios e minimiza danos							
G	Não viola uma norma informal							
H	Não viola uma conduta aceitável							
I	A probabilidade de que eu possa adotar a mesma ação é elevada							
J	A probabilidade dos meus colegas adotarem a mesma ação é elevada							
K	A ação descrita é ética							

6

### **Cenário 3**

Daniel Rocha, o contabilista chefe da fábrica, está a ter uma conversa amigável com Leandro Silvestre, gestor de operações e velho amigo da faculdade, e Fernando Sousa, o gestor de vendas. Leandro diz a Daniel que a fábrica precisa de um novo sistema informático para aumentar a eficiência operacional. Fernando acrescenta que com o aumento da eficiência e a diminuição dos atrasos nas entregas a fábrica será a melhor no próximo ano. No entanto, Leandro quer contornar as regras da empresa que exigem que itens superiores a €5000 sejam pré-aprovados pela Direção e sejam registados no Ativo.

Leandro preferia efetuar pedidos individuais para cada componente do sistema, cada um deles abaixo do limite de €5000, e assim evitar o "incómodo" da pré-aprovação. Daniel sabe que isto é claramente errado do ponto de vista da empresa e da contabilidade e ele diz isso mesmo. No entanto, acaba por dizer que aceita que se faça dessa forma. Seis meses depois, o novo sistema informático não atingiu as expectativas.

Daniel indica a Fernando que está realmente preocupado com os problemas relativos ao sistema informático, e que os auditores vão tornar pública a forma como foi realizada a compra na sua próxima visita. Fernando reconhece a situação, dizendo que a produção e as vendas estão em baixo e os seus revendedores também estão incomodados. Leandro quer corrigir os problemas atualizando o sistema (e aumentando os gastos) e apela a Daniel para "aguentar".

Ação: Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional.

Tendo em consideração o cenário descrito, como considera a ação tomada pelo Daniel, atendendo ao conjunto de questões e escala que se segue?

Afirmações sobre a Ação		Intensidade de concordância crescente						
		1	2	3	4	5	6	7
A	Justo							
B	Moralmente correto							
C	Culturalmente aceitável							
D	Tradicionalmente aceitável							
E	Produz o maior benefício							
F	Maximiza benefícios e minimiza danos							
G	Não viola uma norma informal							
H	Não viola uma conduta aceitável							
I	A probabilidade de que eu possa adotar a mesma ação é elevada							
J	A probabilidade dos meus colegas adotarem a mesma ação é elevada							
K	A ação descrita é ética							

#### Cenário 4

Paulo Torres é o Controller-Adjunto da Nova Eletrónica, uma média empresa de equipamentos elétricos. Paulo está no final dos seus cinquenta anos e planeia reformar-se em breve. A sua filha entrou na faculdade de medicina e as preocupações financeiras pesam na sua mente. O chefe de Paulo está de licença para recuperar de problemas de saúde e, na sua ausência, Paulo toma todas as decisões do departamento.

Paulo recebe um telefonema de um velho amigo, pedindo uma quantia considerável de equipamentos a crédito para o seu novo negócio. Paulo compreende a situação do amigo, mas está ciente do risco de concessão de crédito para uma nova empresa, especialmente sob a rigorosa política de controlo de crédito da Nova Eletrónica para tais transações. Quando Paulo menciona esta conversa a Mário, o administrador-geral, este mostra-se imediatamente interessado. Mário refere que a empresa precisa de mais €250.000 em vendas para cumprir o seu orçamento trimestral e, assim garantir os prémios de desempenho, incluindo para Paulo.

Ação: O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo.

Tendo em consideração o cenário descrito, como considera a ação tomada pelo Paulo, atendendo ao conjunto de questões e escala que se segue?

	Afirmações sobre a Ação	Intensidade de concordância crescente						
		1	2	3	4	5	6	7
A	Justo							
B	Moralmente correto							
C	Culturalmente aceitável							
D	Tradicionalmente aceitável							
E	Produz o maior benefício							
F	Maximiza benefícios e minimiza danos							
G	Não viola uma norma informal							
H	Não viola uma conduta aceitável							
I	A probabilidade de que eu possa adotar a mesma ação é elevada							
J	A probabilidade dos meus colegas adotarem a mesma ação é elevada							
K	A ação descrita é ética							

## Apêndice 2: Análise descritiva da inteligência emocional

Género (=0 se masculino; =1 se feminino)

G	Freq.	Percent	Cum.
0	46	42.20	42.20
1	63	57.80	100.00
Total	109	100.00	

Grau académico (0 se licenciatura; =1 se mestrado)

GA	Freq.	Percent	Cum.
0	76	69.72	69.72
1	33	30.28	100.00
Total	109	100.00	

Análise do género por ano (1º, 2º, 3º correspondem aos anos da Licenciatura; 4 1º ano mestrado; 5 corresponde ao 2º ano mestrado)

G	1	2	3	4	5	Total
0	13	12	13	7	1	46
1	9	15	14	19	6	63
Total	22	27	27	26	7	109

### Apêndice 3: Fiabilidade

Análise do Alpha de Cronbach para cada dimensão da inteligência emocional

#### Compreensão das emoções próprias

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta1	109	+	0.8650	0.7816	0.6333	0.8736
pergunta2	109	+	0.8645	0.7808	0.6337	0.8737
pergunta3	109	+	0.7791	0.6546	0.6940	0.9007
pergunta4	109	+	0.8527	0.7629	0.6420	0.8777
pergunta5	109	+	0.8725	0.7931	0.6280	0.8710
Test scale					0.6462	0.9013

#### Autocontrolo perante as críticas

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
q6corrigida	109	+	0.7318	0.5612	0.4430	0.7609
q7corrigida	109	+	0.7763	0.6264	0.4155	0.7399
q8corrigida	109	+	0.7793	0.6308	0.4137	0.7384
q9corrigida	109	+	0.8803	0.7897	0.3513	0.6841
q10corrigida	109	+	0.5393	0.3048	0.5620	0.8369
Test scale					0.4371	0.7952

#### Auto-encorajamento

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta11	109	+	0.8472	0.6583	0.6998	0.8234
pergunta12	109	+	0.8806	0.7244	0.6126	0.7597
pergunta13	109	+	0.8850	0.7334	0.6012	0.7509
Test scale					0.6378	0.8409

### Autocontrole emocional

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta14	109	+	0.8542	0.6569	0.4787	0.6474
pergunta15	109	+	0.8461	0.6409	0.4988	0.6656
pergunta17	109	+	0.7931	0.5412	0.6310	0.7737
Test scale					0.5361	0.7761

### Empatia

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta16	109	+	0.7910	0.5842	0.2709	0.5271
pergunta18	109	+	0.7919	0.5857	0.2700	0.5260
pergunta19	109	+	0.6943	0.4310	0.3628	0.6307
q23corrigida	109	+	0.5756	0.2653	0.4757	0.7313
Test scale					0.3448	0.6780

### Compreensão das emoções dos outros

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
pergunta20	109	+	0.7857	0.5288	0.6575	0.7934
pergunta21	109	+	0.8658	0.6811	0.4576	0.6279
pergunta22	109	+	0.8467	0.6427	0.5053	0.6714
Test scale					0.5401	0.7789



## Apêndice 5: Regressões

### Modelo 1

regress IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	4.56363456	4	1.14090864	F(4, 104)	=	3.63
Residual	32.7008925	104	.314431658	Prob > F	=	0.0083
				R-squared	=	0.1225
				Adj R-squared	=	0.0887
Total	37.264527	108	.345041917	Root MSE	=	.56074

IEGlobal	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.2603109	.1130489	2.30	0.023	.0361306 .4844911
IDADE	.0228834	.0087725	2.61	0.010	.0054872 .0402796
ANO	.0140419	.0771107	0.18	0.856	-.1388715 .1669552
GA	-.1028902	.201681	-0.51	0.611	-.5028312 .2970508
_cons	4.634555	.2389859	19.39	0.000	4.160636 5.108473

### Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .618067  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .09365522  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .00943852  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .20643469  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .02636611  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .00895254

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 4, 104)	=	3.61
Prob > F	=	0.0085

IEGlobal	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.2824966	.1137879	2.48	0.015	.056851 .5081422
IDADE	.0224045	.0088298	2.54	0.013	.0048946 .0399144
ANO	-.0044551	.0776147	-0.06	0.954	-.158368 .1494577
GA	-.1039995	.2029993	-0.51	0.610	-.5065546 .2985556
_cons	4.734627	.240548	19.68	0.000	4.257611 5.211643

## Modelo 2

regress CEP G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	9.26923051	4	2.31730763	F(4, 104)	=	2.33
Residual	103.223248	104	.992531229	Prob > F	=	0.0604
				R-squared	=	0.0824
				Adj R-squared	=	0.0471
Total	112.492478	108	1.04159702	Root MSE	=	.99626

CEP	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.0502755	.2008517	-0.25	0.803	-.4485719	.3480209
IDADE	.0460104	.0155859	2.95	0.004	.015103	.0769178
ANO	-.0502364	.1370009	-0.37	0.715	-.3219142	.2214415
GA	-.2118427	.3583224	-0.59	0.556	-.9224094	.498724
_cons	4.337876	.4246013	10.22	0.000	3.495876	5.179876

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .53603457  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .07951625  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .01722134  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .1531615  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .02395228  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .00787137

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 4, 104)	=	2.01
Prob > F	=	0.0983

CEP	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.0100979	.2143319	0.05	0.963	-.4149303	.4351261
IDADE	.0447844	.016632	2.69	0.008	.0118026	.0777662
ANO	-.0628133	.1461958	-0.43	0.668	-.352725	.2270983
GA	-.2156398	.3823713	-0.56	0.574	-.9738964	.5426169
_cons	4.407826	.4530986	9.73	0.000	3.509314	5.306337

### Modelo 3

regress APC G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	20.5526875	4	5.13817187	F(4, 104)	=	5.63
Residual	94.9841933	104	.913309551	Prob > F	=	0.0004
				R-squared	=	0.1779
				Adj R-squared	=	0.1463
Total	115.536881	108	1.06978593	Root MSE	=	.95567

APC	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.7450218	.1926692	3.87	0.000	.3629515 1.127092
IDADE	.013332	.014951	0.89	0.375	-.0163163 .0429803
ANO	.0256108	.1314196	0.19	0.846	-.2349993 .2862209
GA	.1681227	.3437248	0.49	0.626	-.5134964 .8497418
_cons	4.429523	.4073036	10.88	0.000	3.621825 5.237222

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .56002044  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .05527487  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .03068623  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .15333984  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .01534675  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .01078288  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .00616963

Robust regression Number of obs = 109  
F( 4, 104) = 4.95  
Prob > F = 0.0011

APC	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.7351524	.1949842	3.77	0.000	.3484914 1.121813
IDADE	.0133437	.0151306	0.88	0.380	-.0166608 .0433483
ANO	.0563595	.1329987	0.42	0.673	-.2073819 .320101
GA	.0000784	.3478548	0.00	1.000	-.6897307 .6898875
_cons	4.478279	.4121975	10.86	0.000	3.660876 5.295682

## Modelo 4

regress A G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	7.41962656	4	1.85490664	F(4, 104)	=	1.72
Residual	112.152241	104	1.07838693	Prob > F	=	0.1511
				R-squared	=	0.0621
				Adj R-squared	=	0.0260
Total	119.571867	108	1.10714692	Root MSE	=	1.0385

A	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.2592732	.2093585	-1.24	0.218	-.674439	.1558926
IDADE	.0280682	.016246	1.73	0.087	-.0041483	.0602847
ANO	.1608077	.1428034	1.13	0.263	-.1223768	.4439923
GA	-.1501888	.3734987	-0.40	0.688	-.8908508	.5904732
_cons	4.719184	.4425848	10.66	0.000	3.841521	5.596846

Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .44938557  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .03350322  
 Biweight iteration 3: maximum difference in weights = .1568174  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .01836436  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .00328112

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 4, 104)	=	1.38
Prob > F	=	0.2459

A	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.2120398	.2165574	-0.98	0.330	-.6414812	.2174016
IDADE	.0257349	.0168047	1.53	0.129	-.0075894	.0590591
ANO	.1409148	.1477138	0.95	0.342	-.1520071	.4338367
GA	-.0871165	.3863416	-0.23	0.822	-.8532464	.6790134
_cons	4.822444	.4578032	10.53	0.000	3.914603	5.730285

## Modelo 5

regress AE G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	8.01007235	4	2.00251809	F(4, 104)	=	1.78
Residual	117.196862	104	1.1268929	Prob > F	=	0.1390
				R-squared	=	0.0640
				Adj R-squared	=	0.0280
Total	125.206934	108	1.15932346	Root MSE	=	1.0616

AE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.3603878	.2140152	-1.68	0.095	-.784788	.0640124
IDADE	.0214952	.0166074	1.29	0.198	-.0114379	.0544282
ANO	-.2512918	.1459797	-1.72	0.088	-.5407751	.0381915
GA	.4885123	.3818064	1.28	0.204	-.268624	1.245649
_cons	4.775789	.4524291	10.56	0.000	3.878605	5.672973

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .57615218  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .09345752  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .0190371  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .15769177  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .01251581  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .00429034

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 4, 104)	=	1.66
Prob > F	=	0.1644

AE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	-.2906825	.2166124	-1.34	0.183	-.720233	.138868
IDADE	.0254268	.0168089	1.51	0.133	-.0079059	.0587595
ANO	-.2640515	.1477513	-1.79	0.077	-.5570478	.0289449
GA	.54266	.3864398	1.40	0.163	-.2236646	1.308985
_cons	4.728032	.4579196	10.33	0.000	3.819961	5.636104

## Modelo 6

regress E G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	13.8704601	4	3.46761501	F(4, 104)	=	7.16
Residual	50.3428427	104	.484065795	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.2160
				Adj R-squared	=	0.1859
Total	64.2133028	108	.594567618	Root MSE	=	.69575

E	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.6934812	.140267	4.94	0.000	.4153265	.9716359
IDADE	.0123257	.0108846	1.13	0.260	-.0092588	.0339103
ANO	.0176422	.0956761	0.18	0.854	-.1720871	.2073715
GA	-.3967259	.2502384	-1.59	0.116	-.8929582	.0995063
_cons	5.160536	.2965251	17.40	0.000	4.572515	5.748556

Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .54554507  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .13402719  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .00887559  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .156393  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .00612311

Robust regression Number of obs = 109  
F( 4, 104) = 7.49  
Prob > F = 0.0000

E	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
G	.7325194	.1426544	5.13	0.000	.4496303	1.015408
IDADE	.0118097	.0110698	1.07	0.289	-.0101422	.0337617
ANO	-.0001527	.0973045	-0.00	0.999	-.1931113	.1928058
GA	-.3503721	.2544976	-1.38	0.172	-.8550504	.1543062
_cons	5.209793	.301572	17.28	0.000	4.611764	5.807821

## Modelo 7

regress CEO G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	11.8503932	4	2.96259831	F(4, 104)	=	4.21
Residual	73.1465466	104	.703332178	Prob > F	=	0.0034
				R-squared	=	0.1394
				Adj R-squared	=	0.1063
Total	84.9969398	108	.787008702	Root MSE	=	.83865

CEO	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.5328253	.1690766	3.15	0.002	.19754 .8681106
IDADE	.0105376	.0131202	0.80	0.424	-.0154803 .0365554
ANO	.2156579	.1153271	1.87	0.064	-.0130402 .4443559
GA	-.5253136	.3016352	-1.74	0.085	-1.123468 .0728404
_cons	4.543566	.3574287	12.71	0.000	3.834772 5.252361

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330126
GA	2.98	0.335966
IDADE	1.11	0.903794
G	1.08	0.925383
Mean VIF	2.05	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .66932666  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .07873846  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .03595922  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .28470051  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .03315212  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .00799467

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 4, 104)	=	5.36
Prob > F	=	0.0006

CEO	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
G	.660343	.1629772	4.05	0.000	.337153 .9835329
IDADE	.0081433	.0126469	0.64	0.521	-.0169359 .0332226
ANO	.1570011	.1111668	1.41	0.161	-.0634467 .3774489
GA	-.4359178	.2907538	-1.50	0.137	-1.012494 .1406579
_cons	4.723	.3445346	13.71	0.000	4.039775 5.406225

## Apêndice 6: Análise descritiva

### Todos os itens do questionário

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Cenário1A	109	1.944954	1.26809	1	6
Cenário1B	109	1.623853	1.069692	1	7
Cenário1C	109	2.761468	1.632421	1	7
Cenário1D	109	3.247706	1.650791	1	7
Cenário1E	109	2.908257	1.782327	1	7
Cenário1F	109	3.155963	1.795954	1	7
Cenário1G	109	1.972477	1.390835	1	7
Cenário1H	109	1.743119	1.212616	1	7
Cenário1I	109	2.788991	1.810839	1	7
Cenário1J	109	3.669725	1.655826	1	7
Cenário1k	109	1.669725	1.284199	1	7
Cenário2A	109	2.110092	1.271769	1	6
Cenário2B	109	1.844037	1.098604	1	7
Cenário2C	109	3.165138	1.669518	1	7
Cenário2D	109	3.495413	1.751316	1	7
Cenário2E	109	3.614679	1.825277	1	7
Cenário2F	109	3.59633	1.7697	1	7
Cenário2G	109	2.100917	1.413853	1	7
Cenário2H	109	1.834862	1.182541	1	7
Cenário2I	109	3.073394	1.834376	1	7
Cenário2J	109	3.733945	1.55541	1	7
Cenário2k	109	1.779817	1.383486	1	7
Cenário3A	109	2.284404	1.368236	1	6
Cenário3B	109	2.33945	1.447988	1	7
Cenário3C	109	3.091743	1.595951	1	7
Cenário3D	109	3.12844	1.558138	1	7
Cenário3E	109	2.724771	1.592061	1	7
Cenário3F	109	2.678899	1.508499	1	7
Cenário3G	109	2.165138	1.430577	1	7
Cenário3H	109	2.091743	1.49407	1	7
Cenário3I	109	2.669725	1.563798	1	7
Cenário3J	109	3.302752	1.548623	1	7
Cenário3k	109	2	1.34026	1	6
Cenário4A	109	2.862385	1.624283	1	7
Cenário4B	109	2.825688	1.586074	1	7
Cenário4C	109	3.541284	1.740222	1	7
Cenário4D	109	3.568807	1.739343	1	7
Cenário4E	109	3.302752	1.669468	1	7
Cenário4F	109	3.036697	1.609731	1	7
Cenário4G	109	2.889908	1.867557	1	7
Cenário4H	109	2.770642	1.883815	1	7
Cenário4I	109	3.137615	1.73455	1	7
Cenário4J	109	3.724771	1.574517	1	7
Cenário4k	109	2.66055	1.79619	1	7

Para cada variável

Cenário 1

Cenário 1	média	moda	desvio padrão	mínimo	máximo	mediana
EQM1	1,78	1,00	0,99	1,00	5,00	1,50
CE1	1,94	1,00	1,27	1,00	6,00	1,00
RELAT1	3,00	2,00	1,58	1,00	7,00	2,50
UTIL1	3,03	1,00	1,67	1,00	7,00	3,00
CONT1	1,86	1,00	1,16	1,00	7,00	1,50
PPES1	2,79	1,00	1,81	1,00	7,00	2,00
PCOL1	3,67	3,00	1,66	1,00	7,00	4,00
IE1	3,23	2,00	1,56	1,00	7,00	3,00
JE1	1,67	1,00	1,28	1,00	7,00	1,00

Cenário 2

Cenário 2	média	moda	desvio padrão	mínimo	máximo	mediana
EQM2	1,98	1,00	1,04	1,00	5,00	2,00
CE2	2,11	1,00	1,27	1,00	6,00	2,00
RELAT2	3,33	5,00	1,64	1,00	7,00	3,50
UTIL2	3,61	5,00	1,70	1,00	7,00	3,50
CONT2	1,97	1,00	1,24	1,00	7,00	2,00
PPES2	3,07	1,00	1,83	1,00	7,00	3,00
PCOL2	3,73	4,00	1,56	1,00	7,00	4,00
IE2	3,40	2,00	1,57	1,00	7,00	3,00
JE2	1,78	1,00	1,38	1,00	7,00	1,00

Cenário 3

Cenário 3	média	moda	desvio padrão	mínimo	máximo	mediana
EQM3	2,31	1,00	1,35	1,00	6,50	2,00
CE3	2,28	1,00	1,37	1,00	6,00	2,00
RELAT3	3,11	2,00	1,53	1,00	7,00	3,00
UTIL3	2,70	1,00	1,49	1,00	7,00	2,00
CONT3	2,13	1,00	1,42	1,00	7,00	2,00
PPES3	2,67	1,00	1,56	1,00	7,00	2,00
PCOL3	3,30	4,00	1,55	1,00	7,00	3,00
IE3	2,99	2,00	1,46	1,00	7,00	3,00
JE3	2,00	1,00	1,34	1,00	6,00	1,00

## Cenário 4

Cenário 4	média	moda	desvio padrão	mínimo	máximo	mediana
<b>EQM4</b>	2,84	1,00	1,55	1,00	7,00	2,50
<b>CE4</b>	2,86	1,00	1,62	1,00	7,00	3,00
<b>RELAT4</b>	3,56	2,00	1,70	1,00	7,00	4,00
<b>UTIL4</b>	3,17	4,00	1,54	1,00	7,00	3,00
<b>CONT4</b>	2,83	1,00	1,84	1,00	7,00	2,00
<b>PPES4</b>	3,14	2,00	1,73	1,00	7,00	3,00
<b>PCO4</b>	3,72	4,00	1,57	1,00	7,00	4,00
<b>IE4</b>	3,43	3,00	1,55	1,00	7,00	3,00
<b>JE4</b>	2,66	1,00	1,80	1,00	7,00	2,00

## Apêndice 7: Alpha de Cronbach

### Consciência ética

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1A	109	+	0.7868	0.6028	0.4714	0.7279
Cenário2A	109	+	0.8311	0.6764	0.4252	0.6894
Cenário3A	109	+	0.7689	0.5742	0.4900	0.7424
Cenário4A	109	+	0.7339	0.5200	0.5263	0.7692
Test scale					0.4782	0.7857

### Equidade Moral

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1A	109	+	0.6933	0.5864	0.4730	0.8627
Cenário2A	109	+	0.7095	0.6068	0.4685	0.8605
Cenário3A	109	+	0.8022	0.7261	0.4428	0.8476
Cenário4A	109	+	0.7034	0.5990	0.4702	0.8613
Cenário1B	109	+	0.6732	0.5613	0.4786	0.8653
Cenário2B	109	+	0.7636	0.6758	0.4535	0.8531
Cenário3B	109	+	0.7750	0.6906	0.4503	0.8515
Cenário4B	109	+	0.7059	0.6022	0.4695	0.8610
Test scale					0.4633	0.8735

## Relativismo

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1C	109	+	0.7423	0.6621	0.6769	0.9362
Cenário2C	109	+	0.8511	0.8003	0.6425	0.9264
Cenário3C	109	+	0.8530	0.8029	0.6418	0.9262
Cenário4C	109	+	0.8186	0.7584	0.6527	0.9294
Cenário1D	109	+	0.7934	0.7264	0.6607	0.9317
Cenário2D	109	+	0.9003	0.8649	0.6269	0.9216
Cenário3D	109	+	0.8587	0.8102	0.6400	0.9256
Cenário4D	109	+	0.8395	0.7854	0.6461	0.9274
Test scale					0.6485	0.9365

## Utilitarismo

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1E	109	+	0.7522	0.6640	0.4957	0.8731
Cenário2E	109	+	0.7869	0.7087	0.4858	0.8687
Cenário3E	109	+	0.7331	0.6397	0.5012	0.8755
Cenário4E	109	+	0.7226	0.6264	0.5042	0.8768
Cenário1F	109	+	0.7162	0.6184	0.5060	0.8776
Cenário2F	109	+	0.8227	0.7555	0.4756	0.8639
Cenário3F	109	+	0.7250	0.6295	0.5035	0.8765
Cenário4F	109	+	0.7265	0.6314	0.5030	0.8763
Test scale					0.4969	0.8876

## Contratualismo

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1G	109	+	0.6341	0.5162	0.5196	0.8833
Cenário2G	109	+	0.7852	0.7059	0.4768	0.8645
Cenário3G	109	+	0.8147	0.7444	0.4685	0.8605
Cenário4G	109	+	0.6928	0.5883	0.5030	0.8763
Cenário1H	109	+	0.7232	0.6265	0.4944	0.8725
Cenário2H	109	+	0.7944	0.7178	0.4742	0.8633
Cenário3H	109	+	0.7946	0.7180	0.4742	0.8633
Cenário4H	109	+	0.7080	0.6073	0.4987	0.8744
Test scale					0.4887	0.8843

### Probabilidade de o indivíduo adotar a ação

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1I	109	+	0.7888	0.6122	0.5286	0.7708
Cenário2I	109	+	0.8578	0.7274	0.4551	0.7147
Cenário3I	109	+	0.8090	0.6450	0.5070	0.7552
Cenário4I	109	+	0.7402	0.5363	0.5804	0.8058
Test scale					0.5178	0.8111

### Probabilidade de os colegas adotarem a ação

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1J	109	+	0.7704	0.5910	0.6319	0.8374
Cenário2J	109	+	0.8780	0.7683	0.5137	0.7601
Cenário3J	109	+	0.8251	0.6785	0.5717	0.8002
Cenário4J	109	+	0.8237	0.6762	0.5733	0.8012
Test scale					0.5726	0.8428

### Intenção ética

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1I	109	+	0.6763	0.5696	0.5295	0.8873
Cenário2I	109	+	0.7945	0.7193	0.4955	0.8730
Cenário3I	109	+	0.7504	0.6626	0.5082	0.8785
Cenário4I	109	+	0.7407	0.6502	0.5110	0.8797
Cenário1J	109	+	0.7189	0.6226	0.5172	0.8824
Cenário2J	109	+	0.8274	0.7624	0.4860	0.8688
Cenário3J	109	+	0.7851	0.7070	0.4982	0.8742
Cenário4J	109	+	0.7397	0.6489	0.5112	0.8798
Test scale					0.5071	0.8917

### Julgamento ético

Test scale = mean(standardized items)

Item	Obs	Sign	item-test correlation	item-rest correlation	average interitem correlation	alpha
Cenário1k	109	+	0.8365	0.6904	0.4717	0.7281
Cenário2k	109	+	0.8170	0.6576	0.4924	0.7443
Cenário3k	109	+	0.8087	0.6438	0.5013	0.7510
Cenário4k	109	+	0.7259	0.5141	0.5892	0.8114
Test scale					0.5137	0.8086

## Apêndice 8: Regressões

### Modelo 8

regress JE EQM RELAT UTIL CONT G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	82.4841642	8	10.3105205	F(8, 100)	=	17.03
Residual	60.558267	100	.60558267	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.5766
				Adj R-squared	=	0.5428
Total	143.042431	108	1.32446696	Root MSE	=	.77819

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
EQM	.6134504	.1481593	4.14	0.000	.3195064 .9073943
RELAT	-.0263844	.072077	-0.37	0.715	-.1693831 .1166143
UTIL	.1175007	.0767325	1.53	0.129	-.0347343 .2697357
CONT	.2106527	.1248469	1.69	0.095	-.03704 .4583453
G	.0201417	.1682177	0.12	0.905	-.3135974 .3538808
IDADE	-.0185567	.0121999	-1.52	0.131	-.042761 .0056475
ANO	.0567726	.1117912	0.51	0.613	-.1650179 .2785631
GA	.0686507	.2873472	0.24	0.812	-.5014378 .6387393
_cons	.1493362	.4428494	0.34	0.737	-.7292643 1.027937

vif

Variable	VIF	1/VIF
EQM	3.76	0.265864
CONT	3.38	0.295852
ANO	3.31	0.302511
GA	3.14	0.318756
RELAT	1.78	0.560256
UTIL	1.69	0.590261
G	1.24	0.804930
IDADE	1.11	0.900015
Mean VIF	2.43	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .84087585  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .31409495  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .11112593  
 Huber iteration 4: maximum difference in weights = .02893124  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .27124391  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .11982811  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .06695521  
 Biweight iteration 8: maximum difference in weights = .03881623  
 Biweight iteration 9: maximum difference in weights = .01779169  
 Biweight iteration 10: maximum difference in weights = .01876662  
 Biweight iteration 11: maximum difference in weights = .00645822

Robust regression

Number of obs = 109  
 F( 8, 100) = 73.13  
 Prob > F = 0.0000

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
EQM	.4354834	.079674	5.47	0.000	.2774125 .5935543
RELAT	-.0548059	.03876	-1.41	0.160	-.1317047 .0220929
UTIL	.0395939	.0412635	0.96	0.340	-.0422718 .1214596
CONT	.5397313	.0671375	8.04	0.000	.4065324 .6729301
G	-.034421	.0904605	-0.38	0.704	-.2138921 .1450501
IDADE	-.0146835	.0065606	-2.24	0.027	-.0276995 -.0016674
ANO	.1158141	.0601167	1.93	0.057	-.0034557 .2350838
GA	-.0965577	.1545234	-0.62	0.533	-.4031277 .2100124
_cons	-.0457191	.2381461	-0.19	0.848	-.5181942 .4267559

## Modelo 9

regress JE PPES PCOL G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	35.5817682	6	5.9302947	F(6, 102)	=	5.63
Residual	107.460663	102	1.05353591	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.2487
				Adj R-squared	=	0.2046
Total	143.042431	108	1.32446696	Root MSE	=	1.0264

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
PPES	.3507849	.1069274	3.28	0.001	.1386948	.5628749
PCOL	.0101666	.1107778	0.09	0.927	-.2095606	.2298939
G	-.3705258	.2141752	-1.73	0.087	-.7953414	.0542897
IDADE	-.0126974	.0161124	-0.79	0.432	-.0446563	.0192614
ANO	.1223873	.142629	0.86	0.393	-.1605167	.4052913
GA	-.0346254	.3713871	-0.09	0.926	-.7712698	.7020191
_cons	1.147353	.57446	2.00	0.048	.0079146	2.286792

Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.09	0.323308
GA	3.01	0.331967
PPES	2.26	0.442724
PCOL	2.14	0.467416
G	1.16	0.863851
IDADE	1.11	0.897674
Mean VIF	2.13	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .78737437  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .15121455  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .11992856  
 Huber iteration 4: maximum difference in weights = .02729183  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .29199851  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .14375293  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .08728601  
 Biweight iteration 8: maximum difference in weights = .01438884  
 Biweight iteration 9: maximum difference in weights = .01414794  
 Biweight iteration 10: maximum difference in weights = .00867027

Robust regression Number of obs = 109  
F( 6, 102) = 6.56  
Prob > F = 0.0000

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
PPES	.2968515	.0869709	3.41	0.001	.1243452	.4693578
PCOL	-.0270329	.0901026	-0.30	0.765	-.205751	.1516853
G	-.4690652	.1742023	-2.69	0.008	-.8145947	-.1235358
IDADE	.0002807	.0131052	0.02	0.983	-.0257134	.0262749
ANO	.0168529	.1160092	0.15	0.885	-.2132509	.2469566
GA	-.0192426	.3020727	-0.06	0.949	-.6184024	.5799171
_cons	1.273478	.4672448	2.73	0.008	.3467003	2.200256

## Modelo 10

regress JE EQM RELAT UTIL CONT IE CE G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	82.6860486	10	8.26860486	F(10, 98)	=	13.43
Residual	60.3563826	98	.615881455	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.5781
				Adj R-squared	=	0.5350
Total	143.042431	108	1.32446696	Root MSE	=	.78478

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.7675501	.3164353	2.43	0.017	.1395945	1.395506
RELAT	-.0285793	.0750406	-0.38	0.704	-.177495	.1203363
UTIL	.1304437	.084564	1.54	0.126	-.0373709	.2982583
CONT	.1871486	.1351453	1.38	0.169	-.0810428	.45534
IE	-.0112728	.0858183	-0.13	0.896	-.1815764	.1590309
CE	-.1280362	.2336884	-0.55	0.585	-.5917833	.3357109
G	.0220792	.1697111	0.13	0.897	-.314707	.3588654
IDADE	-.018688	.012335	-1.52	0.133	-.0431665	.0057904
ANO	.0451909	.1153165	0.39	0.696	-.1836509	.2740328
GA	.0901398	.2923684	0.31	0.759	-.4900559	.6703355
_cons	.1821878	.4703865	0.39	0.699	-.751279	1.115655

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .83422222  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .27510136  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .13331068  
 Huber iteration 4: maximum difference in weights = .03332053  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .28338884  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .10709695  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .08133012  
 Biweight iteration 8: maximum difference in weights = .02493234  
 Biweight iteration 9: maximum difference in weights = .00877204

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 10, 98)	=	52.64
Prob > F	=	0.0000

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.5282011	.1765776	2.99	0.004	.1777887	.8786135
RELAT	-.0762303	.0418742	-1.82	0.072	-.1593284	.0068677
UTIL	.0236494	.0471885	0.50	0.617	-.0699946	.1172935
CONT	.4933404	.0754139	6.54	0.000	.343684	.6429969
IE	.0822365	.0478884	1.72	0.089	-.0127966	.1772695
CE	-.0831417	.1304031	-0.64	0.525	-.3419223	.1756389
G	-.05138	.0947024	-0.54	0.589	-.2393138	.1365538
IDADE	-.013438	.0068832	-1.95	0.054	-.0270975	.0002215
ANO	.1184668	.064349	1.84	0.069	-.0092318	.2461654
GA	-.074314	.1631477	-0.46	0.650	-.3980754	.2494474
_cons	-.1422559	.2624856	-0.54	0.589	-.66315	.3786382

## Apêndice 9: Regressões

### Modelo 11

regress EQM IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	18.4076904	5	3.68153808	F(5, 103)	=	4.44
Residual	85.3583647	103	.828721987	Prob > F	=	0.0011
				R-squared	=	0.1774
				Adj R-squared	=	0.1375
Total	103.766055	108	.960796806	Root MSE	=	.91034

EQM	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.2982403	.1591932	-1.87	0.064	-.6139626	.0174819
G	-.6420506	.1881505	-3.41	0.001	-1.015203	-.2688984
IDADE	.0058995	.0147003	0.40	0.689	-.0232551	.035054
ANO	-.1059689	.1252059	-0.85	0.399	-.3542854	.1423475
GA	.157926	.3278302	0.48	0.631	-.492248	.8080999
_cons	4.290532	.8335858	5.15	0.000	2.637311	5.943752

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330021
GA	2.98	0.335127
IDADE	1.18	0.848293
IEGlobal	1.14	0.877534
G	1.14	0.880493
Mean VIF	1.89	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .57723644  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .06697581  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .01589572  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .15664369  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .00786593

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 5, 103)	=	4.97
Prob > F	=	0.0004

EQM	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.3812603	.1615134	-2.36	0.020	-.701584	-.0609367
G	-.6077428	.1908927	-3.18	0.002	-.9863334	-.2291522
IDADE	.0077846	.0149145	0.52	0.603	-.0217949	.037364
ANO	-.1662274	.1270307	-1.31	0.194	-.4181628	.0857081
GA	.2608348	.3326081	0.78	0.435	-.3988149	.9204845
_cons	4.7686	.8457346	5.64	0.000	3.091285	6.445915

## Relativismo

regress RELAT IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	15.1764316	5	3.03528632	F(5, 103)	=	1.62
Residual	192.886068	103	1.87268028	Prob > F	=	0.1611
				R-squared	=	0.0729
				Adj R-squared	=	0.0279
Total	208.0625	108	1.92650463	Root MSE	=	1.3685

RELAT	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.0136285	.2393051	-0.06	0.955	-.4882338	.4609768
G	-.6379671	.2828348	-2.26	0.026	-1.198903	-.077031
IDADE	-.0053084	.022098	-0.24	0.811	-.0491346	.0385178
ANO	-.2237982	.1882142	-1.19	0.237	-.5970767	.1494802
GA	.4968226	.4928065	1.01	0.316	-.4805427	1.474188
_cons	4.268679	1.253077	3.41	0.001	1.783497	6.753862

Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330021
GA	2.98	0.335127
IDADE	1.18	0.848293
IEGlobal	1.14	0.877534
G	1.14	0.880493
Mean VIF	1.89	

Linear regression

Number of obs	=	109
F(5, 103)	=	1.55
Prob > F	=	0.1799
R-squared	=	0.0729
Root MSE	=	1.3685

RELAT	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.0136285	.2457257	-0.06	0.956	-.5009674	.4737104
G	-.6379671	.2858693	-2.23	0.028	-1.204921	-.0710128
IDADE	-.0053084	.0182165	-0.29	0.771	-.0414366	.0308197
ANO	-.2237982	.2019152	-1.11	0.270	-.6242494	.1766529
GA	.4968226	.5253045	0.95	0.346	-.544995	1.53864
_cons	4.268679	1.322173	3.23	0.002	1.646461	6.890898

## Utilitarismo

regress UTIL IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	13.871844	5	2.77436881	F(5, 103)	=	1.78
Residual	160.377583	103	1.55706391	Prob > F	=	0.1231
				R-squared	=	0.0796
				Adj R-squared	=	0.0349
Total	174.249427	108	1.61342062	Root MSE	=	1.2478

UTIL	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.1092161	.2182094	-0.50	0.618	-.5419829	.3235507
G	-.6058456	.2579017	-2.35	0.021	-1.117333	-.0943584
IDADE	-.0025419	.02015	-0.13	0.900	-.0425047	.0374208
ANO	.0766199	.1716223	0.45	0.656	-.2637525	.4169922
GA	-.3577835	.4493635	-0.80	0.428	-1.24899	.533423
_cons	4.015264	1.142613	3.51	0.001	1.749161	6.281367

Vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330021
GA	2.98	0.335127
IDADE	1.18	0.848293
IEGlobal	1.14	0.877534
G	1.14	0.880493
Mean VIF	1.89	

Linear regression

Number of obs	=	109
F(5, 103)	=	2.11
Prob > F	=	0.0700
R-squared	=	0.0796
Root MSE	=	1.2478

UTIL	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.1092161	.22092	-0.49	0.622	-.5473588	.3289266
G	-.6058456	.2600507	-2.33	0.022	-1.121595	-.0900964
IDADE	-.0025419	.0251015	-0.10	0.920	-.0523248	.047241
ANO	.0766199	.1872088	0.41	0.683	-.2946646	.4479043
GA	-.3577835	.4932773	-0.73	0.470	-1.336083	.6205157
_cons	4.015264	1.269154	3.16	0.002	1.498197	6.532332

## Modelo 12

regress CONT IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	17.1360106	5	3.42720212	F(5, 103)	=	3.09
Residual	114.187957	103	1.10862094	Prob > F	=	0.0122
				R-squared	=	0.1305
				Adj R-squared	=	0.0883
Total	131.323968	108	1.21596267	Root MSE	=	1.0529

CONT	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.3802331	.1841246	-2.07	0.041	-.7454008	-.0150655
G	-.600097	.2176169	-2.76	0.007	-1.031689	-.1685053
IDADE	.0127879	.0170025	0.75	0.454	-.0209326	.0465084
ANO	.1089561	.1448145	0.75	0.454	-.1782493	.3961616
GA	-.1712739	.3791719	-0.45	0.652	-.9232719	.5807241
_cons	4.028419	.964134	4.18	0.000	2.116287	5.940552

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330021
GA	2.98	0.335127
IDADE	1.18	0.848293
IEGlobal	1.14	0.877534
G	1.14	0.880493
Mean VIF	1.89	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .63907312  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .09576595  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .04039138  
 Biweight iteration 4: maximum difference in weights = .25865645  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .03480356  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .01096158  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .00519769

Robust regression Number of obs = 109  
 F( 5, 103) = 3.07  
 Prob > F = 0.0127

CONT	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.4531334	.1869054	-2.42	0.017	-.8238161	-.0824506
G	-.5411421	.2209035	-2.45	0.016	-.9792522	-.1030321
IDADE	.0147427	.0172593	0.85	0.395	-.0194871	.0489725
ANO	.0311729	.1470016	0.21	0.832	-.2603701	.322716
GA	-.0128486	.3848985	-0.03	0.973	-.776204	.7505067
_cons	4.422494	.9786952	4.52	0.000	2.481483	6.363505

## Modelo 13

regress CE IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	21.5541347	5	4.31082694	F(5, 103)	=	4.29
Residual	103.543342	103	1.00527517	Prob > F	=	0.0014
				R-squared	=	0.1723
				Adj R-squared	=	0.1321
Total	125.097477	108	1.15830997	Root MSE	=	1.0026

CE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.293324	.1753326	-1.67	0.097	-.6410549	.0544068
G	-.6501759	.2072256	-3.14	0.002	-1.061159	-.2391927
IDADE	.0045235	.0161907	0.28	0.781	-.0275869	.0366338
ANO	-.2065146	.1378996	-1.50	0.137	-.4800059	.0669768
GA	.3274114	.3610664	0.91	0.367	-.3886786	1.043501
_cons	4.593119	.9180965	5.00	0.000	2.772291	6.413947

vif

Variable	VIF	1/VIF
ANO	3.03	0.330021
GA	2.98	0.335127
IDADE	1.18	0.848293
IEGlobal	1.14	0.877534
G	1.14	0.880493
Mean VIF	1.89	

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .39937614  
 Huber iteration 2: maximum difference in weights = .0628709  
 Huber iteration 3: maximum difference in weights = .07146932  
 Huber iteration 4: maximum difference in weights = .02427057  
 Biweight iteration 5: maximum difference in weights = .14822777  
 Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .01554585  
 Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .00611036

Robust regression Number of obs = 109  
F( 5, 103) = 4.11  
Prob > F = 0.0019

CE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IEGlobal	-.3503547	.1910299	-1.83	0.070	-.7292175	.0285082
G	-.6643603	.2257783	-2.94	0.004	-1.112138	-.2165822
IDADE	.003018	.0176402	0.17	0.864	-.0319672	.0380031
ANO	-.2031982	.1502456	-1.35	0.179	-.5011749	.0947786
GA	.3050679	.3933923	0.78	0.440	-.4751329	1.085269
_cons	4.908864	1.000293	4.91	0.000	2.92502	6.892709



## Modelo 15.1

regress JE EQM RELAT UTIL CONT IEGlobal G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
Model	82.6142616	9	9.1793624	F(9, 99)	=	15.04
Residual	60.4281696	99	.610385552	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.5776
				Adj R-squared	=	0.5391
Total	143.042431	108	1.32446696	Root MSE	=	.78127

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.6179076	.1490587	4.15	0.000	.3221428	.9136724
RELAT	-.030033	.0727926	-0.41	0.681	-.1744692	.1144032
UTIL	.1169623	.077045	1.52	0.132	-.0359116	.2698362
CONT	.2169319	.1260768	1.72	0.088	-.0332317	.4670956
IEGlobal	.0649046	.1405864	0.46	0.645	-.2140493	.3438584
G	.0081617	.1708654	0.05	0.962	-.3308724	.3471957
IDADE	-.0200867	.0126886	-1.58	0.117	-.0452637	.0050903
ANO	.0549247	.1123049	0.49	0.626	-.1679126	.2777621
GA	-.0769492	.2890438	0.27	0.791	-.4965765	.6504748
_cons	-.1614271	.8067044	-0.20	0.842	-1.762104	1.439249

vif

Variable	VIF	1/VIF
EQM	3.78	0.264749
CONT	3.42	0.292409
ANO	3.31	0.302126
GA	3.15	0.317523
RELAT	1.81	0.553652
UTIL	1.69	0.590125
G	1.27	0.786365
IEGlobal	1.21	0.828748
IDADE	1.19	0.838620
Mean VIF	2.31	

. rreg JE EQM RELAT UTIL CONT IEGlobal G IDADE ANO GA

```

Huber iteration 1: maximum difference in weights = .84093285
Huber iteration 2: maximum difference in weights = .28019604
Huber iteration 3: maximum difference in weights = .11085903
Huber iteration 4: maximum difference in weights = .06452766
Huber iteration 5: maximum difference in weights = .02948791
Biweight iteration 6: maximum difference in weights = .26539962
Biweight iteration 7: maximum difference in weights = .15046487
Biweight iteration 8: maximum difference in weights = .10187168
Biweight iteration 9: maximum difference in weights = .08240182
Biweight iteration 10: maximum difference in weights = .02145347
Biweight iteration 11: maximum difference in weights = .0119292
Biweight iteration 12: maximum difference in weights = .00830882

```

Robust regression

Number of obs	=	109
F( 9, 99)	=	67.97
Prob > F	=	0.0000

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
EQM	.4242243	.0795452	5.33	0.000	.2663894	.5820592
RELAT	-.0485978	.0388458	-1.25	0.214	-.1256762	.0284806
UTIL	.0353623	.0411151	0.86	0.392	-.0462188	.1169435
CONT	.5528169	.0672809	8.22	0.000	.4193171	.6863168
IEGlobal	-.111508	.0750239	-1.49	0.140	-.2603717	.0373558
G	.00358	.0911823	0.04	0.969	-.1773455	.1845055
IDADE	-.0126498	.0067713	-1.87	0.065	-.0260855	.0007858
ANO	.1354432	.0599315	2.26	0.026	.016526	.2543604
GA	-.1181939	.1542483	-0.77	0.445	-.4242559	.1878681
_cons	.4269096	.4304979	0.99	0.324	-.4272915	1.281111

## Modelo 15.2

regress JE EQM RELAT UTIL CONT CEP APC A AE E CEO G IDADE ANO GA

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	109
				F(14, 94)	=	9.95
Model	85.3951318	14	6.09965227	Prob > F	=	0.0000
Residual	57.6472994	94	.613269143	R-squared	=	0.5970
				Adj R-squared	=	0.5370
Total	143.042431	108	1.32446696	Root MSE	=	.78312

JE	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
EQM	.6066565	.1558531	3.89	0.000	.2972066 .9161064
RELAT	-.0371333	.0740876	-0.50	0.617	-.1842361 .1099694
UTIL	.1170276	.0788176	1.48	0.141	-.0394667 .2735218
CONT	.2026666	.1322062	1.53	0.129	-.0598318 .4651651
CEP	-.0045702	.0930478	-0.05	0.961	-.1893188 .1801784
APC	.075344	.086826	0.87	0.388	-.097051 .2477389
A	.0687872	.0982833	0.70	0.486	-.1263565 .2639309
AE	-.0928889	.0798915	-1.16	0.248	-.2515154 .0657375
E	-.2164806	.1449247	-1.49	0.139	-.5042319 .0712708
CEO	.1461525	.1136613	1.29	0.202	-.0795247 .3718297
G	.0027211	.198982	0.01	0.989	-.3923623 .3978044
IDADE	-.0181933	.0129215	-1.41	0.162	-.0438491 .0074626
ANO	-.0097831	.1180204	-0.08	0.934	-.2441153 .224549
GA	.1070339	.2963176	0.36	0.719	-.4813115 .6953794
_cons	.4922457	.9362185	0.53	0.600	-1.366638 2.351129

vif

Variable	VIF	1/VIF
EQM	4.11	0.243313
CONT	3.74	0.267180
ANO	3.64	0.274865
GA	3.29	0.303554
E	2.20	0.454717
A	1.88	0.530961
RELAT	1.86	0.536990
CEO	1.79	0.558499
UTIL	1.77	0.566543
G	1.72	0.582575
CEP	1.59	0.629673
APC	1.42	0.704095
AE	1.30	0.767399
IDADE	1.23	0.812489
Mean VIF	2.25	

